Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 009 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

Tanques alemães atolados na lama, durante a batalha de Estalinegrado.

Há trinta anos

A BATALHA DE ESTALINEGRADO

A i de Fevereiro, uma delegação soviética presidida pelo general Paul Batov, de 76 anos, tomou parte nas comemorações do 30.º aniversário da Batalha de Estalinegrado que se realizaram em Paris, incluindo a deposição de uma coroa no Arco do Triunfo e, à noite, uma sessão pública na sala Pleyel, onde foi projectado um filme sobre aquela batalha.

A evocação da luta em Estalinegrado e da sua importância, não apenas como feito heróico, mas também como pedra basilar para a derrota dos exércitos hitlerianos, foi feita no «Le Monde» pelo general Batov, artigo que o «Diário de Lisboa» publica, hoje em rigoroso exclusivo, **nas páginas centrais.**

ACUSAÇÃO EM PARIS

SAIGÃO DESRESPEITA OS DELEGADOS VIETCONG

PARIS, 11 — (UPI-ANI) — A Frente Nacional de Libertação acusou ontem as autoridades do Vietname do Sul de tratarem «de uma maneira vergonhosa» os comunistas presentes na Comissão Militar Conjunta e pediram a Saigão que «acabe com as violações do acordo de paz».

Dinh Ba Thi proferiu a acusação quando os dois lados se reuniram pela terceira vez esta semana, a fim de prepararem as negociações sobre o futuro político do Vietname do Sul, como está estipulado no acordo.

Anteriormente, já durante esta semana, a delegação sul-vietnamita tinha afirmado que os militares comunistas, que estão a tratar de assuntos tais como a libertação dos prisioneiros e a fiscalização do cumprimento do acordo de paz, são bem tratados. A delegação esclarecera que os comunistas haviam sido instalados numa antiga base militar norte-americana, com todas as comodidades.

Os sul-vietnamitas afirmaram ainda que os delegados comunistas às conversações políticas que terão lugar em Saigão não deveriam recear o tratamento que lhes seria concedido.

Àcerca da reunião de hoje, o delegado do Vietcong Thi declarou: «Continuamos a debater as modalidades e o nível a que deverá decorrer a conferência entre os dois lados sul-vietnamitas.

«Consideramos que a questão das modalidades deve ser esclarecida e decidida para evitar acontecimentos de que nos venhamos a arrepender e possam influenciar adversamente as conversações».

Nguyen Phuong Thiep, que dirigiu a delegação sul-vietnamita durante as conversações do centro Kleber — onde o tratado de paz foi assinado — declarou aos jornalistas: «Estamos a debater os problemas burocráticos que ainda não estão resolvidos. Esperamos que, com boa vontade, tanto de um lado como do outro, resolveremos tais problemas no fim destas conversações, para que os dois lados sul-vietnamitas possam levar a esperança ao povo.

«Reafirmamos a boa vontade do nosso governo quanto a uma solução que seja politicamente apropriada para os problemas internos do Vietname do Sul.

As duas partes estão a tentar decidir o nível, o local e frequência das conversações políticas, para conseguirem, dentro de 90 dias, estabelecer um Conselho Nacional de Reconciliação, que organize eleições livres no Vietname do Sul.

Já tiveram duas reuniões esta semana e anunciaram progressos em alguns problemas. Mas não disseram quais, nem especificaram o que está por resolver.

PORTUGUESES E ESPANHOIS COMPRAM MAIS LIVROS

A população espanhola passou a comprar mais livros desde que tem televisão: é esta a conclusão obtida pelo Instituto Nacional do Livro de Espanha, em face das estatísticas dos últimos anos.

Relativamente a Portugal, embora o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros não disponha de números, uma breve sondagem efectuada pelo «DL» junto de alguns editores e livrarias de Lisboa, revelou que também aqui a venda de livros tem vindo a aumentar gradualmente.

Mais de cinquenta por cento dos inquiridos foram de opinião que, efectivamente, a televisão tem contribuído de forma decisiva para uma maior procura do livro no nosso país. Por outro lado, apurou-se igualmente que «embora actualmente o número de compradores de livros tenha crescido substancialmente, isso não significa que haja um aumento correspondente de leitores». Para este fenómeno a explicação dada foi que «a televisão influencia muito as pessoas; e grande parte delas, que antes nunca compravam livros, só o fazem agora pelo prazer de possuir obras que vão direitinhas para a estante, sem sequer ser folheadas». Concluem, assim, que grande número de pessoas só compram livros pelo «seu aspecto decorativo» e ainda porque «é lisongeiro mostrar aos amigos que se tem esta ou aquela obra, numa palavra, que se interessam pela literatura.

Verificou-se também que, entre nós, a chamada literatura de passatempo tem mais venda. Seguem-se as obras de ficção, de autores como Irving Wallace, Morris West, Somerset Maugham, bem como Virgilio Ferreira, José Gomes Ferreira, Branquinho da Fonseca e outros. Outro tipo de livros que são muito vendidos são os de «encadernação vistosa», embora por vezes as obras não sejam de recomendar, pela qualidade.

Opinião unânime foi que grande parte dos compradores de livros é actualmente constituída por jovens emtre os 17 e os 26 anos, que, além das obras de ficção, se interessam sobretudo por ensaios e outros estudos sobre Psicologia, Filosofia e outras Ciências Humanas.

Outro grupo de livreiros e editores, contactados, sobre a questão do aumento da venda dos livros, apresentou como factor primordial «o desenvolvimento natural da população, provocado pela diminuição do grande isolamento em que o país tem permanecido.»

HOJE: 32 PÁGINAS

INCIDENTE NO PAQUISTÃO

Armas descobertas na Embaixada do Iraque

RAWALPINDI, 11 — (FP) — O embaixador do Iraque no Paquistão e um adido desta embaixada foram declarados «personae non gratae», soube-se ontem. O governo paquistanês decidiu igualmente chamar o seu embaixador em Bagda.

Estas medidas seguiram-se imediatamente à descoberta feita pela política paquistanesa, na embaixada do Iraque, de umas 60 caixas de armas e munições de origem soviética. O governo paquistanês dirigiu, ao mesmo tempo, uma nota de protesto ao governo de Bagdad. Segundo um informador do governo paquistanês, as armas destinavam-se a «elementos subversivos» no país.

Aberto um inquérito, o embaixador do Iraque, Hikmet Sami Suleiman, foi convocado esta manhã pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros paquistanês. Solicitada a sua cooperação para a busca que a política iria efectuar, o embaixador argumentou que isso era contrário às normas diplomáticas. Acrescentou que as caixas em questão continham livros.

Apesar da recusa do diplomata, a política entrou às 11 e 30 nas instalações da embaixada. Alguns jornalistas acompanharam os investigadores.

As caixas foram abertas na presença do embaixador, verificando-se que continham 300 pistolas-metralhadoras de origem soviética, 40.000 carregadores, 40 granadas incendiárias, um posto emissor-receptor e material de treino para a guerrilha.

VASOS GREGOS

MESSINA, 10 (ANI) — Trabalhadores que abriram uma vala para instalar cabos telefónicos encontraram peças de cerâmica da antiga Grécia — informou um funcionário do Museu de Messina.

O prof. Luigi Bernabo Brea, superintendente de antiguidades da Sicilia Oriental, disse que vários vasos encontrados datam do terceiro ou quarto século antes de Cristo.

LEIA HOJE

— **«Emigrantes para o Canadá»**, de Al Martinez.

— **«Das Causas e dos Efeitos»**, uma «carta do Brasil» de Chianca de Garcia.

— **«Os Ratos Roem a Cidade»**, reportagem.

— **«Roma, o Amor de Fellini»**.

LEIA AMANHÃ

— **«Vinte anos de Presença Americana»**, primeira parte de um «dossier» sobre a Segunda Guerra da Indochina, no «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras, que incluiu ainda o último artigo da série **«Quatro Igrejas da Europa»**, desta vez sobre a Itália.

— **«As Próximas Eleições em França»**.

EXPLICAÇÃO DA C.P.

A LIGAÇÃO PORTO- SALAMANCA POR AUTOMOTORA NÃO OFERECE O MÍNIMO DE CONDIÇÕES

A' propósito das considerações publicadas no «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro passado, sob o título «A Suspensão do comboio Porto-S:alamanca Afecta o Turismo Nortenho», recebemos do chefe do serviço de relações públicas da C.P., dr. Élio Cardoso, os seguintes esclarecimentos:

. «1. A ligação Porto-Salamanca por automotora directa não só pode oferecer o mínimo de condições de atractividade, particularmente devido à baixa de velocidade comercial que lhe é imposta pelo estado da infra-estrutura em que circula (via e pontes), como não tem qualquer possibilidade de melhorar. estando pelo contrário condenada a uma degradação cada vez mais acentuada.

Com efeito, do lado português, dentro da programação existente, por agora a renovação da linha do Douro está considerada apenas no troço Ermesinde-Marco. Do lado espanhol, pior ainda, pois foi decidido encerrar a linha dentro de breve prazo, dada a sua fraca utilização e os pesados encargos de modernização que o tráfego não justifica.

2. O serviço Porto-Salamanca, iniciado primeiro para efeito de excursões, realizado mais tarde e a pedido com regularidade e mais recentemente com carácter diário, data de 1968.

A consulta dos respectivos índices de utilização mostrou desde sempre uma taxa muito baixa e estatísticas elaboradas no ano findo (1972) pela RENFE (Espanha) e pela CP esclarecem que as percentagens de utilização se cifram em 5 por cento (1.ª classe) e 12 por cento (2.ª classe), para uma lotação total de 185 lugares.

Esclareça-se que os números acima aduzidos se referem aos passageiros que atravessam a fronteira, uma vez que, no plano interno, o serviço não foi suprimido.

Fica evidente que — contràriamente ao que possa supor-se — este serviço nunca suscitou do público utente uma resposta suficiente que justificasse alterações aos circunstancialismos citados anteriormente.

3. A razão de ordem económica que existe é de índole bem diversa, porquanto é sabido que a Companhia, como concessionária de um serviço público e com as características socio-económicas da sua exploração ferroviária, não espera auferir lucros da sua gestão. Deseja, sim, evitar à colectividade pesados encargos financeiros, quando não se justifiquem, pois em última análise quem suporta os prejuízos do caminho de ferro é a Nação. E o somatrio dos défices presentes, em virtude das profundas alterações ocorridas pelo desenvolvimento da rodovia, é já bastante gravoso.

Daí que naturalmente seja da competência e atribuição da C.P. estudar as soluções mais aconselháveis, dentro de uma óptica de interesse geral, no intuito de que os pesados investimentos indispensáveis à racional exploração ferroviária, conseguidos através do erário público, possam ter a melhor utilização possível. Isto certamente implicará alguns prejuízos individuais, mas não podemos pagar por qualquer preço as vantagens de um pequeno número, nem sacrificar-lhes, numa perspectiva de investimento, os interesses da grande maioria.»

Margarida de Bourbon e o dr. Carlos Zurita com o rei Humberto de Itália, no Estoril.

OS PRÓXIMOS 7 DIAS

REUNIÃO SINDICAL

Efectua-se amanhã, pelas 17 horas, no Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, uma reunião de elementos deste organismo para tratarem de assuntos referentes ao Contrato de Trabalho com a TAP.

TAUROMAQUIA

O Grupo Tauromáquico de Espinho realiza, na quarta-feira, ao fim da tarde, no salão nobre da sede, do Grupo Tauromáquico Sector Um, uma reunião de convívio, entre aficionados, críticos da especialidade, representantes dos orgãos da Informação e dirigentes de organismos ligados à festa brava.

ARQUEOLOGIA

Na quinta e na sexta-feira, decorrerá, em Setúbal, o I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal, que conta com o patrocínio da Junta Distrital, Câmaras de Setúbal e Sesimbra e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida. A iniciativa, que terá a presença de trinta participantes, será dedicada à memória de António Inácio Marques da Costa.

BOLSAS DA NATO

Termina na quinta-feira o prazo de entrega dos pediaos de bolsas de estudo que a NATO institui. O organismo encarregado da selecção de bolseiros e da determinação do montante das bolsas é a Comissão Permanente Invotan, da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. As bolsas concedidas deverão ter início entre 1 de Julho deste ano e 31 de Junho de 1974.

ASSIDUIDADE

Pelas 13 horas do próximo sábado, realiza-se no Refeitório Municipal da D.T.S.E., a distribuição de medalhas de Assiduidade e Bons Serviços a funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

EM QUE FICAMOS:

A "D. Quixote" abandona a poesia ?

. . .Na sua edição do passado dia 4, domingo, o «Diário de Lisboa» inseriu uma notícia com o título «A Dom Quixote deixa de publicar poesia».

No seu suplemento «Artes e Letras», da passada quinta-feira o nosso prezado colega «República» informava: **Contràriamente ao que foi noticiado (vd. «Diário de Lisboa» do último domingo), a conhecida editora Publicações Dom Quixote não vai deixar de publicar poesia, pelos menos para já.»**

. Certamente não passa pela cabeça do nosso leitor que o repórter do «Diário de Lisboa» tenha sonhado a notícia de que a D. Quixote deixa de publicar poesia, tanto mais que citávamos palavras textuais de «um responsável da editora». Efectivamente, em carta do dia 2 deste mês, enviada por Publicações D. Quixote ao nosso camarada de redacção Rogério Vidigal, afirma-se:

. **«A nossa colecção de Cadernos de Poesia encontra-se interrompida, provàvelmente até ao próximo ano, devido ao pouco interesse demonstrado pelo público em geral, por este género de publicação».**

Acarta é assinada por Manuela Palmeirim, nome sobre o qual vem aposto o carimbo da editora. Depois de publicada a «rectificação» do nosso prezado colega «República», chegou à redacção do «Diário de Lisboa» uma carta de Publicações Dom Quixote (mesmo papel e mesmo timbre, mas desta feita assinada por Snu Abecassis), do seguinte teor:

. **«Segundo o «Diário de Lisboa» de domingo, 4 de Fevereiro de 1973, esta editora deixará de publicar poesia.**

Esta informação é absolutamente errada. Supomos que virá de alguém que viu um manuscrito recusado e que interpretou a nossa carta como se os Cadernos de Poesia fossem realmente acabar.

É absolutamente verdade que o público em geral mostra pouco interesse pela poesia. A política desta editora é, apesar disto, fazer todo o possível por estimular o interesse pela poesia, dentro das nossas limitadas possibilidades.

Agradecemos que, no futuro, o «Diário de Lisboa» verifique esta espécie de informações junto da editora, antes de as publicar. Uma carta particular, interpretada para além do seu conteúdo, não pode de modo algum, servir de base a uma notícia».

Em face desta carta, assinada por Snu Abcassis, cumpre-nos:

1. Verificar que é «absolutamente errada» a informação prestada inicialmente por Publicações D. Quixote ao nosso redactor Rogério Vidigal. O «Diário de Lisboa» limitou-se, como lhe compete, transmiti-la aos leitores. E não tinha, como pretende Snu Abcassis, de «verificar esta espécie de informações junto da editora», já que, como fica provado, fora a própria editora a fonte (e quem mais fidedigno?).

2. Lamentar que sejam contraditórias as informações prestadas pela mesma editora a entidades diferentes. Onde está a verdade: em Abcassis ou em Palmeirim?

3. Congratular-nos pelo facto de os Cadernos de Poesia» não irem «realmente acabar».

MARGARIDA DE BOURBON VAI SER MÃE EM JULHO

. .MADRID (Especial para «DL») — Contactado telefònicamente por um redactor da revista espanhola «Semana», o dr. Carlos Zurita confirmou, embora com reticências, a notícia que se transformou no assunto principal nas mesas da maioria dos cafés de Madrid: a infanta D. Margarida de Bourbon, irmã do príncipe de Espanha e sua mulher desde o passado dia 12 de Outubro, espera um filho para meados de Julho.

. .A conversa telefónica entre o repórter e o dr. Carlos Zurita é reproduzida no último número da revista, actualmente à venda em Espanha, e cuja capa reproduz uma recente fotografia do casal.

RUMORES

. .O repórter — segundo ele próprio deixa transparecer — é íntimo dos Bourbons e principia o seu relato contando que dois dias antes do casamento de Margarida e Carlos Zurita realizar-se no Estoril, a infanta confiara-lhe que o seu mais ardente desejo, como mulher casada, era o de viver «o mais ràpidamente possível, a agradável experiência da maternidade».

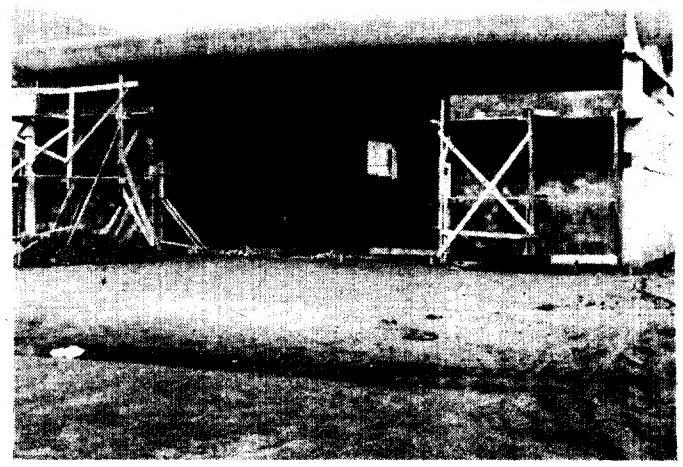
. .Segundo ainda o jornalista, a gravidez da infanta Margarida de Bourbon era já conhecida na alta roda madrilena, embora ainda não houvesse uma confirmação oficial da sua parte ou do seu marido. Para tanto — afirma — «localizámos o dr. Carlos Zurita, que actualmente encontra-se, com a esposa, num país latino-americano (a revista não menciona qual), onde ele cumpre um estágio num hospital». Diante da pergunta — se confirmava ou desmentia os rumores da próxima paternidade — o médico limitou-se a dizer que, no momento oportuno a novidade seria oficialmente anunciada, mas que não podia desmentir os rumores. Disse também que o estado de saúde de Margarida de Bourbon é excelente mas que ela tinha guardado «relativo repouso» nos últimos dias.

. .Perguntado se o casal pretendia regressar logo à Europa, o dr. Zurita respondeu evasivamente, afirmando que ainda não havia iniciado os preparativos para tanto. «Em meados de Junho, provàvelmente, estaremos de volta» — foram as suas palavras textuais, segundo a «Semana».

. .A infanta Margarida de Bourbon, actualmente com 34 anos de idade, segundo o repórter, não manifesta nenhuma preferência quanto ao sexo do seu futuro bebé. Reportando-se à sua anterior entrevista com ela, o jornalista finaliza a sua reportagem com uma confidência que lhe teria feito a infanta:

— **Não tenho preferências. Para mim será igual, seja menina ou menino. Agora, uma coisa é certa: se o primeiro for menino, eu gostaria que o segundo fosse uma miúda. Ou vice-versa. Na verdade, eu gostaria de ter um casal de filhos. Este é o meu sonho.**

W. D.



A piscina está quase concluida

Em Aveiro

UMA PISCINA PRÉ-FABRICADA A PARTIR DE MAIO

. .AVEIRO — A piscina do liceu desta cidade deverá ser inaugurada no próximo mês de Maio, segundo apurámos numa visita que efectuámos ao local.

. .A piscina tem as medidas de 25 por 10 metros e destina-se em princípio não só aos alunos do liceu como aos seis mil jovens em idade escolar do distrito. Estes números dão ideia da insuficiência que constitui o facto de passar a existir uma única piscina também ela de dimensões reduzidas.

. .O «dossier construção de piscinas» é, assaz, volumoso e, o assunto, portanto, velho. Em 1970 participámos numa reunião na sede da delegação da Direcção Geral dos Desportos, a qual foi organizada com o objectivo de dar a conhecer o programa das actividades desportivas nas escolas primárias do distrito. Foi anunciado, nessa reunião, pelo prof. Valdemar Caetano, ao tempo inspector do ensino básico, que o Fundo de Fomento de Desporto teria decidido dotar uma escola primária da cidade com uma piscina pré-fabricada que custaria cerca de 200 contos e que a Camara Municipal construiria à sua conta mais duas piscinas.

. .Tais piscinas nunca apareceram. Agora, segundo julgamos saber, o sector escolar-desportivo já se desinteressou pela construção das outras piscinas dado que o Fundo de Fomento decidiu construir a piscina do liceu.

. .Então para quê anunciar o que se não pode cumprir?

Fumar ou não fumar ou os ossos do ofício

URBANO TAVARES RODRIGUES

As histórias de motoristas de praça são à bicha. Histórias divertidas ou amargas, segredos que só se contam aos desconhecidos, pedaços de pele da noite sifilítica do Cais do Sodré, escamas do metal que a quase todos dobra, risos que ecoam na fronteira da miséria ou do horror... Às vezes coisas excêntricas e, no fundo, tão simples! Como a do motorista em cujo carro li com estes que a terra há-de comer: «Pede-se a fineza de não fumar. Obrigado!»

Mordido pela curiosidade, perguntei:

O fumo incomoda-o, com certeza...

Não. Eu até fumo. Pouco. Uns três ou quatro cigarros por dia. Mas a razão é outra: o senhor não acha que este «Datsun» novinho em folha não merecia que o esburacassem, que o sujassem com o morrão e com a cinza dos cigarros, há quem deite a cinza por toda a parte, pessoas que se estão nas tintas... Depois, sabe, ainda eu andava num carro velho, que também não era meu, note bem, e entra-me um dia por aí dentro uma senhora grávida de alguns seis meses. A certa altura pôs-se a vomitar e pediu-me: **Pare, faça favor, que não posso mais.** E eu parei. A senhora então saiu e disse-me: **foi do cheiro a fumo, não se pode entrar no seu carro.** E era verdade. Então é que eu comecei cá a pensar em pôr um aviso. Aconselhei-me com um doutor advogado que me faz a honra de ser meu amigo, já o levei para aqui e para ali, e ele é que me explicou como havia de escrever o letreiro.

E nunca teve nenhuma chatice por causa disso?

Oh, se tenho! Ainda há uns dias aparece-me um tipo todo cagão, armado em importante, e começa logo a protestar:

Então é proibido fumar?!

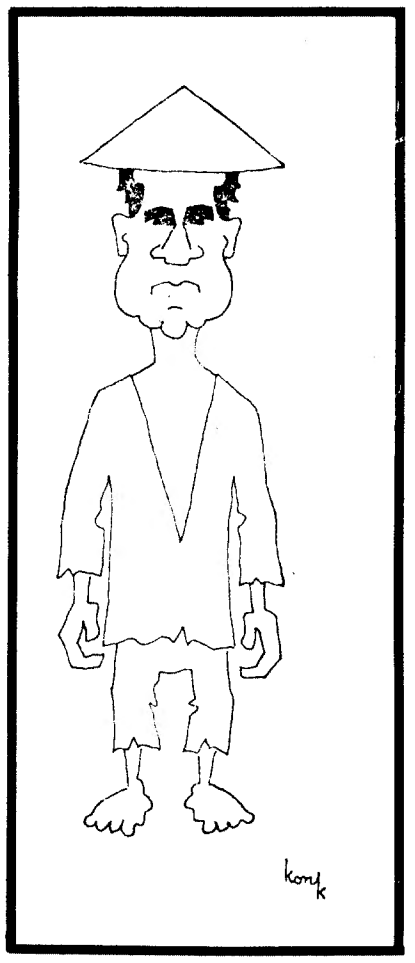
Não. O senhor leia com atenção o que aí está escrito: «pede-se a fineza...» Mas, se o senhor quiser fumar mesmo assim, fume...

E qual é a razão, pode-se saber?, o senhor é doente?

A essa pergunta não sou obrigado a responder.

Pois, se é doente, não serve para esta profissão, dê baixa, vá para o hospital.

A gente atura cada um, está o senhor a ver? Um gajo destes, com a barriga cheia de pasta, a insultar a gente!...



FACTOS

RECONSTRUIR O VIETNAME

Por DON SHANNON

NAÇÕES UNIDAS Hanói deu indicações particulares de que estaria disposto a favorecer o papel das Nações Unidas na reconstrução do Vietname, quando a paz for estabelecida, revelou o secretário-geral, Kurt Waldheim, durante uma entrevista.

«Não fui contactado oficialmente», disse o secretário-geral. «Foram-me feitas, porém, sugestões quanto à possibilidade das Nações Unidas poderem vir a desempenhar um papel muito útil.»

Waldheim disse que tem mantido um contacto informal com os norte-vietnamitas desde que tomou conta do cargo há cerca de um ano, através daquilo a que ele chama «o meu homem de ligação especial», que declinou identificar, mas que, disse, está normalmente em Paris.

«Eu desejaria ter contactos com ambos os lados como preparação para a altura em que terminar a guerra», disse. «Isso poderia ser o momento decisivo para nós. Sempre pensei que o fim da guerra abriria a porta a muitas coisas.»

Muitas pessoas daqui acreditam que a organização mundial poderia reviver se dela se fizesse o instrumento da cooperação internacional para reparar os estragos da guerra na Indochina. Waldheim admitiu que a falência das Nações Unidas quanto a conseguir uma parte qualquer na longa busca da paz, e a própria guerra, «obscureceu os esforços da comunidade internacional e das Nações Unidas para resolver outros problemas.»

Um dos maiores benefícios a que uma paz no Vietname pode trazer para a organização mundial, disse Waldheim, é uma nova oportunidade de tentar a resolução do problema do Médio Oriente, uma controvérsia em que as Nações Unidas têm estado envolvidas oficialmente desde o começo.

«Os esforços dos Estados Unidos e os esforços das Nações Unidas no Médio Oriente não deveriam ser excluídos uns pelos outros», declarou Waldheim, referindo-se à tentativa de Washington, em 97., para negociar um acordo separado, limitado à reabertura do Canal de Suez, deixando de lado toda a questão da paz entre Israel e os seus vizinhos.

O secretário-geral disse que o Médio Oriente era um dos assuntos que tinha discutido com o secretário de Estado William Rogers durante o seu encontro informal na Bahmas, durante ad férias. Não podia dar quaisquer esperanças sobre uma acção a este respeito, todavia, o seu representante especial para o Médio Oriente, o embaixador sueco Gunnar Jarring, continua no seu posto regular em Moscovo.

O nosso mundo

VISITA

Em visita de trabalho à várias instalações portuárias e a actividades mais directamente ligadas com a industria da pesca, deslocou-se ao Algarve, no último fim de semana, o sr. Almirante Henrique Tenreiro, ilustre Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e Deputados da nossa Província à Assembleia Nacional. O ilustre oficial, que chegou a Faro no avião das 18.40 do passado dia 2, recebeu no aeroporto os cumprimentos dos presidentes dos Municípios de Faro e de Olhão, de outras autoridades locais e distritais e de numerosos dirigentes de organismos das pescas de vários pontos do Algarve, seguindo para a Praia da Rocha, onde pernoitou. («**Correio do Sul**», de Faro)

MEALHADA

Casal Comba, sede de uma populosa freguesia deste concelho, há muito que se debate com o angustiante problema de falta de água. Sabemos que o problema não só daquela terra como de várias outras do concelho não está esquecido da nossa edilidade, que se tem esforçado no sentido de lhe dar solução rápida. Algumas tentativas, porém, têm sido infrutíferas e o assunto vai-se arrastando com desespero das populações necessitadas. Para expor a situação em que se encontram, numerosos habitantes daquela freguesia vieram à Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo sr. presidente e restante vereação. Esperamos que este assunto, dos mais prementes para uma parte do concelho, possa ser resolvido num futuro próximo, para bem de alguns milhares de munícipes. («**Diário de Coimbra**»).

INTERESSE

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, pela Direcção Geral da Informação, tem vindo a editar uma série de publicações de muito interesse informativo e que ainda não vimos destacadas como seria de elementar justiça. À medida que chegam à nossa redacção, quer se trate de revistas de excelente aspecto gráfico, muito ilustradas e com texto em francês ou inglês, ou de pequenos opúsculos sobre aspectos da vida em Portugal, (excelente, a todos os títulos, o dedicado a cinquenta anos de literatura contemporânea portuguesa), temos de reconhecer que algo de novo se passa no sector de publicações da S. E. I. T. Informação, moderna e objectiva, arejada, um novo conceito e um novo plano de edições mais concernentes com os tempos actuais é linha de rumo que devemos aqui salientar como facto que não pode passar despercebido. («**Diário do Ribatejo**»)

ÉVORA

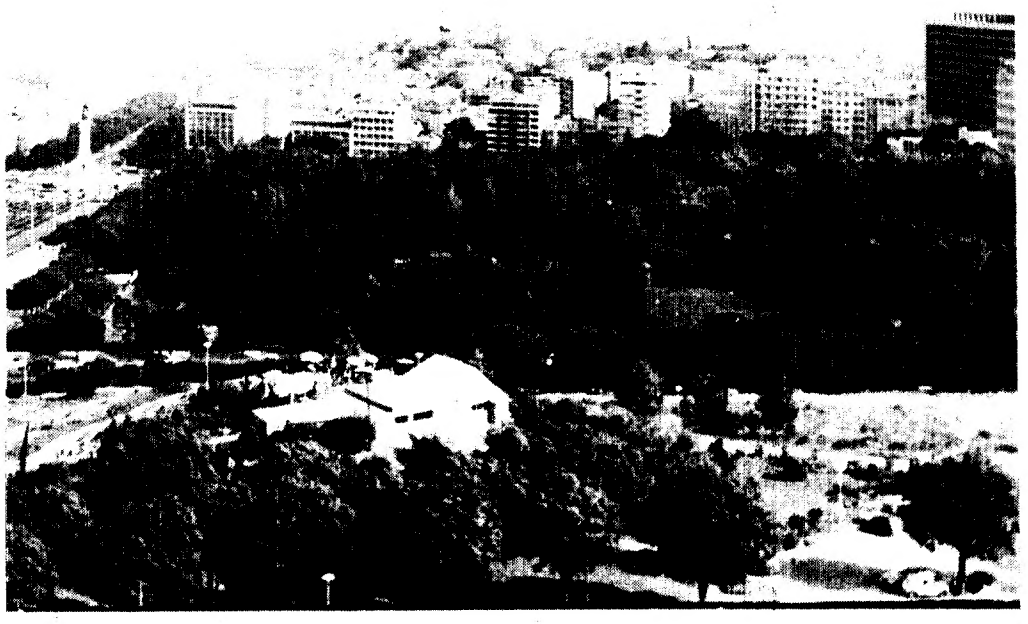
Basta de comando à distância e por quem não vive nem sente os problemas da urbe eborense e advoga a política de que Portugal é apenas Lisboa. Tem de ser Evora a traçar o seu próprio destino, de forma a que acabe de vez o marcar passo que a imobiliza. Evora precisa expandir-se, tem de abrir os braços ao surto do progresso iniciado por todo o País. Logo que os seus filhos, os seus mais altos valores, todos quantos nela servem, seja em que sector for, têm de dar-se as mãos e fazê-la sair desta encruzilhada, que o indeferimento do Plano Director mais labiríntica tornou. Não se pode esperar por outros cinco anos para que o problema da habitação seja resolvido, para que sejam aprovados os projectos que há muito dormem nas gavetas à espera do Plano, e para que sejam demolidas as barreiras que se opõem ao desenvolvimento da cidade. Não se pode esperar mais. A paciência, como já diziam nossos avós, tem limites. Basta, pois. («**Notícias d'Évora**»).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amilcar Rodrigues, «Leitaria Rodrigues» — SERTÃ

REPORTAGEM

OS RATOS ROEM A CIDADE

Se um rato incomoda muita gente, dois ratos incomodam muito mais. Efectivamente, um casal daqueles roedores pode ter, por ano, cerca de 880 descendentes. Assim, em virtude da sua fecundação extraordinária e desempenhado um papel importante na transmissão de certas doenças e na eclosão de determinadas epidemias, o rato representa um problema sempre renovado em relação à manutenção da higiene nos grandes centros populacionais. Lisboa, cidade antiga e porto de mar, não podia, consequentemente, estar arredia deste problema.



Não raro encontram-se nas ruas da capital os cadáveres daqueles roedores, apanhados por uma ratoeira ou envenenados por trigo roxo.

Contudo, a existência destes animais ou a sua proliferação anormal não implica, necessàriamente, que o assunto seja tratado de maneira alarmista. Tão pouco se deve cair no extremo oposto da indiferença com o argumento de que os ratos sempre existiram e continuarão a existir.

Hoje, a prática de modernos métodos de desinfecção permitem controlar eficazmente a população de ratos que infestam as áreas urbanas e as zonas de armazenamento.

Numa das últimas reuniões da Câmara Municipal de Lisboa, ao ser focado o problema da desratização, afirmava-se que devido a existência de infestações murinas de apreciável extensão em zonas do Parque de Monsanto, especialmente no parque de Campismo, no Parque Eduardo VII e na alameda central do Campo Grande, leva a prever a intervenção da actividade particular, já que os meios próprios ao dispor da Câmara não são suficientes para poder dominar a situação.

ONDE SE ENCONTRAM GATOS EM VEZ DE RATOS

O parque de Campismo de Lisboa chega a atingir, nos meses de Julho e Agosto, uma população de veraneantes próxima dos 4.000. Nos primeiros dias de Fevereiro albergava 342 campistas, dos quais 58 portugueses, predominando os turistas ingleses e americanos.

Como zona directamente afectada, interessava ouvir as explicações dos que lá trabalham e as queixas dos que usufruem do parque como local de repouso, caso se verificasse uma situação anormal.

Interrogada sobre o assunto, Elsa Gomes, recepcionista, foi precisa:

__ **Os campistas não se têm queixado. Queixam-se mais dos gatos que andam à solta. Se houvesse ratos, os campistas, que não perdoam nada, diziam logo.**

Alexandre Frederico Mendes de Albuquerque, actualmente a desempenhar as funções de encarregado de campo, expressou a mesma opinião:

__ **É natural que apareçam. Principalmente devido a existência de uma serração de madeiras aqui próximo e, sobretudo, por causa do aglomerado de barracas junto à cerca do parque. Mas a situação não é, de modo nenhum, anormal, tanto mais que os serviços especializados da Câmara procedem periòdicamente a desinfestações.**

Insistindo para que apreciássemos a limpeza do parque, acrescentou:

__ **O lixo é retirado todos os dias pelos camiões municipais da limpeza.**

Outros empregados referiram a mesma opinião, informando que se eles aparecessem era junto ao riacho.

__ **Deixo ficar fora da tenda, todas as noites, a comida e um saco com pão. Até agora não sucedeu nada. Há uns anos atrás havia muitos. Agora, o que aparece são gatos. Há muitos no parque!** __ disse Maria Luísa Costa da Fonseca, que aproveitava o fim-de-semana para contactar com o pouco da natureza que resta nesta Lisboa já a sofrer os problemas de poluição e de falta de espaço.

A DOIS PASSOS OS RATOS ABUNDAM

Já o mesmo não sucede em relação ao bairro de lata sobranceiro ao parque. No aglomerado de barracas que se estende ao longo da estrada da Circunvalação, que vai do Estádio Pina Manique a Algés, as condições de higiene não deixam a desejar, em virtude da ausência total de esgotos, água canalizada e todos os outros requisitos necessários à manutenção do asseio. As montureiras de lixo alinham-se nas traseiras das barracas: os cães e os gatos pululam naquela mixórdia de lama e esterco. As crianças, aos magotes, brincam nos campos e na estrada, sempre sujeitas a serem atropeladas pelos carros que passam. Local propício, os ratos também não faltam.

__ **Ratos há muitos** __ disse José da Silva Paiva, servente na Siderurgia. E acrescentou António Augusto, servente de pedreiro.

__ **Entram dentro da minha casa. Fazem buracos no soalho para conseguirem entrar. São ratazanas grandes, por vezes não me deixam dormir.**

Em Agosto do ano passado, a Câmara entregou a uma firma particular a campanha de desratização do parque de Campismo. Procedeu-se a uma desinfestação de toda a área do parque, incluindo a zona periférica. Contudo, e apesar dos resultados obtidos, a operação visava exclusivamente o local de campismo. Não foram alteradas as condições insalubres existentes nos arredores.

E tudo indica que permanecerão ainda durante muito tempo. Relativamente ao Parque Florestal de Monsanto, um elemento dos serviços florestais declarou que, presentemente, os únicos sítios onde se encontravam ratos com certa frequência era nos lagos de Montes Claros e Mata de S.Domingos, por causa da comida de ração. O mesmo deve suceder no Parque Eduardo VII e no Campo Grande, contribuindo para isso, neste último local, as obras ali efectuadas e a abertura de esgotos.

O PERIGO QUE REPRESENTAM

Apesar da situação não se apresentar de um modo dramático, não implica que não se tomem as medidas preventivas adequadas para se dominar, com eficácia, as populações murinas, atendendo a que estas estão na base de surtos epidémicos que podem ser extremamente perigosos __ peste bubónica, tifo exantemático, febre tifóide e paratifóide, triquinoses, raiva, disenterias __ além de causar prejuízos incalculáveis, não só na destruição de alimentos, mas também dando origem a abatimentos de alicerces e pavimentos, estragos nos fios telefónicos e eléctricos e outros.

Recentemente, e segundo o conselho da Organização Mundial de Saúde, a desratização processa-se com produtos anticoagulantes impregnados nos iscos que leva à morte do rato por hemorragias condicionadas pela baixa progressiva do tempo de protrombina do roedor. Esta baixa necessária para ocasionar a morte acentua-se com as ingestões sucessivas do anticoagulante. Deste modo, a ingestão isolada de determinada porção de anticoagulante por um animal doméstico ou pelo próprio homem não dá origem à morte destes, o que representa uma medida de segurança. Em princípio, estas campanhas devem ser precedidas de uma campanha publicitária indicando os locais onde vai ser efectuado o tratamento. As caixas contendo os iscos, colocados à medida do consumo verificado, são espalhadas pelas zonas onde se verifica maior frequência de roedores.

O rato, que coabita com o homem as mesmas cidades e viaja nos mesmos navios, representa um perigo enorme. No século XIV, calcula-se em 25 milhões o número de vítimas da peste, na Europa, e, de 1898 a 1923, pereceram na Ásia, devido à mesma enfermidade, cerca de 11 milhões de pessoas.

Hoje, os navios para entrarem em qualquer porto necessitam de apresentar um certificado comprovativo de que se procedeu, no porto de origem, à desratização. Mas em terra os ratos continuam a vaguear paulatinamente pelos esgotos e montes de lixo. Não basta criar novos tipos de sarjetas ou remodelar o serviço de esgotos se, em contrapartida, os focos continuam intactos. E Lisboa, apesar dos cestos para papéis espalhados pela cidade, não é um modelo de limpeza. Para não se falar dos bairros de lata que a circundam. Calmamente, os ratos continuam a roer a cidade.

No Parque Municpal de Turismo a tranquilidade do turista é assegurada por acções periódicas de desratização.

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Évora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10. ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29

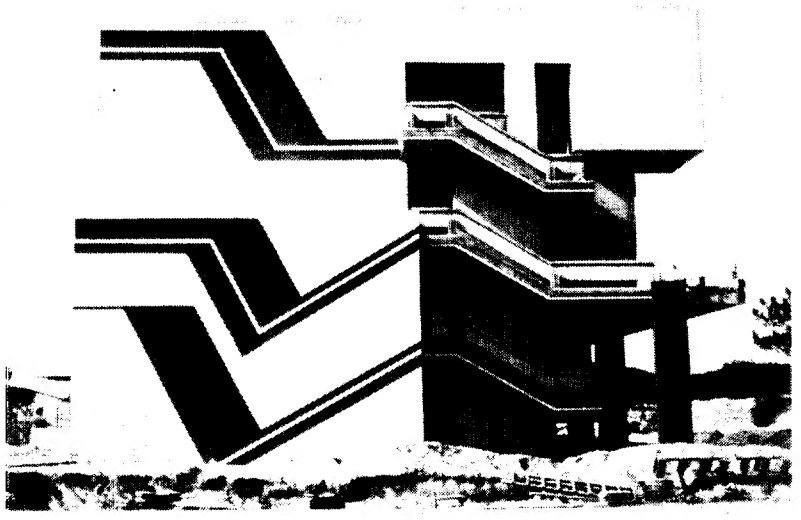
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DAMOS A TROIA O QUE É DE TROIA

Nos séculos em que se ignorava o Turismo, os romanos descobriram o valor de Tróia e urbanizaram-na construindo uma cidade que entrou no nosso património arqueológico.

Depois, Tróia foi esquecida e repousou anos e anos entre os três azuis, mar, rio e céu, que lhe guardaram o encanto.

Nos nossos dias, Tróia foi redescoberta pela Torralta que aí está a promover a edificação de uma cidade de tempos livres, de nível internacional, que será a verdadeira capital do Turismo.



Vá a Tróia e descubra por si próprio as suas melhores férias.

TORRALTA

As oportunidades escolares dos jovens portugueses

A análise da população escolar portuguesa põe «em evidência a necessidade de democratização do ensino a todos os níveis», afirma um estudo, copiografado, do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações.

O ensino infantil é frequentado por número reduzidíssimo de crianças. Em 1970, por cada cem crianças em idade de frequentar o ensino pré-primário, apenas três estavam matriculadas em escolas infantis. Refira-se, no entanto, que este ensino registou acelerada expansão nas duas últimas décadas. Em 1950, quase não existia, era frequentado apenas por duas mil crianças, contra catorze mil em 1970. O Ministério das Corporações atribui a expansão do ensino infantil à criação de escolas e à maior participação da mulher no mundo do trabalho, por o salário do marido já não bastar para o sustento da família, por o trabalho ser, crescentemente, uma forma de promoção social da mulher.

O reduzido número dos alunos do ensino infantil repercute-se em todos os outros gráus do ensino, é uma das causas da não democratização do ensino a todos os níveis. O ensino infantil contribui poderosamente para a igualização das oportunidades das crianças de diferentes origens sociais. As estatísticas portuguesas e estrangeiras demonstram que os bons resultados escolares não dependem apenas da inteligência e capacidade de trabalho. São condicionados pelo nível de instrução e pelo nível de rendimentos da família, pelo ambiente cultural em que a criança nasce e cresce. A inteligência não é apenas um produto da hereditariedade, uma constante genética, a plena expansão das capacidades intelectuais da criança depende das condições que a rodeiam nos primeiros anos de vida. A partir dos dois ou três anos, talvez mesmo antes, os factores sociais influenciam decisivamente a aquisição do vocabulário, o domínio das estruturas da língua, a capacidade de relacionação, o conhecimento do mundo exterior. A descriminação social, mesmo pelo que toca ao desenvolvimento intelectual, começa a manifestar-se desde a primeira infância. Como disse o dr. Fausto da Silva, numa conferência proferida no Instituto de Altos Estudos Militares, «as disparidades que se verificam em países com elevada estratificação social tendem assim a perpetuar-se, uma vez que as elites intelectuais irão em princípio constituír-se nas classes mais favorecidas do ponto de vista económico».

O ensino infantil não basta, evidentemente, para compensar as desigualdades sociais. Mas pode contribuír eficazmente para igualar as oportunidades de desenvolvimento intelectual das crianças vindas dos diferentes meios sociais. Em Portugal, não é apenas reduzido o número de escolas infantis, baixo o número de crianças que as frequentam. Dado o elevado custo das mensalidades que os pais são obrigados a pagar, o ensino infantil é frequentado quase só pelos filhos das famílias com rendimentos mais elevados. A totalidade, ou quase totalidade das escolas infantis, encontra-se instalada nos grandes centros urbanos, o ensino infantil não beneficia as crianças dos centros populacionais mais pobres sob o ponto de vista cultural.

A MAIORIA DOS JOVENS NÃO PASSA DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

O estudo do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações sublinha que a grande maioria da população jovem entre no mundo do trabalho apenas com a instrução primária. O mesmo é dizer que começa a trabalhar sem uma preparação cultural e profissional adequada às necessidades actuais do País, menos ainda às necessidades de mão-de-obra qualificada que se farão sentir noa anos futuros. Actualmente, a quase totalidade das crianças frequenta o ensino primário. E tem progredido aceleradamente a taxa de escolarização no ciclo preparatório. Mas apenas uma minoria passa para o ensino secundário e para o ensino técnico.

A repartição dos alunos dos liceus, colégios e escolas técnicas por centros urbanos e zonas rurais revelaria desequilíbrios acentuados, capazes de comprometerem o desenvolvimento harmónico do País. Sabe-se, por outro lado, que a grande maioria dos alunos matriculados nos primeiros anos do ensino liceal e do ensino técnico não chega a completar os cursos. Os abandonos verificam-se, sobretudo, entre os alunos oriundos das famílias com nível cultural e níveis de rendimentos mais baixos. Um rapaz, ou uma rapariga, nascido numa família operária, por exemplo, vive num meio cultural que não estimula a curiosidade intelectual, não dispõe, normalmente, do sossego e do isolamento indispensáveis ao estudo, não tem acesso às actividades culturais extra-escolares, como o teatro, as exposições, as conferências, a própria leitura. Mesmo em relação aos meios de comunicação de massas, está numa posição desfavorecidas, uma vez que, a mais das vezes, a família preferirá os programas de televisão e da rádio com menor nível cultural, lerá os jornais menos capazes de suscitarem uma compreensão dos acontecimentos, de despertarem o interesse pela actividade intelectual.

Continua na pag 8

A SEMANA

● GIBSON BARBOSA

Vindo do Médio Oriente, passou por Lisboa com destino ao Brasil o ministro das Relações Exteriores deste país, dr. Gibson Barbosa, que o seu colega Rui Patrício, acompanhado pelo embaixador brasileiro em Lisboa, esperou no aeroporto.

Depois de ter conferenciado com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gibson Barbosa frisou aos jornalistas o carácter pacifista da política internacional brasileira. O diplomata encontrou-se recentemente com os dirigentes do Egipto e de Israel.

● ACELERAR O PASSO

Por despacho do ministro da Educação Nacional, serão montadas cantinas em 138 escolas primárias, do ciclo preparatório e do ensino secundário. No preâmbulo deste texto legal afirma-se a dada altura:»... Tem-se plena consciência de que, apesar de nunca se ter realizado tanto, temos de acelerar o passo ainda mais, de modo a conseguirmos ampliar o processo de recuperação humana que tanto nos preocupa». E continua: É nesse espírito que o Ministério da Educação Nacional lançou um plano extraordinário de desenvolvimento de acção social escolar, destinado a incrementar o número de cantinas nos ensinos primário e secundário e ao mesmo tempo impulsionar a construção ou adaptação de residências».

A criação das novas cantinas integra-se num plano de desenvolvimento de acção social escolar com as seguintes dotações: 25 mil contos para construção e apetrechamento de cantinas do ensino primário; 34500 contos para as do ensino preparatório e secundário; 2500 contos para uma nova cantina universitária no Porto; 22.000 contos para instalação e apetrechamento de residências provisórias para alunos dos ensinos preparatório e secundário.

● DISTINÇÃO

Pela primeira vez, um português recebeu a maior distinção cultural alemã. O prof. Paulo Quintela foi distinguido pelo Goethe Institut com a sua medalha de ouro, pelos seus importantes trabalhos no campo da divulgação e do estudo da literatura alemã.

O catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra traduziu para a nossa língua autores como Rainer Maria Rilke, Bertolt Brecht e Holderlin, além de ser autor de rigorosos ensaios sobre literatura e autores alemães. Paulo Quintela, também colaborador da revista «Vértice», editada em Coimbra, foi presidente do T.E.U.C. e responsável pelas suas encenações de Gil Vicente.

● OS NOVOS HOSPITAIS

Encontra-se aberto o concurso público para a construção de dois novos hospitais, o Hospital Escolar de Coimbra e o Hospital Ocidental de Lisboa, cujas obras importarão num milhão e seiscentos mil contos. Segundo informou o ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, «o novo Hospital Escolar de Coimbra, que será construído em local já definido da zona de Celas, terá simultâneamente funções docentes e assistenciais. Terá cerca de 1250 camas para doentes, compreendendo 100 quartos particulares e a extensa gama de serviços especializados requeridos para um estabelecimento da sua categoria, entre os quais uma unidade de cuidados intensivos e 30 camas para o pessoal médico residente. O Hospital Ocidental de Lisboa localizar-se-á na Av. das Descobertas, entre o bairro de Caselas e o Colégio de S. José, e terá as funções assistenciais de um hospital central, dispondo porém de instalações para o ensino em cada um dos seus vários serviços».

Ambos os hospitais irão pois, daqui a 4 ou 5 anos — quando estarão, provàvelmente, prontos — descongestionar a superlotação dos actuais hospitais escolares das duas cidades, com especial relevo para o de Santa Maria, onde a situação, recentemente denunciada no hemiciclo parlamentar, se tem progressivamente deteriorado, com o aumento constante do seu número de alunos em contraste com a falta de professores e instalações. Por outro lado os novos estabelecimentos poderão minorar, em parte, a crise de subemprego das carreiras hospitalares.

● OS TÁXIS, ENFIM

Depois de muito anunciada, surgiu finalmente a alteração aos preços praticados nos táxis de Lisboa. Segundo o despacho do ministro das Comunicações que institui a subida da bandeirada (aumentou em 100 por cento) mantêm-se no entanto, o nível da tarifa, de $50 por cada 230 metros, e aumenta o número de táxis ao serviço da cidade, em mais 580. Esta esperança de alívio para as horas de ponta será efectivada progressivamente. Sobre a alteração verificada na oferta e procura deste tipo de transporte, afirma o despacho: «Os factores que contribuiram directamente para esta mudança são do conhecimento comum, podendo citar-se, como os de influência mais significativa, o intenso crescimento demográfico na região de Lisboa, a migração de extensas camadas da população de e para zonas residenciais suburbanas e a evolução das condições de trabalho.

Paralelamente, a exploração da indústria foi consideràvelmente afectada pelo agravamento dos custos, nomeadamente os aumentos de salários decorrentes das revisões dos contratos colectivos de trabalho.

Ora, enquanto a intensificação da procura deste meio de transporte foi acompanhada pela capacidade de reacção da oferta, o equilíbrio financeiro da indústria não esteve em risco: o agravamento substancial dos custos de exploração teve como contrapartida o aumento de receita correspondente à maior utilização dos veículos.

No entanto, a marcha progressiva dos custos, designadamente o agravamento dos encargos salariais desde Março do ano transacto, acabou por afectar sensivelmente as condições de exploração da indústria.

UMA PRAIA NOS RESTAURADORES

Os filhos da rua descobrem praias onde os filhos do dinheiro só podem comprar vestidos e brinquedos civilizados. Acontece nos Restauradores, como as fotografias revelam, e acontece por todo o lado. Sim, que isto de se ser criança não é para toda a gente. Aos meninos polidos e bem educados sujam-se-lhe os fatos e os pais não gostam.

Fica então a imaginação e o desejo entregue às crianças.

A presente situação aconselhava, pois, a adopção de medidas adequadas à luz dos princípios fundamentais que devem reger a exploração dos transportes».

O ANÃO E O GIGANTE

Os resultados do acordo que Portugal negociou há pouco com o Mercado Comum têm motivado alguns balanços menos animadores. Desta vez foi o secretário de Estado de Comércio, eng. Vaz Pinto, que, numa conferência pronunciada há dois dias no Instituto Superior Económico e Social de Évora, declarou:

. «Não se mostram inteiramente satisfatórios, para nós, os termos em que o Mercado Comum se propõe limitar o crescimento de importações provenientes de Portugal quanto a certos produtos — os chamados produtos sensíveis: manufacturados de cortiça, texteis e confecções. E poderá dizer-se também, que o calendário de desarmamento pautal é realtivamente rápido, não nos dando muito tempo para adoptarmos e reconvertermos as nossas estruturas produtivas: no final desta década, cerca de quatro quintos das importações portuguesas provenientes do Mercado Comum não pagarão direitos».

O secretário de Comércio cita ainda outras dificuldades no domínio do sector agrícola e do sector industrial, provenientes dos novos condicionalismos, que «não são os dos mercados defendidos mas os da competição». Onde estão as empresas portuguesas preparadas para competir «num mercado de trezentos milhões de habitantes dum elevado nível de vida?»

. A situação decorrente das necessárias relações com um parceiro muito mais forte, vai engendrar nova situação em Portugal. Qual vai ser ela, eis a questão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Abreu CABAÇOS

UM BRASILEIRO NA ASSEMBLEIA

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, em visita oficial o dr. Ernesto Pereira Lopes, presidente da Câmara dos Deputados do Brasil que seguirá depois para Angola.

Amanhã, depois do almoço que lhe oferece o presidente da Assembleia Nacional, eng. Amaral Neto, o visitante será recebido pelo presidente do Conselho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. No dia seguinte, o deputado brasileiro assistirá à sessão plenária da Assembleia Nacional e será o primeiro cidadão do Brasil a beneficiar das recentes alterações ao Regimento que lhe permitem usar da palavra como qualquer parlamentar português.

SISTEMA FISCAL

Com uma reunião realizada no último dia 7, e da qual participaram o ministro das Finanças, o secretário de Estado do Tesouro, além de membros do Centro de Estudos Fiscais e funcionários superiores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foram iniciados os estudos com vista à revisão do sistema fiscal português.

ASSEMBLEIA NACIONAL

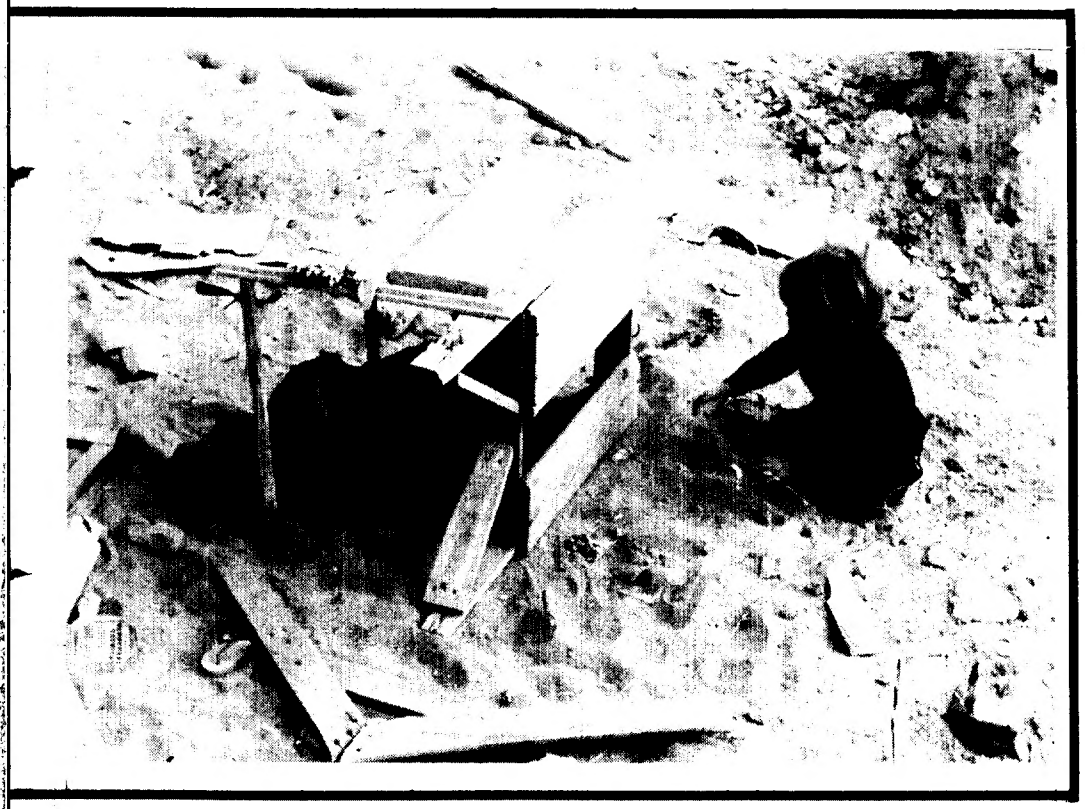
Nesse encontro o director-geral das Contribuições e Impostos fez uma exposição sobre os problemas fiscais em geral. Foram também estabelecidos os objectivos e prazos dos trabalhos, cujo programa foi definido, assim como foram distribuídas as tarefas e estudos diversos em que vai desdobrar-se. Novas reuniões estão previstas para os próximos dias.

ATRASO NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE LOURES

O atraso na construção das casas destinadas às famílias que habitam ainda no terreno destinado à construção da Escola Técnica de Loures, cujos trabalhos sofrem também atraso, foi assinalado pelo presidente do Município local no decorrer da última reunião camarária. Espera-se, no entanto, que o atraso, que deve ser de atribuír à empresa a quem foi adjudicada a obra, não represente também um obstáculo para a empreitada referente à futura Escola Técnica de Odivelas.

Aludindo ao anteplano director do concelho de Loures, o dr. Luís Demony afirmou que o problema dos acessos ao concelho e a Lisboa continua a não ser descurado, tendo procedido à apreciação de estudos referentes ao problema de modo a dar-se parecer à Câmara de Lisboa. A importância, neste contexto, de algumas vias em projecto foi também assinalada, nomeadamente a Via Rápida da Malveira, a circular que, partindo do nó de Sacavém, envolve em parte a urbanização já aprovada do Prior Velho, tendo aiso igualmente assinalada a necessidade de estudos complementares das vias que hão-de servir as urbanizações existentes e de concretização futura.

No decorrer da reunião foi comunicada a situação das obras municipais, nomeadamente arranjo e beneficiação de arruamentos e via de comunicação, tendo sido anunciado o começo da construção, a breve prazo, do novo cemitério de Santa Iria de Azóia e a transferência das instalações provisórias do mercado de Odivelas, incluindo a execução de infraestruturas.



NÚMEROS

O SALDO

Tendo em conta o período Janeiro-Novembro do ano passado, verifica-se que o comércio externo metropolitano apresenta um saldo negativo de 21.030.000 contos ao qual correspondeu no ano de 1971, em igual período, o saldo, também negativo de 16.254.000 contos. Em 1972, no prazo referido, importaram-se 8.727.000 toneladas, no valor de 49.376.000 milhares de escudos, e exportaram-se 3.428.000 toneladas, traduzíveis em 28.346.000 contos.

No campo das indústrias básicas, no mesmo ano, no período de Janeiro a Agosto, produziram-se 1.844.000 toneladas de cimento e 208.500 de aço. A energia eléctrica produzida foi de 6.515 milhões de KWh.

UM AEROPORTO

Durante 1972, 4.177 aviões utilizaram o aeroporto de Ponta Delgada, transportando 106.963 passageiros, 616 toneladas de carga e 292 toneladas de correio. Estes números correspondem a um aumento de 28,2 por cento em relação a 1971 e colocam o aeroporto de Ponta Delgada em segundo lugar na lista dos que maior índice de desenvolvimento registaram no ano passado, tendo sido Faro o primeiro, com 47,5 por cento.

O dia de maior movimento registado no aeroporto desta cidade durante 1972, relativamente a passageiros, foi o de 7 de Setembro, com 808. Quanto à carga, foi em 14 de Dezembro que se registou maior movimento — 11.668 quilos de mercadorias e 3.51 quilos de correio.

RELIGIÃO

CARDEAL RIBEIRO

No princípio desta semana, o patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro dirigiu-se aos palácios de Belém e de S. Bento, onde foi retribuir ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho os cumprimentos que ambos lhe apresentaram dias antes por motivo da sua nomeação cardinalícia. D. António Ribeiro foi designado cardeal no dia 2 do corrente. Ao ter conhecimento da notícia, o prof. Marcello Caetano apressou-se a cumprimentar Sua Eminência e declarou no paço de Santana: «É uma grande alegria para todos os portugueses. Quis ser um dos primeiros a felicitá-lo».

A decisão do Papa Paulo VI será confirmada no próximo consistório secreto de 6 de Março, mas, ao saber-se que D. António Ribeiro figurava entre os trinta novos purpurados, concentraram-se no Patriarcado os olhares dos portugueses, representados pelos primeiros responsáveis da Nação. E assim D. António Ribeiro recebeu, além do Presidente do Conselho, as mais altas individualidades da vida política nacional, que lhe foram apresentar felicitações: D. Luís Pereira Coutinho, em representação do almirante Américo Thomaz; os ministros do Interior, da Defesa, do Ultramar e das operações; os secretários de Estado da Aeronáutica, da Administração Ultramarina, do Fomento Ultramarino, da Informática e Turismo, da Indústria e Cultura; o general Humberto Paes, chefe da Casa Militar do Presidente da República; o governador civil e o presidente da Câmara de Lisboa; os comandantes da PSP e da G.N.R. e muitas outras figuras de relevo.

Em cumprimento de uma tradição que vem dos tempos de el-rei D. João V, o Papa reconheceu mais uma vez o privilégio da Sé Olissiponense, conferindo a dignidade cardinalícia ao arcebispo titular do Patriarcado, no primeiro consistório a seguir à sua entronização.

Recorda-se que D. António Ribeiro sucedeu a D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em 13 de Março de 1971, por resignação deste último, que ocupava a cadeira patriarcal desde 1929. Logo na altura a sua nomeação suscitou grande expectativa no País e sobretudo nos sectores ligados à Igreja, tanto mais que o novo patriarca, sendo um dos mais jovens prelados portugueses (42 anos apenas), recebia de Paulo VI o espinhoso encargo de tentar a unificação dos católicos da maior diocese de Portugal.

Por GREG CHAMBERLAIN **Exclusivo "The Guardian"-D.L.**

HAITI

. O assalto à Embaixada americana em Haiti, verificado no dia 23 de Janeiro, assim como a libertação, pelo Governo do país, no dia seguinte, de treze presos políticos, pode corresponder ao fim de quinze anos de fracassos, incompetência e adversidade, vividos pelos grupos guerrilheiros que se opõem á ditadura de Duvalier.

Pouco se sabe sobre Raymond Napoleon, jovem ainda na casa dos vinte, que, na companhia de outro homem e de uma mulher, executou o audacioso assalto. Os sete homens e as cinco mulheres postos em liberdade seguiram de avião para o México, onde o seu libertador é igualmente desconhecido.

Mas a facilidade e a rapidez com que o regime de Jean-Claude Duvalier acedeu às exigências do grupo de Napoleon, incluindo o pagamento do resgate de 70 000 dólares, são encaradas, pela oposição, como um sinal de fraqueza, e o maior incentivo para a sua moral, de há muitos anos a esta parte.

O incidente teve lugar poucos dias depois da demissão de Roger Lafontant, ministro haitiano da Defesa e do Interior, político relativamente liberal. O caso serviu, ao mesmo tempo, para mostrar em que medida o regime está vinculado a Washington.

O Departamento da Defesa norte-americano recusou-se a pagar qualquer resgate, mesmo quando o embaixador Clinton Knox fez, pelo telefone, um apelo pessoal a Washington.

Knox suscitou forte animosidade entre os haitianos independentes, dentro e fora do país, devido ao grande entusiasmo por ele posto no apoio aos Duvaliers, e, por fim, foi o dinheiro destes a salvar-lhe a vida.

As bombas e a violência política que são uma imagem familiar na vizinha República Dominicana ainda mal tinham chegado a Haiti, mas o espectacular golpe de um jovem chamado Napoleon pode ser o primeiro sinal de uma nova luta contra os Duvaliers e o seu regime.

Umas horas depois do incidente na Embaixada dos Estados Unidos, a coligação esquerdista das Brigadas de Libertação Nacional que, em Junho do ano passado, assumiu a responsabilidade pelas bombas deflagradas dentro e fora da capital, prometeu que a «desordem» iria tomar conta do país.

«A nossa paciência chegou ao fim», declararam. «O actual governo, arcaico e burlesco, tem de se ir embora. Deve ser dada a todos os haitianos exilados a possibilidade de poderem regressar, em segurança, para ajudarem à reconstrução do nosso empobrecido país».

EDUCAÇÃO

As possibilidades escolares dos jovens portugueses

Continuação da pag. 6

Tudo agravado pelo facto do ensino técnico continuar a ser frequentado, essencialmente, pelos alunos que o liceu recusa, a quem é ministrado um ensino insuficiente sob o ponto de vista da formação geral, insuficiente ainda sob o ponto de vista da formação profissional. A análise das estatísticas permite verificar, também, que a taxa de escolaridade das raparigas diminui mais acentuadamente do que a dos rapazes, à medida que se caminha dos primeiros para os últimos anos dos liceus e das escolas técnicas. Ainda aqui o ensino tende a perpetuar, ou corrige insuficientemente, as disparidades regionais

QUEM FREQUENTA A UNIVERSIDADE?

«Também a percentagem dos jovens que passam do ensino secundário para os ensinos médio e superior é baixa», escreve-se no estudo do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações, o que implica «a entrada de elevado número de jovens com o ensino secundário na vida profissional». Em 1970, cerca de setenta e dois por cento dos rapazes e raparigas com idades entre os dez e os catorze anos estava a estudar. Mas apenas dezanove por cento prosseguia os estudos no grupo de idades compreendido entre os quinze e os dezanove anos. A quebra ainda era mais nítida quando se passava para o ensino universitário. Sempre em 1970 por cada cem jovens em idade de frequentar a Universidade, apenas três estavam matriculados em faculdades ou institutos de ensino superior. A rendibilidade do ensino universitário é bastante baixa, embora o ensino superior seja aquele em que se verifica a mais alta despesa por aluno. Uma boa parte doa alunos que se matriculam na Universidade nunca termina os cursos ou termina-os com nítido atraso em relação ao tempo de frequência normal. A análise dos abandonos na Universidade também revelaria a influência dos factores sociais no rendimento escolar? E possível que sim.

A população universitária oferece mesmo uma imagem invertida da sociedade portuguesa. Mais de metade dos alunos universitários são filhos de funcionários superiores do Estado e dos organismos corporativos, membros das profissões liberais, grossistas, directores ou funcionários superiores de empresas particulares, grupo socio profissional que representa cerca de cinco por cento da população do país. Os filhos dos pequenos industriais ou comerciantes de retalho, proprietários rurais, professores do ensino secundário, oficiais das Forças Armadas, empregados categorizados das empresas, representam cerca de um terço da população universitária. O grupo socio profissional constituído pelos pais, pouco mais de cinco por cento da população do país. Os trabalhadores, os empregados modestos das empresas, os funcionários inferiores do Estado, constituem quase noventa por cento da população.

O conjunto destas considerações confirma a razão que assiste ao Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações quando afirma «a necessidade de uma democratização do ensino a todos os níveis».

LEIA motor

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A SOCIEDADE DE FORNECIMENTOS TÉCNICOS E INDUSTRIAIS SOTECNA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 4, do seu Sócio-Gerente Sr. ALFREDO GARCIA ALVES e comunica que amanhã, 2.ª-feira, será celebrada missa, às 12,30 h., na Igreja de S. João de Deus.

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A SOLIDAL-CONDUTORES ELÉCTRICOS, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 4, do seu Administrador Sr. ALFREDO GARCIA ALVES e que amanhã, 2.ª-feira, será celebrada missa, na Igreja de S. João de Deus, às 12,30 h.

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A GERÊNCIA E O PESSOAL DA SETAL - SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTOS DE ÁGUAS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio e Gerente Sr. ALFREDO GARCIA ALVES, ocorrido no passado dia 4 e comunicam que amanhã, 2.ª-feira será celebrada missa em sufrágio de sua alma, pelas 12,30 h., na Igreja de S. João de Deus.

ALFREDO GARGIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A COMETNA — COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, SARL., seus corpos gerentes e demais pessoal, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 4, do seu Presidente do Conselho de Administração, Senhor Alfredo Garcia Alves e comunicam que amanhã, 2.ª feira, será celebrada missa, às 12.30 horas, na Igreja de S. João de Deus.

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A NUCEL — NÚCLEO ELECTROTÉCNICO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 4, do Sócio-Gerente da sua associada SOTECNA, LDA., Sr. ALFREDO GARCIA ALVES e que amanhã 2.ª-feira, será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus, pelas 12,30 h.

LEIPZIG: O LESTE-OESTE DA INDÚSTRIA

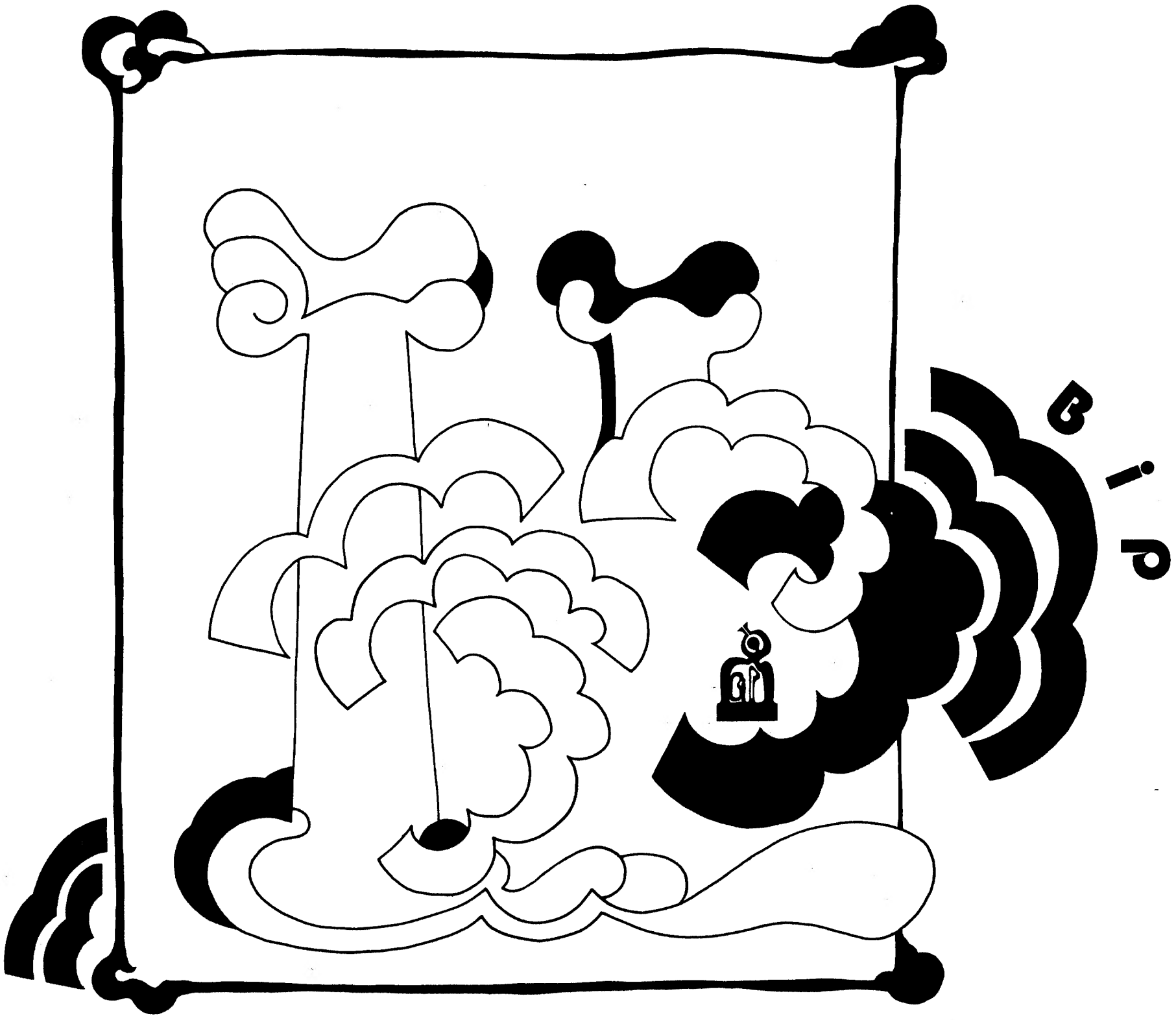
..Entre 11 e 18 de Março decorrerá em Leipzig, importante cidade industrial da República Democrática Alemã, a Feira da Primavera, desta vez reduzida de dez para oito dias. Além desta alteração, uma parte dos sectores da técnica passará a ser apresentada na Feira de Outono, podendo-se assim conceder maiores superfícies de exposição a certos ramos da oferta internacional. Os produtos técnicos expostos nesta feira serão os seguintes: produtos e equipamentos da metalurgia, construções mecânicas pesadas, equipamentos mineiros, materiais de fundição, máquinas motoras, materiais de construção, maquinaria utilitária, frigoríficos, material hidráulico, equipamentos para a indústria alimentar e para a indústria de embalagens, eléctrica e electrónica — nomeadamente a informática e técnicas de automatização — mecânica de precisão, material ferroviário e da construção naval.

..Por sua vez, a Feira de Outono apresentará produtos químicos e seus derivados, equipamentos e máquinas para a indústria química, maquinaria de transformação de plásticos, máquinas para a indústria poligráfica, máquinas têxteis e da indústria do calçado, assim como materiais para a produção de madeira, equipamentos médicos e meios de transporte rodoviário. Os bens de consumo serão integrados em ambas as exposições, com excepção para os livros e jornais, apenas expostos na Primavera, e do material pedagógico, móveis e equipamentos para os tempos livres, a expor no Outono.

..A feira de Leipzig, ocupando um espaço variável entre os 350 e os 270 mil metros quadrados, é vista pelos seus organizadores, como um meio de fomento da aproximação dos povos, encorajando o desenvolvimento das relações económicas internacionais. Em maior medida, a feira contribuirá, certamente, para aprofundar a integração económica socialista entre os países membros do conselho de entreajuda económica. A feira de Leipzig é motivo para a conclusão de muitos negócios, de trocas de experiências científicas e técnicas, de discussões sobre projectos de cooperação e especialização na pesquisa e produção. Por isso, a constatação de Nicolai Fadaeiev, secretário daquele conselho: «Leipzig é um lugar de aprendizagem e um catalizador da integração económica socialista». Mas Leipzig é, e pretende ser, um centro do comércio leste-oeste e por isso também aí se encontram, além das representações de vários estados socialistas, numerosas firmas de países capitalistas.

..A reorganização da feira, que aumentou a oferta dos expositores de 60 países, enquadra, paralelamente, um programa de várias manifestações de carácter científico e técnico a ser apresentado durante o tempo da feira que assim ganha em valor informativo.

Assim se apresenta aos visitantes a feira industrial de Leipzig.



BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

PRESENTE EM LISBOA NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, Nº 7-13

CARTA DO BRASIL

DAS CAUSAS E DOS EFEITOS

CHIANCA DE GARCIA

Já lá vão onze anos que comecei a escrever **Cartas do Brasil**, neste nosso **Diário de Lisboa**. E logo de início adoptei uma expressão que me pareceu, e ainda hoje parece certa: — **Há dois Brasis: o dos ricos e o dos pobres**.

Já nesse tempo se falava por aqui, conflituosamente, na possibilidade de uma **Reforma Agrária** que pusesse fim ao imenso latifúndio secularmente preso nas garras dos que se consideram seus donos.

De então até hoje, o problema existe. E também de então até hoje a sua realidade tem sido sufocada. Mas, como já repeti nestas colunas, a sensibilidade e a tecnologia do Governo ágil do presidente Médici sentiu o compromisso moral dessa **Reforma**. E agora de forma ponderada já a está iniciando, a começar pelo tão sacrificado Nordeste, certo de que vencerá os que ainda se entricheiram por detrás de palavras que julgam mágicas.

Não importa. O Governo vai em frente e agora, num acto oficial, o **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária** (INCRA) já escolheu os primeiros latifúndios a serem distribuidos. E a vez dos pobres. Os donos dessas propriedades incultivadas já receberam aviso. Parada dura, porém, pois ainda reagem.

E para comprová-lo vou transcrever o que, esta semana, escreveu o acatado **Jornal do Brasil**. Um esclarecimento: A **Proterra** de que fala o jornal, e na sua primeira página, note-se, é o organismo que está incumbido de redistribuir a **propriedade ociosa**, em poder dos que ainda teimam em ser donos da terra).

Eis o título, e o começo do texto: **INCRA retoma terras doadas a parentes**.

«Os latifundiários que distribuiram terras entre parentes — com o objectivo de reduzir suas propriedades e escaparem à acção do Proterra, que fará a redistribuição dos latifúndios com mais de mil hectares — serão incorporados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e terão canceladas as escrituras passadas em cartório.

Ao mesmo tempo que estuda os projectos entregues pelos latifundiários ao Banco do Brasil, em adesão ao Proterra, o INCRA inicia o levantamento dos que se negaram a redistribuir terras».

Como vêem é o começo do fim da grande propriedade. Mas os seus detentores ainda esbravejam. E para prová-lo, e como matéria consequente, transcrevo ainda do mesmo **Jornal do Brasil** esta matéria esclarecedora:

«**Vitória** (Correspondente) — Uma violenta crítica aos membros da organização Tradição, Família e Propriedade, que se encontram em Vitória fazendo pregação em praça pública, foi feita ontem pelo arcebispo João Batista da Mota e Albuquerque, em seu programa radiofónico, acusando a T. F. P. de «Perturbar a consciência dos fiéis».

O arcebispo disse falar em nome dos seus irmãos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil que não aprovou a T. F. P. Ordenou aos membros da organização que voltem aos seus lugares e não invadam dioceses alheias, perturbando as consciências e lançando sementes de discórdia.

Os militantes da T. F. P. em demonstração há três dias na cidade, distribuem folhetos e o jornal «Catolicismo» onde está publicada uma entrevista do bispo de Campos, Dom António de Castro Mayer, acusando os cursilhos de cristandade de estarem imbuídos de marxismo.

Bem. Ponto final. Sei que escrevo para leitores inteligentes.

SOLIDÃO, AI DÃO, AI DÃO!

Durante muitos anos desconheci o Alentejo. Já o mesmo não acontecia com o Norte. De Vila Franca de Xira para cima fui, através dos anos ao encontro de gente e paisagens. À lezíria levou-me meu pai que carregava nos olhos a saudade dos seus tempos de marialva, então já convertido num honrsto funcionário público.

Conheci praias, andei vários anos pela Nazaré, imaginando hipóteses cinematográficas. Estive em Leiria com o padre Amaro na memória. Parei mais adiante numa praia solitária que era então domínio senhorial do poeta Afonso Lopes Vieira, talvez hoje esquecido. Vi Santarém. Vi Viseu. Olhei as neves da Serra da Estrela. Passeei nas ruas friorentas de Castelo Branco e estive no cemitério de onde, creio eu, Vicente Sanches vai arrancar os espectros das suas peças. Andei pelas ladeiras de Coimbra, nos tempos dos fados do Hilário. Amei o Porto. O Porto do meu tempo. O Porto do coração de D. Pedro IV. O Porto chuvoso de culinária gostosa. O Porto ainda de Camilo Castelo Branco. Posso falar de Viana do Castelo e de Braga. Subi o Marão. Escutei Teixeira de Pascoaes. Estive em Trás-os-Montes, lá onde, creio eu, com Norberto Lopes, escrevemos uma peça chamada **Filha de Lázaro**. Do outro lado, no outro extremo de Portugal recebi o vento das Africas, nas areias de oiro das praias do Algarve.

Tudo isto foi como digo. Mas — ai de mim! — pelo Alentejo só passei de automóvel, na pressa de atravessar a fronteira, de pisar terras de Espanha, França e Alemanha.

Não é que eu desconhecesse Florbela Espanca. Não é que eu não tivesse amigos do Alentejo. Tinha. E acima de tudo já comungara a solitude da música do seu povo. Lá vai Beja, lá vai Moura...

O «Orfeon» de Coimbra quando vinha à capital enchia o Coliseu dos Recreios, com aquela nostalgia que acalentou por certo, em miúdo, o meu hoje camarada Manuel Geraldo, que me envia agora de Lisboa um livro não sei se de crónicas, se de amargas lembranças, intitulado **Emigrados e Ofendidos**. E mais um dos bons alentejanos na minha vida.

Literàriamente, è claro, desde os anos 40, muitos dos escritores presentes nas minhas estantes, falam do Alentejo. Por lá o neorealismo parece que encontrou muitos dos seus mestres. Uns por lá terem nascido. Outros porque o acaso para lá os atirou como professores do liceu, revelando-lhes (e aqui uso palavras de Manuel Geraldo) **aquelas léguas intermináveis, pejadas de olivais... alfobres pobres transvazando de vinho e azeite... e o gado bovino ruminando a erva sádia dos prados.**

Uma coisa nos irmana. E que assim como eu trago comigo Lisboa, Manuel Geraldo também de longe mantém no corpo a chaga viva de um Alentejo que, ao que parece, já não há...

Geraldo sabe coisas que eu não sei. Histórias de alentejanos atirados pelos sem-fim da Europa, em lutas ora inglórias, ora subitamente maravilhosas, quando voltam em breves férias para ver os outros **ceifar com golpes de foice os longos trigais, quando eles nas montras das cidades grandes visionavam apenas uma horta de couves, de alfaces, pimentões e beterrabas**.

Emigrados e Ofendidos, repito, é o título do livro. Mas quem não está emigrado de si mesmo? Quem não é ofendido? Todos somos. De aí a tal secura que, como diz Manuel Geraldo, **durará enquanto durar o silêncio agrilhoado das nossas vozes segredadas**. E eu, mandando um abraço ao autor, penso nos seus alentejanos perdidos naqueles «bidonvilles» onde são obrigados a falar por gestos, esquecidos na sua própria solidão. Solidão, ai dão, ai dão...

A LINGUAGEM DOS OLHOS

Por certo já chegou a Lisboa um livro do inglês Friedrich Marker que está, segundo dizem, conquistando o leitor europeu. Sua tese consiste na importância de avaliar o carácter do ser humano através da expressão ocular de cada um. Diz o autor britânico que olhos valem mais do que impressões digitais. Os olhos falam. São **ex-libris**. Os olhos não mentem.

Estou de acordo. E ainda recentemente nestas páginas abordei um tema coincidente. Talvez o leitor se lembre.

Mas, já que está aqui em cima da mesa o livro de Friedrich Marker, vou transcrever algumas das suas interpretações. Diz ele:

a) — Olhos opacos, sem brilho denotam fraqueza e preguiça.

b) — Olhos brilhantes, demonstram força, capacidade de acção e alegria.

c) — Olhos húmidos, revelam excitabilidade fácil, superficialidade nos sentimentos.

d) — Olhos secos, mostram o taciturno, indagador, traiçoeiro.

e) — Olhos fundos, o portador de neuroses.

f) — Olhos estreitos e apertados, demonstram desconfiança.

g) — Pupilas dilatadas, marcam o ansioso, o inquieto.

h) — Pupilas pequenas, fechadas, são marcas de egoísmo.

E vai por aí fora, ocupando-se desde as cores à miopia, etc. Fico por aqui, certo? E de repente fico a pensar em certos olhos que não vejo mas que estão no rosto de Matilde Rosa Araújo, de quem recebi esta semana o livro **O Sol e o Menino dos Pés Frios**. E um livro bonito. Talvez escrito para crianças, e onde numa simpática e espontânea dedicatória a autora se dirige a mim deste jeito... **para você que sempre leio como um amigo humaníssimo e lúcido que sabe sorrir, fazendo-nos sorrir. E também com a coragem dos olhos que foram molhados...**

Pois é Matilde Rosa Araújo, no livro inglês só fala de olhos húmidos. Mas creio que molhados é outra coisa. Obrigado. Mas os seus, sim, é que eu estou procurando definir. Ah, já sei. Você tem com certeza olhos de fada. Daquelas fadas de que ainda deve restar lembrança em Portugal nos antigos contos infantis. Fada com olhos como estrelas. Talvez aquela estrela que levou os reis magos ao estábulo onde estava Jesus Cristo, recém-nascido.

CONFISSÃO

Quando quero fingir que sou um intelectual, quando invento em mim, mesmo, uma importância que não tenho, isso coincide exactamente de dois em dois meses, ao frequentar como mero aluno ouvinte, mas de boa vontade, **helas!**, a revista «Colóquio» que chegou agora ao seu décimo número, e que, desde o primeiro eu ganho em generosa bolsa de estudos concedida pela Fundação Gulbenkian.

Então me esbaldo (isto em bom português do Brasil). Aprendo. Fixo. Decoro. E guardo na memória pequenos verbetes, no ficheiro que na verdade nunca possui, mas de que uso com orgulho sempre que posso exibir o meu muito saber aprendido no Colóquio.

Digo isto com o coração nas mãos. Sim, que vantagens não vou tirar agora, na Sociedade de Autores, ao falar diante dos meus companheiros de textos importantes como o de mestre João Medina, «A propósito do ensaio de Eça de Queiroz sobre o Francesismo», — indicando cronologia e fontes?

Que partido não vou tirar.

CRONOLOGIA

Que partido não vou tirar, junto a certos jovens barbudos, todos poetas concretistas, ao citar-lhes, dentro da mais estrita vanguarda, o texto de Ruben A, intitulado «La Respectuense Allumense» que li e adorei? Ora aí está. «La Respectuense defendo isso de se escrever assim em Portugal. E o modo certo de se chegar a uma língua comum.

E tem mais. Vou agora mandar vir de Itália, o mais depressa possível, o volume «Os Deuses Ulteriores», de Giorgio Manganelli, de que nos fala «Colóquio», e de que aproveitarei o «Discurso Sobre A Dificuldade de Comunicar Com Os Mortos», de que me servirei com metafísicas vantagnes na Sociedade Espírita Luz Divina, onde tenho uma pá de amigos.

Obrigado, mestres de Colóquio. E fico contando os dias à espera do número ONZE. Daqui a pouco estou formado em Letras.

para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.
Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor.
Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.
Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.
Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.
Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que **a segurança se tornou um dever social** *e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.*
Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:
formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. *A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar*

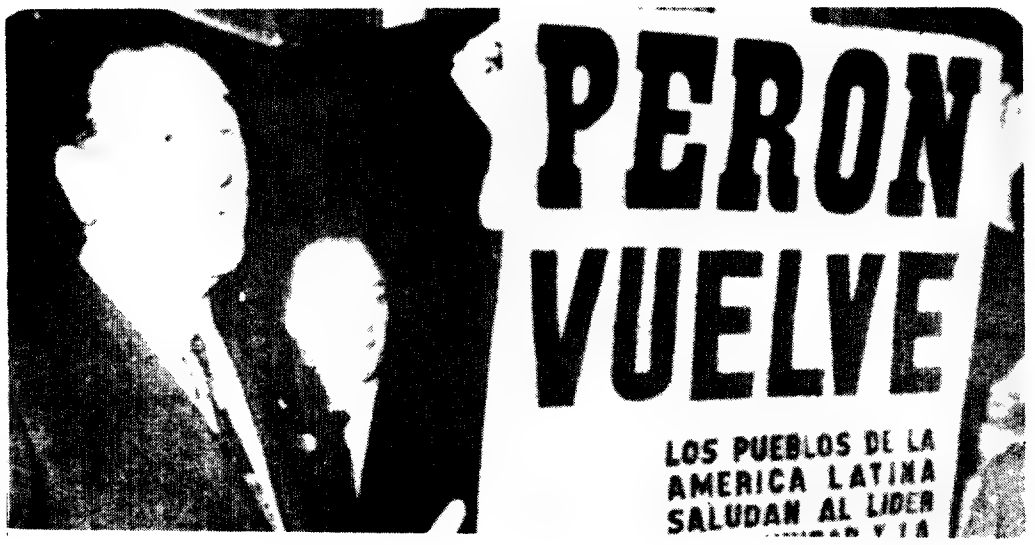
AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA (S) M

DOSSIER INTERNACIONAL

ARGENTINA: ELEIÇÕES À SOMBRA DO EXÉRCITO



BUENOS AIRES, 11 — (Por Diana Pag, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Quem quer que seja o presidente que a Argentina eleja este ano, terá sempre o «irmão mais velho» — as forças armadas, que governaram o país durante quase sete anos — a espreitar, de forma protectora, por cima do seu ombro.

A Junta Militar de Governo decidiu convocar o eleitorado a fim de reconstituir um governo civil. Mas as forças armadas não fazem segredo de que não estão dispostas a abdicar completamente.

O próprio presidente Alejand Larousse, comandante do exército e que chefia a Junta Militar, tem declarado repetidamente que as eleições não são, por si só, resposta suficiente às necessidades políticas do país, e que o próximo governo, que deve ser considerado de transição, não pode constituir «um passo às cegas».

Examinando o terreno, antes de darem esse passo, os militares parecem dispostos a rever todo o esquema político argentino.

Com efeito, quando se iniciou em 1971 a longa marcha para o governo constitucional, Lanusse referiu-se a esse governo, anunciando-o como «um grande acordo nacional» entre os partidos políticos e as forças armadas. À medida, porém, que as eleições se aproximam, dir-se-ía que esse acordo se vai tornando menos fácil.

Se não, veja-se:

— Em Novembro do ano passado, o governo estabeleceu um programa político de vinte e cinco pontos, destinado a congregar as opiniões dos catorze partidos nacionais, oficialmente reconhecidos. Por seu turno, os partidos tentaram organizar um programa comum, mas verificaram que só concordavam num ponto: na sua oposição ao governo militar.

— Em Janeiro deste ano, falou-se num «Pacto de Garantias», que os militares reduziram a oito condições. Imediatamente, todos os partidos rejeitaram a ideia do pacto.

Depois de uma reunião, realizada no dia 24 de Janeiro entre os representantes dos partidos políticos e das forças armadas, o presidente Lanusse anunciou que os militares tinham decidido «garantir» a democracia e «partilhar» as responsabilidades do governo a eleger.

Acrescentou que a participação das forças armadas se manterá dentro dos limites constitucionais. E iniciaram-se, em seguida, numerosas emendas à constituição, destinadas a garantir mais vastos poderes às forças militares em assuntos de «segurança interna e externa» e a assegurar que os juízes nomeados pela junta não seriam substituídos.

Entretanto, a Junta Militar decidiu manter o estado de sítio, declarado em 1969 e que anunciara que levantaria antes das eleições: o assassínio de um almirante e de um dirigente sindical nos últimos tempos impediram a abolição da lei marcial — segundo declarações oficiais.

O grande acontecimento político na Argentina foi, sem dúvida, nos últimos meses a visita do antigo presidente Juan Peron, destituído em 1955. Mas dessa visita resultou a acusação de que Peron ou os seus partidários tinham incitado o povo à violência. A única consequência prevista dessa acusação é a certeza de que os dirigentes militares não permitirão tão cedo nova visita de Peron ao país.

Nestas condições, Peron escolheu um candidato peronista — O representante do Partido Justicialista. Trata-se de Hector Campora, que tem sido um dos fiéis partidários de Peron ao longo do exílio do antigo presidente.

Os observadores políticos entendem que Campora tem probabilidades de conseguir 40 por cento dos votos, nas próximas eleições. Consideram mesmo possível que Campora reuna o maior número de votos, mas, se não conseguir a maioria absoluta, terá de submeter-se a novo escrutínio, em competição com o outro candidato mais votado. O sistema eleitoral argentino, modelado sobre o francês, estabelece que os dois candidatos mais votados (quando nenhum deles tenha conseguido a maioria absoluta) se defrontem em segundo escrutínio, de que sairá vencedor o mais votado, já sem necessidade de maioria absoluta.

Nestas condições, os observadores políticos prevêm que as eleições de 11 de Março obriguem Campora a defrontar outro dos candidatos — provàvelmente Ricardo Balbin, do Partido Radical — num segundo escrutínio, em que Balbin procurará atrair então os votos de todos os partidos políticos anti-peronistas.

comprando apartamentos

a

J. PIMENTA

o seu dinheiro valoriza-se

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Maria Vilar, Rua 5 de Outubro, 104 — ENTRONCAMENTO

Conflito israelo-árabe:

KADHAFI E OS SEUS "FEDAYN"

...BEIRUTE, 11 (FP). — Numa entrevista ao jornal «All Bayrak», o presidente Kadhafi afirma que a única saída para o conflito israelo-árabe reside na «corajosa confrontação com o inimigo» e não nos «projectos» daqueles «que se protegem à maneira do avestruz».

...O coronel Kadhafi considera que a travessia do canal de Suez pelas forças egípcias seria «um erro estratégico». Já a reactivação da «frente oriental» seria, em sua opinião, «uma grande coisa», mas infelizmente «trata-se de uma palavra sem conteúdo real». Pronuncia-se igualmente contra a «guerra de desgaste», já que «não poderá culminar na eliminação do inimigo, podendo até ter efeito contrário».

...O «leader» líbio revela a sua posição: «Se a liberdade de acção dos «fedayine» tiver de entrar em conflito com as directrizes do comando unificado, não iremos contra os «fedayine».

...O coronel Kadhafi evoca seguidamente a situação da oposição em Marrocos «reprimida por banhos de sangue», dizendo a concluir que a acção revolucionária naquele país «é um imperativo histórico».

Dizem os leitores

A PREVIDÊNCIA EM CASTANHEIRA DO RIBATEJO

A propósito dos serviços médicos da Caixa de Previdência, recebemos a seguinte carta do nosso leitor José Maria Simões da Encarnação:

«No posto médico da Previdência desta localidade, Castanheira do Ribatejo, que por sinal possui, entre Beneficiários e familiares, alguns milhares de pessoas, não tem assistência médica à altura das circunstâncias, embora se paguem os 5$00 das senhas para consultas que se fazem passados 8 dias ou não chegam a fazer-se, porque entretanto o doente recorreu a um médico particular ou então ao hospital.

No meu caso em particular, foi-me marcada em Novembro/72 uma radiografia ao estômago, que fiz no dia 4 de Janeiro/73, as quais chegaram ao posto médico passadas três semanas. No dia 26 do mês atrás referido, marquei consulta a fim de que o médico após observação me pudesse medicar convenientemente, consulta essa para que só obtive vaga para 1 de Fevereiro/73.

Chegado o desejado dia, fui informado de que não havia consultas por falta de médico. No dia seguinte recebi idêntica informação.

Já saturado, não só pelo mal que me aflige, como por todas estas anomalias, solicitei à funcionária em serviço às 14 horas, se seria possível cederem-me as radiografias a fim de eu poder consultar um médico particular, sendo eu informado que deveria apresentar-me na hora da consulta, para que se não houvesse médico, ser-me-iam cedidas as desejadas radiografias.

À hora marcada para a consulta (17 e 30) e com a informação de que não haveria médico, solicitei desta vez as radiografias a outra funcionária, que com cara de poucos amigos me disse que só com documento assinado pelo médico eu poderia levantar as radiografias.

Caso queiram mandar observar in loco a veracidade do que afirmo e contactar com os beneficiários doentes de Castanheira do Ribatejo e todos serão unânimes em afirmar, que consultas pela Caixa só com marcação de 8 dias de antecedência. Nem que as pessoas tenham o dom de prever quando vão adoecer.

Não pedimos muito, mas ùnicamente Assistência Médica a que temos direito não só como Beneficiários da «Previdência» para a qual pagamos e bem, como por sermos cidadãos deste País, no pleno uso dos nossos direitos.

Agradecemos a V. Ex.ª que torne pública, se possível esta carta e caso ela possa contribuir para que o sofrimento dos beneficiários de Castanheira do Ribatejo seja minorado, todos lhe ficaremos reconhecidos».

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292
LISBOA

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

salão de mobiliário e decoração

de 9 a 23 · 6 · 1973

Integrado na FIL, realizar-se-á de 9 a 23 de Junho um Salão predominantemente dedicado a mobiliário, sendo porém nele também expostos outros produtos, como candeeiros, mármores, cerâmicas, vidros e mais artigos decorativos. Abarcando sectores a que o Fundo de Fomento de Exportação prioritàriamente concede o seu apoio, a iniciativa beneficia da maior atenção por parte deste Organismo. Assim, iremos promover a deslocação a Lisboa de diversas missões comerciais de compradores estrangeiros, bem como de jornalistas especializados de vários países, entidades a quem interessa uma iniciativa desta natureza. Além disso comparticiparemos, de acordo com um esquema definido, no custo do espaço ocupado pelos «stands» dos expositores nacionais. Com vista a fornecer esclarecimentos pormenorizados sobre a realização do Salão, organizaremos reuniões com industriais de mobiliário, nas datas e locais abaixo indicados. Não hesite, pois, senhor exportador do ramo: contacte-nos! Instituídos para o servir apoiá-lo-emos ponto por ponto. Nomeadamente, mediante a publicidade que faremos do Salão através das nossas Delegações no estrangeiro — uma publicidade que é um contínuo desbravar de novos mercados para a sua empresa.

Datas e locais das reuniões:

14 - Fev. - Braga - 10 h - Grémio do Comér. de Braga
R. D. Diogo de Sousa, 91

Porto - 16 h - Delegação do F. F. E.
R. Gonçalo Cristóvão, 128, 1.º-Esq.º

15 Fev. - Aveiro - 15 h - Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro
R. Conselheiro Luís de Magalhães, 28

Viseu - 21.30 h - Grémio do Comércio do Distrito de Viseu
R. da Paz, 7

Lisboa - em data e local a divulgar em breve

LINTAS 73-FFE-10

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2-3 - Telef 47928/59156 - LISBOA 1
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristovão, 128-1.º Esq. - Telef. 380214 - PORTO
Informações e inscrições: (até 15 de Março)
FIL - Feira Internacional de Lisboa Praça das Indústrias - Lisboa 3

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A SOCIEDADE DE LAVANDARIAS DE PORTUGAL - SOLAVAR, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 4, do seu Sócio-Gerente Sr. ALFREDO GARCIA ALVES e comunica que amanhã, 2.ª-feira será celebrada missa, às 12,30 h., na Igreja de S. João de Deus.

ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Carlos Garcia Alves e sua Mulher, Fernando Alves, sua Mulher, filha e genro, Alfredo Carlos Taillet Alves, sua Mulher, filhos e genro, Maria Helena Alves Pessanha Alcoforado, seu Marido e Filhos e mais família, participam o falecimento ocorrido no passado dia 4, de seu querido Irmão, cunhado, tio e parente e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 2.ª-feira, às 12,30 horas, na Igreja de S. João de Deus.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76 — Telef. 325300

O BAILE DA FLOR DA AMENDOEIRA

Efectuou-se no hotel Ritz o «Baile da flor da amendoeira» destinado a angariar fundos para a igreja britânica de S. Jorge. Nas comissões organizadoras figuraram as sr.as Chatfield Jude, Morrison, Reiger, Foerster e Chaumet, assim como o reverendo cónego Chatfield Jude, Hampton e sr. Sunde.

Como o próprio nome dado ao baile sugere, a sala estava lindamente decorada com flôr de amendoeira propositadamente trazida do Algarve para o Hotel Ritz.

Estiveram presentes cerca de 400 pessoas, entre as quais o Embaixador Britânico assim como 30 membros da «Anglo Portuguese Society» da Grã-Bretanha e, entre estes, «sir» Archibald Ross, que foi Embaixador em Portugal e «sir» Leslie Fry, que exerceu o cargo de Conselheiro no nosso país, ambos acompanhados de suas mulheres.

COMPANHIA PRESTAMISTA PORTUGUESA S. A. R. L.

GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1971

Rectificação ao Desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» inserto no Relatório, Contas de Administração e Parecer do Conselho Fiscal-Exercício de 1971 - publicado no «Diário do Governo» 3.ª Série, n.º 79, de 4 de Abril de 1972 e «Jornal do Comércio» de 19 de Março anterior

DÉBITO

Custos de Mercadorias em «Fazendas Gerais»		2 885 585$50
Encargos Fiscais e Parafiscais		653 885$10
Encargos com os Órgãos Sociais		75 600$00
Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal		1 177 402$90
Outros Encargos e Despesas		711 481$50
Amortização de Instalações		89 755$10
Saldo Disponível		1 581 934$69
		7 175 644$79

CRÉDITO

Saldo do ano de 1970	1 401 235$28	
Aplicação aprovada na Assembleia Geral de 25/3/971	1 393 241$00	7 994$28
Proveitos de Mercadorias em «Fazendas Gerais»		3 510 205$60
Rendas de Casa		121 800$00
Juros e Taxas de Avaliação		3 016 704$50
Cedência do Armazem de Cacilhas		40 000$00
Outras Receitas e Lucros		478 940$41
		7 175 644$79

Os Administradores
aa) Albino da Costa Couto-Presidente
Abel Soares Pinheiro
António Martins Amado

O Técnico de Contas
a) André Garcia de Carvalho

A Ford apresenta os novos modelos de tractores de grande potência

380 vendedores de toda a Europa visitam Portugal

A Ford deslocou a Portugal toda a sua gama de tractores agrícolas e industriais para apresentar a 380 vendedores de toda a Europa os novos modelos de grande potência que vêm enriquecer a sua linha actual.

Todos estes visitantes tomaram parte numa reunião seguida de demonstrações com todos os modelos de tractores que a Ford actualmente produz. Esta reunião de trabalho teve lugar no Centro de Treino que o Departamento de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial da Ford Lusitana recentemente criou em Paço d'Arcos.

Os participantes nesta reunião foram informados sácercadas características e problemas gerais do mercado Europeu de tractores, e também das características e problemas dos mercados dos seus respectivos países. Foram-lhes também mostradas as excelentes características recentemente introduzidas nos Tractores FORD. Para isso a FORD deslocou a Portugal a sua equipa de demonstradores, com os quais trabalharam os demonstradores do Departamento de Tractores da Ford Lusitana.

Com a sua actual linha de tractores agrícolas a FORD. dispõe de potências que vão de 38HP a 145 HP. Foram apresentados os seguintes modelos: «2000» (de 38HP) nas suas diversas versões; «3000» (de 47HP) nas suas diversas versões; «3055» (de 55HP); «4000» (de 60HP); «5000» (de 75HP) «7000» (de 94HP).

Os modelos de grande potência apresentados foram: «8600» (de 116HP); «9600» (de 145 HP);. Foram apresentados também os seguintes modelos de tractores Ford-County de tracção às quatro rodas: «944» (de 94HP); «1164» (de 116HP); «1454» (de 145HP). Alguns modelos de tractores agrícolas FORD estavam equipados com os mais recentes sistemas hidraulico-mecânicos, exclusivos da FORD, que conferem às máquinas excelente poder de tracção. Foram feitas demonstrações com estes modelos equipados com alfaias das mais avançadas concepções, montadas ou semi-montadas.

Foram também demonstrados os modelos actuais da gama industrial FORD: «4400» (de 62HP); «4500» (de 62 HP). Estes conjuntos industriais mereceram a aprovação entusiástica de todos os presentes, devido às suas excelentes características e magnífica «performance».

Nesta reunião confirmou-se mais uma vez o cuidado que a FORD põe no fabrico e aperfeiçoamento dos seus produtos, que são continuamente actualizados de forma a poder fornecer material sempre adequado às exigências da Agricultura e da Indústria modernas.

CONTÍNUOS

PRECISAMOS

OFERECEMOS:

Regalias Sociais
Possibilidades de Acesso

resposta manuscrita para

TRAMAGAL
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relações Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa

ARMAZÉNS DO POVO

BALCONISTAS

SECÇÕES:

MALHAS
LINGERIE
TECIDOS
PERFUMARIA
CAMISARIA
MEIAS E PEÚGAS
FELPOS
COLCHAS
MALAS DE VIAGEM
DECORAÇÃO

INSCRIÇÕES: **Rua da Palma, 177-1.º e 2.º — LISBOA**
LOCAL TRABALHO: **Rua Conde Redondo, 14-A**
(Nova filial a abrir brevemente)

SURDOS

O CENTRO AUDITIVO É UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO EM APARELHOS AUDITIVOS E DE ASSISTÊNCIA NAS LOCALIDADES DO MINHO AO ALGARVE, ILHAS E ULTRAMAR.

CENTRO AUDITIVO

Os nossos técnicos são profissionais na especialidade de prótese auditiva e são conhecedores de todas as técnicas modernas na adaptação de aparelhos de correcção da surdez.

APARELHOS DAS BOAS MARCAS Audiotone — Philips - Sound Ear - Unitron — Telex - Danavox. Todas as marcas com garantia técnica e de assistência.

Pilhas de todos os tipos próprias para aparelhos auditivos.

VISITE OS SERVIÇOS DO
CENTRO AUDITIVO
– A casa que cuida da sua audição –
Sede em Lisboa - Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telefs. 59597 - 560943
Direcção técnica com 25 anos de especialidade

7 DIAS

Tanques do exército uruguaio patrulham as ruas de Montevideo durante as horas tensas que se seguiram aos encontros entre as forças armadas e o governo do presidente Bordaberry que aceitou a demissão do novo ministro da Defesa.

1 DOMINGO A Irlanda do Norte parece estar ante a ameaça de guerra civil. Com isto pretende-se dizer que o conflito entre católicos e protestantes ameaça generalizar-se. Essa generalização advirá da entrada em força dos grupos extremistas protestantes na luta, utilizando métodos semelhantes ou piores ainda aos que o IRA tem usado neste conflito violento mas surdo que já se arrasta desde 1969. No fundo o que se passa é que à violência habitual e quotidiana que a comunidade católica vem sofrendo desde sempre, desde que a Inglaterra e a Escócia protestantes tomaram a Irlanda católica, vem agora juntar-se a outra violência mais activa e mais espectacular, mas nem por isso mais dolorosa. A discriminação, ao subemprego, vem juntar-se o tiro e a bomba. Porém a guerra civil não poderá circunscrever-se aos seis condados da velha Irlanda ainda em poder da Inglaterra. Os católicos do Norte não têm qualquer possibilidade de sobrevivência ante um ataque mais ou menos generalizado dos protestantes. Assim, a guerra, a fazer-se, envolverá fatalmente o Sul. Por mais cruel que possa parecer a afirmação a verdade é que essa é que é a verdadeira dimensão do conflito. A dependência de seis condados é um assunto de todos os irlandeses. Essa a razão porque a tal guerra civil é altamente improvável. Aqueles que têm alguma força na área não estão de modo algum interessados num conflito generalizado e tentarão a todo o custo evitá-lo. Sem querer parecer pitoniza, diria que, antes que se possa resolver a questão do Norte irlandês, o Sul passará por dias tumultuosos.

2 SEGUNDA Os presidentes Kaunda da Zâmbia, Nyerere da Tanzânia e Mobutu do Zaire encontraram-se para acordarem as medidas a tomar no sentido de auxiliar o primeiro daqueles países, agora que a fronteira do Zambeze está encerrada até que algo se modifique na Rodésia do Sul. A reunião era necessária, mesmo depois do Governo rodesiano ter decidido reabrir a fronteira, porque Lusaka considerou que o melhor seria manter a fronteira bem fechada até virem melhores dias. Esta decisão zambiana contrasta frontalmente com a afirmação do primeiro-ministro Ian Smith de que Kaunda prometera dificultar ao máximo a actividade dos guerrilheiros que, segundo Salisbury, partem da margem norte do Zambeze para ataca na Rodésia. Na verdade, além do desmentido de Kaunda, o facto da fronteira permanecer fechada parece ser bastante significativo quanto às intenções zambianas. A razão da reabertura (infrutífera na prática, como se viu) da fronteira devem procurar-se noutro local, não em Lusaka. Tanto dentro da Rodésia, como nos países vizinhos que beneficiavam do tráfego através da Rodésia, e na própria Grã-Bretanha, muitas foram as vozes responsáveis que se pronunciaram contra aquele gesto, para muitos precipitado das autoridades rodesianas. Para muitos observadores, o Governo britânico está agora esperançado em que os brancos de Salisbury se tornem agora mais moderados e comecem a deitar os olhos para os negros mais cordatos no sentido de se encetar uma transmissão de evitar um confronto mais ou menos generalizado entre a África Austral e a África Negra.

3 TERÇA Dez guerrilheiros teriam desembarcado na República Dominicana. Num recontro que imediatamente se verificou, morreram um guerrilheiro e três soldados governamentais. Entretanto, o Governo de Joaquin Balaguer acusou o antigo presidente Juan Bosch de estar envolvido na tentativa de derrube, pela via insurreccional, do regime no poder. Estes os factos. Que pensar deles, assim, de repente. Pois o que imediatamente toda a gente pensará: **Dez** guerrilheiros? O que é isso? Dez homens apenas, mesmo que sejam comandados pelo célebre (no país, sobretudo) coronel Caamano? Muitos dirão que os companheiros de Fidel Castro nos princípios da luta na Sierra Maestra eram apenas onze. Verdade. Por isso mesmo, esta tentativa se parece tanto com a de Fidel, Guevara, Raul e Camilo. Parece mesmo uma cópia. Mas estas coisas não se copiam. Tanto mais que o «Granma» (o navio que levou Fidel e os seus companheiros para Cuba) transportava cerca de 80 homens dispostos a dar a vida por uma modificação radical na ilha de Cuba. Se em Sierra Maestra eles eram apenas 12 foi porque os outros ofereceram a vida logo ali na praia. Por outro lado, Fidel, como está mais que provado não era o que hoje é quando desembarcou do «Granma». Nem as forças que se lhe opunham eram as mesmas que hoje. O «caso cubano» dificilmente se poderá repetir. E isso porque o «caso cubano» já se deu. Muitos serão até os cubanos que discordarão desta afirmação. Porém, o fim dramático da guerrilha guevarista na Bolívia foi do que digo um doloroso exemplo. O foco, de que tanto falou Regis Debray, seguindo as pisadas idealistas (descupam-me) de Guevara, não é uma panaceia. E antes um expediente do desespero. E a tentativa desesperada de apressar o que é lento por natureza. Longe de mim acusar, no entanto, os nove homens que nas montanhas da República Dominicana se batem por um ideal. Se a tanto se decidiram, fortes razões hão-de ter. Contudo, é preciso não confundir os sentimentos que tal gesto suscita com a fria e triste análise da realidade. Na República Dominicana, em 1973, nove homens numa montanha pouco poderão fazer. Mas o Governo está preocupado. Razões terá para isso, pois também ele é idealista. A revolta de Caamano esteve à beira da vitória e só foi esmagada pelos «Marines» que Lyndon Johnson contra ela lançou. Os nove das montanhas terão de descer a São Domingos, antes que os seus inimigos montem as coisas de forma a que não possam passar de nove. O caso cubano não se repete, pelo menos mecanicistamente.

4 QUARTA Greve em Durban, na África do Sul. É costume lerem-se notícias de greves em França, em Itália, em Inglaterra, mas a África do Sul não é fértil em actividades deste género. E existe uma razão: é que a greve é proibida aos negros e asiáticos naquele país. Na verdade, as pessoas não brancas nem sequer se podem sindicalizar no país do «apartheid». Esta greve de Durban, pelas proporções que assumiu, teve direitos de notícias e, mais: ajudou a compreender os temores dos que prevêem um futuro próximo muito agitado para a África Austral.

5 QUINTA Pompidou, ao que dizem alguns títulos, passou ao ataque. Na verdade ele passou ao ataque, mas que ataque?! O presidente francês nada disse que não tivesse já sido dito pelos seus colaboradores. A única novidade que trouxe foi a de dar a entender que, caso a esquerda vencesse as eleições de 4 e 11 de Março, ele dissolveria a Assembleia Nacional e convocaria novas eleições. Apesar de Pompidou não se ter comprometido formalmente a proceder deste modo, os observadores são de opinião que foi exactamente isso que ele quis fundamentalmente dar a entender ao eleitorado. Em minha opinião, não é certo que este seja o procedimento, uma vez que ele apenas pretendeu com a sus entrevista televisionada para os franceses e as francesas perante a hipótese de um impasse governamental. Outros falariam em guerra civil, Pompidou limita-se a agitar o espantalho do impasse. Porém, o presidente francês deve saber que a dissolução da Assembleia e a convocação, imediatamente após a vitória (ainda apenas no campo das possibilidades) não é o melhor caminho. Se me fosse permitido dar-lhe conselhos eu diria que o melhor era deixar a União Popular formar um governo e, depois, utilizando os poderes que a Constituição lhe confere e que a Imprensa lhe poria à disposição, boicotar a governamentação da esquerda. Mais tarde, o público poderia começar a cansar-se com um governo que nada fazia e que deixava as coisas paradas. Nessa altura, Pompidou dissolveria a Assembleia e as novas eleições poderiam ser-lhe favoráveis. Não é evidentemente certo, mas é o mais do que aquilo que o presidente deixou antever na sua entrevista. Melhor do que eu, Pompidou o sabe. Mas, se nos ativermos à lógica e à moral a verdade é que, caso a esquerda vença, Pompidou deve tirar daí a lição completa e agir em conformidade. Se nos ativermos à lógica e à moral...

6 SEXTA Golpe de Estado **sui generis** no Uruguai, em tempos um dos mais estáveis países da América do Sul, também conhecido pela Suiça daquele continente. Embora a situação não se clarificasse imediatamente, parece que os comandantes do exército e da força aérea conseguiram obter a demissão do novo ministro da Defesa, general Antonio Francese. Este general era o quarto ministro daquela pasta em apenas quatro meses. Segundo as notícias que nos chegam, a fricção entre o presidente Bordaberry e os militares deve-se a que estes parecem não acreditar que o governo queira lutar contra a corrupção. Essa é a aparência, mas, provàvelmente, há mais alguma coisa por trás desta movimentação.

7 SÁBADO Aviões americanos voltaram a bombardear o Camboja. Ao que se diz, a pedido do governo do Lon Nol. Apesar das afirmações do conselheiro Henry Kissinger de que o cessar-fogo está próximo naquele país e no Laos, a realidade parece ser outra. No fundo temos que só no Vietname do Sul os americanos deixaram mesmo de combater. Estes ataques no Camboja, no entanto, compreendem-se à Luz da mais que evidente fraqueza do regime que actualmente governa a capital e pouco mais.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Marques GOLEGÃ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Desvalorizem

Hoje venho resolver a crise do dólar. Há tanta gente a dar palpites, que também eu posso dar o meu. Mesmo que disso pouco perceba. Quando o dólar foi desvalorizado, **de facto,** eu escrevi que, segundo alguns economistas, o valor real do dólar em relação ao ouro devia andar à volta dos 70 dólares por onça. Isto significa que, para se reporem as coisas no são, o dólar deveria desvalorizar-se em 100 por cento. (Nessa altura, a moeda americana era trocada a 35 unidades por cada onça do precioso e amarelo metal).

Rodeando a questão fundamental que era se nos ativermos à sã tradição capitalista a de que o papel em que vinha escrito um dólar não valia, de facto, o que dizia, o presidente Nixon desvalorizou o dólar numa percentagem diminuta e estabeleceu que aquela moeda deixava de ser convertível. Isto é, quem quisesse trocar dólares por ouro não o poderia fazer junto do tesouro americano. Simultâneamente a cotação do ouro passou a ser livre. E sabem quanto é que ele vale hoje? Nada mais nada menos que 68,9 dólares por cada onça. Quase o mesmo que os tais economistas diziam há tanto tempo.

Pois eu venho resolver a crise. Desvalorizem o dólar, de forma a que quem tenha um o possa trocar pelo seu real valor em ouro. Esse é que é o livre jogo da oferta e da procura que tanto defendem os que preconizam as revalorizações de marcos alemães e ienes japoneses.

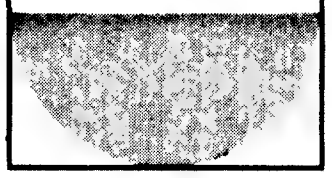
Haverá, evidentemente, quem diga que isso se não pode fazer porque equivaleria ao desmoronar por completo de todo um edifício laboriosamente construído. Talvez a segunda parte da afirmação seja verdadeira, mas nada permite dizer que a primeira o é.

Outro ponto que me espanta imenso nestas alturas de crise monetária é a catadupa de acusações contra os especuladores. Esses miseráveis cavalheiros cujos nomes, aliás, são sempre cautelosamente guardados em tão secreto anonimato que chego a suspeitar que vêm de outro planeta, se é que não são comunistas são tão torpes que querem servir-se da instabilidade do dólar para ganhar rios de dinheiro com o marco e o iene. São talvez os piores bandidos do mundo e arredores, mas não fazem mais do que muitos outros. Ganhar dinheiro não é crime. E comprar marcos à espera que o seu preço suba, para então vender, não é diferente de comprar um lote de terreno numa cidade e mantê-lo durante anos para o vender com lucros da ordem das centenas por cento. E assim mesmo. E a lei da oferta e da procura.

Eis pois o meu plano. Como se, vê muito simples. Mas é a defesa dos princípios que todos os que hoje estão atrapalhados sempre dizem defender. A economia de mercado é invocada para pôr o marco a flutuar e o iene a navegar. Pois, se o marco e o iene estão mal, que se tratem. Mas o dólar parece ser o que se encontra mais gravemente doente. Pois que deitem o dólar ao mar. No mercado livre uma onça de ouro fino vale 68,9 dólares? Se é, e é, esse é o verdadeiro valor do dólar o tesouro americano a ele se deve sugeitar. Ou não somos todos pela livre concorrência e pelo mercado livre? Se nada disto for praticável, sugiro que se publique um decreto universal revogando essa lei reaccionária sobre a oferta e a procura.

A. Villaverde Cabral

EXCLUSIVO



Pelo General PAUL BATOV
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Há 30 anos a batalha de

Por ocasião do trigésimo aniversário da vitória de Estalinegrado, uma delegação soviética, chefiada pelo general Batov e constituída por heróis daquela batalha, como o sargento Pavlol e Alexei Maressiev, esteve em França durante uns dias. Foi em presença daquela delegação e de numerosas personalidades da Resistência Francesa, reunidas no museu da Ordem da Libertação nos Inválidos, que o senhor Bord, ministro dos Antigos Combates, entregou, no dia 30 de Janeiro, a Hettier de Boislambert, grande chanceler daquela Ordem, um cofre contendo terra de Estalinegrado. O cofre tinha sido entregue ao ministro no dia 2 de Dezembro do ano passado, por uma delegação do Comité Nacional das Comemorações, constituída em França para celebrar aquele aniversário. No dia 1 de Fevereiro, a delegação soviética depôs um ramo de flores no Arco de Triunfo, sendo apresentada ao público, nessa noite, na Sala Pleyel, onde se projectou um filme.

O general Batov nasceu em 1897. Serve no Exército soviético desde 1918: foi duas vezes Herói da União Soviética.

Em 1941, era tenente-general e comandava o LXV Exército, que fazia parte da frente do Don, colocado sob as ordens de Rokossovski. Aquele exército tomou parte no cerco e aniquilamento das forças alemãs.

Depois da guerra, o general Batov foi chefe do Estado Maior General das forças armadas soviéticas e chefe do Estado Maior das forças dos países membros do pacto de Varsóvia, E, actualmente, presidente do Comité soviético dos antigos combatentes.

Sob um frio intenso, caminhando pela neve muitas vezes descalços os prisioneiros de guerra alemães são levados para um campo prisional soviético.

Quanto mais os anos nos afastam da Segunda Guerra Mundial mais nitidamente vemos os seus membros decisivos. Um deles foi a batalha de Estalinegrado.

Tal como em 1941, o Verão de 1942 foi uma dura provação para o povo soviético e as suas armadas. Depois de terem sofrido uma derrota perto de Moscovo, em 1941, os hitlerianos não renunciaram aos seus principais planos estratégicos, militares e políticos. A direcção fascista da Alemanha obstinava-se em atingir o seu objectivo: a derrota da U.R.S.S., custasse o que custasse. Hitler declarara, em Março de 1942: «Este Verão os soviéticos serão completamente derrotados. Por isso este Verão será a etapa decisiva da guerra».

Ao preparar a sua nova ofensiva, a direcção fascista alemã contava com que a mesma decorresse sem obstáculo. Não esperava nenhuma acção séria da parte da Inglaterra e dos Estados Unidos, em 1942-43. E os fascistas não se enganavam.

O Cáucaso e o Volga foram escolhidos como objectivos principais. Os hitlerianos tinham concentrado na sua ala Sul da frente as suas tropas de escol: cerca de noventa divisões, entre as quais dez blindados e oito motorizadas. Após terem lançado a ofensiva, os hitlerianos, antes dos meados de Julho, romperam a nossa defesa, e o seu grupo «B» conseguiu atingir o Don. (O grupo «A» avançava em direcção ao Cáucaso).

O inimigo tinha uma considerável superioridade em homens e material — sobretudo na aviação — na zona da ofensiva. Contava com êxito rápido.

O comando alemão pensava, por exemplo, que o VI Exército de Paulus, só por si, conseguiria apoderar-se de Estalinegrado. Tratava-se do melhor exército da Wehrmacht e o seu comandante (1) ocupara, anteriormente, o posto de adjunto do chefe do Estado Maior das tropas terrestres da «Wehrmacht». Na segunda quinzena de Julho, quando desencadeou a batalha para se aproximar de Estalinegrado, o exército inimigo contava com 250.000 homens, 7.500 canhões e morteiros, 740 tanques.

Era apoiado por 1.200 aviões. As nossas tropas dispunham de cerca de 187.000 homens, soldados e oficiais, de 7.900 canhões e morteiros, de 360 tanques e de pouco mais de 300 aviões.

PALMO A PALMO

No entanto, os primeiros combates mostraram logo que aquelas forças não bastavam para quebrar a resistência dos defensores da cidade. Foi necessário transferir do grupo «A», do eixo do Cáucaso, o IV Exército de blindados e lançar, em seguida, ao assalto o 8.º corpo do exército italiano e o 6.º do exército romeno.

Recusando sob a pressão de forças que lhe eram superiores, os combatentes soviéticos defendiam, palmo a palmo, a sua terra natal.

Eis um exemplo entre tantos outros. Quatro fuzileiros anticarros, do 84.º regimento da guarda, Piotr Boloto, Greégori Samoylov, Alexandre Belikov e Ivan Aleinikov, viram-se sós, depois da ruptura da defesa pelo inimigo, num alto, perto da gare de Kletskaia, e atingiram 15 tanques.

Só no dia da luta contra o regimento, os alemães perderam 45 tanques.

O inimigo encarniçava-se contra Estalinegrado, sem se importar com as perdas em homens e material. A cidade era de grande importância estratégica. Estendendo-se por dezenas de quilómetros ao longo da margem direita do Volga, contava com mais de uma centena de importantes empresas industriais, nomeadamente a fábrica de tractores de Estalinegrado, a aciaria Outubro Vermelho, a fábrica de construções mecânicas «Barricadas», e um estaleiro naval.

Para os fins do mês de Agosto, os combates encarniçaram-se mesmo nas proximidades da cidade. Os hitlerianos lançaram milhares de toneladas de bombas e obuses sobre os bairros residenciais, as fábricas e oficinas de Estalinegrado. Mas os defensores da cidade, os combatentes do LXII Exército de V. Tchouikov e do LXIV Exército de M. Choumilov, nunca deixaram de ripostar.

Um dos participantes alemães na batalha, anotava no seu diário. «A resistência da gente de Estalinegrado é tenaz, incrìvelmente tenaz.. Batemo-nos não apenas por uma rua, por um bairro, mas por uma cave, por cada degrau de escada. Durante um dia inteiro, batemo-nos por um patamar. As granadas de mão voam de quarto para quarto. Parece que já nos apoderámos de um andar, que já o temos firmemente na mão, mas não, o adversário recebeu reforços pelos telhados, lambidos pelas chamas, e de novo se trava luta corpo-a-corpo. A artilharia e as esquadrilhas de bombardeiros transformam a cidade num montão de ruinas, o fogo não deixa de cair sobre as casas de habitação e as fábricas. Cinquenta soldados alemães atacam a casa mais próxima. Ao cabo de umas tantas horas, aquela é tomada, mas vinte e dois deles são mortos. Mais duas casas ainda e o último soldado vivo pede socorros. Sim, Estalinegrado devora os soldados alemães. Novos batalhões são lançados ao ataque e, no dia seguinte, não resta mais do que uma secção».

A batalha defensiva dos combatentes soviéticos contra o inimigo dura vinte e cinco dias consecutivos. O exército de Paulus recebia, continuamente, reforços provenientes da Alemanha e de outros países. Chegavam para serem engolidos, ao fim de uma ou duas semanas, pelo fogo dos combatentes. De Julho a Novembro, os combatentes soviéticos aniquilaram nos arredores de Estalinegrado e dentro da cidade, 70.000 soldados e oficiais, mais de 1.000 tanques, para cima de 2.000 canhões e morteiros, 1.400 bombardeiros e caças.

Os soviéticos trabalhavam com abnegação na retaguarda para reabastecerem o exército de tudo quanto era necessário. Em 1942, a construção de tanques havia aumentado de 3,7 vezes, a da artilharia de 1,8, a dos morteiros tinha quase triplicado. Se no Outubro de 1941, os morteiros de reacção (os célebres «Katioucha») se podiam contar pelos dedos, em 1942 o exército soviético recebeu mais de 3.200. Nós, na frente, demo-nos bem conta disso no Outubro de 1942.

UMA PODEROSA CONTRA-OFENSIVA

Ao mesmo tempo que travava combates defensivos, o comando soviético ia preparando uma poderosa contra-ofensiva, que iria modificar, ràpidamente, a situação, não só em Estalinegrado mas em toda a frente soviético-alemã. O Alto Comando preparava o plano em grande segredo. Nessa altura, eu comandava o LXV Exército, que fazia parte da frente do Don. Durante muito tempo só nos foi dado duvidar de que grandes acontecimentos estivessem em preparação.

A operação, a que foi dado o nome de código de «Ouran», começou ao romper do dia 19 de Novembro de 1942, pelo assalto das tropas das frentes do Don e do Sudoeste, e no dia 20 pelo da frente de Estalinegrado. O meu Exército, o LXV, atacou as fortificações das tropas alemãs e o Exército vizinho do flanco direito, o XXI, as dos romenos. Os alemães opuseram encarniçada resistência. Foi literalmente necessário mastigar cada metro de terreno, cada objectivo. As más condições meteorológicas constrangiam os pilotos do XVI Exército do Ar a permanecerem nos aeroportos. A meu lado, nessa primeira manhã da ofensiva, no posto de comando, encontravam-se o comandante da frente, o general K. Rokossovski, e o comandante da artilharia da frente, o general V. Kazakov.

Um espesso nevoeiro encobre-nos o campo de batalha. Uma bruma leitosa é rasgada pelas explosões dos obuses e das minas pesadas de reacção. Reina no ar o ensurdecedor ribombar das peças. Os canhões de pontaria directa avançam para neutralizar os postos de tiro do inimigo. Pouco a pouco, o nevoeiro começa a dissipar-se. Vemos, com os binóculos, como é que os soldados, aferrando-se às saliências, trepam pelas vertentes abruptas e gredosas das ravinas, e atacam os alemães. Os inimigos defendem-se com obstinação, mas os soldados soviéticos expulsam-nos dos postos altos, perto de Kletskaia. À tarde, os hitlerianos tentam conter o avanço dos atacantes. Constituo, ràpidamente, um grupo móvel de tanquistas e de infantaria. Os tanques, transportando destacamentos, precipitam-se para contornar os pontos de apoio inimigos. Os hitlerianos não conseguem resistir e começam a bater em retirada.

No dia 23 de Novembro, é fechado o enorme anel à volta dos hitlerianos concentrados em Estalinegrado. As tropas da frente Sudoeste e da frente de Estalinegrado juntam-se na região de Kalatch. Pensávamos, a princípio, ter encerrado naquela

Perto de Stalinegrado, um grupo de armas móveis é captura

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

«GRUPO C»

A direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo Grupo C, que termina no dia 25 do corrente, o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste Grupo, contra o lucro tributável fixado.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1973.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 207

Sobre a colina Mamayev, na antiga Estalinegrado — Volgograd — ergue-se hoje este monumento, em memória dos milhares de russos tombados durante a famosa batalha.

Estalinegrado

«bolsa» uma centena de milhares de homens. Mas, mais tarde, soubemos que as tropas de Paulus contavam perto de três vezes mais.

Um grupo especial do Exército do Don, comandado pelo marechal Manstein, foi enviado, no dia 12 de Dezembro, em socorro das tropas cercadas. Foi derrotado, após encarniçados combates, pelas unidades dos exércitos dos generais Troufanov e Malinovski.

O anel à volta dos alemães, que se encontravam na «bolsa» de Estalinegrado, ia-se, inexoràvelmente, apertando. Mas Hitler obrigava os soldados a bater-se até ao último. No dia 9 de Janeiro, o Comando da frente do Don apresentou às tropas cercadas um ultimatum de capitulação, explicando que a sua situação era desesperada, isto com um fim humanitário, pois não queriamos uma inútil efusão de sangue. A vida, a assistência médica, o direito a regressarem, depois da guerra, à sua pátria ou a partirem para qualquer outro país da sua escolha eram garantidos a todos quantos depusessem as armas. Mas Paulus rejeitou a proposta do comando soviético.

OS ÚLTIMOS TIROS

A batalha voltou, de novo, a encarniçar-se. No dia 10 de Janeiro de 1943, começou a última etapa do aniiquilamento definitivo do inimigo, em Estalinegrado. Os generais V. Voronov, representante do Alto Comando, K. Rokossovkki, comandante da frente do Don, V. Kazakov, comandante da artilharia da frente, chegaram ao meu posto de observação para verem o decurso da ofensiva. Ainda estava escuro quando chegaram ao «blockhaus».

«Então, está tudo a postos, Pavel Ivanovitch?», perguntou Rokossovski. «Tudo!» respondi. «Começamos dentro em pouco».

A preparação da artilharia durou cinquenta e cinco minutos. Parecia que nada tinha sobrevivido. A aviação completou o ataque da artilharia. No entanto, quando as nossas tropas começaram o ataque, muitos postos hitlerianos se animaram de novo. A infantaria tinha dificuldade em se apoderar das fortificações inimigas. Os alemães defendiam-se com o desespero dos condenados. As unidades dos LXV e XXI exércitos avançavam na frente das tropas do LXII, que atacava as margens do Volga. A distância entre os assaltantes diminuiu até ser só de três quilómetros e meio, mas a resistência do inimigo ainda conseguiu tornar-se mais forte. Queriamos dividir em duas a defesa dos hitlerianos. O adversário tentava opôr-se a isso. Na madrugada do dia 26 de Janeiro, os assaltantes juntaram-se nas proximidades do Kourgane-Mamaev, o ponto mais alto de Estalinegrado, perto do bairro de Krasnyi-Octiabr. Foram aniquilados para cima de 100.000 hitlerianos, em dezasseis dias de combates ininterruptos. O grupo Sul das tropas alemãs rendeu-se no dia 31 de Janeiro, e o marechal Paulus foi feito prisioneiro, assim como o seu Estado Maior. Os últimos tiros foram disparados no dia 2 de Fevereiro, no sector do grupo Norte.

A epopeia de Estalinegrado, que durou seis meses e meio, terminou pelo triunfo completo das armas soviéticas. Os invasores fascistas perderam no total, 150.000 homens na batalha de Estalinegrado. Só de 19 de Novembro a 2 de Fevereiro, as tropas soviéticas aniquilaram trinta e duas divisões e três brigadas inimigas; dezasseis outras divisões chegaram a perder até 50 por cento dos seus efectivos. Cerca de 2.000 tanques e canhões de assalto, mais de 10.000 canhões e morteiros, perto de 3.000 aviões de combate e de transporte, mais de 70.000 camiões, foram atingidos ou incendiados. Noventa e um mil soldados e oficiais foram feitos prisioneiros, na última fase da batalha. Só ao nosso exército, o LXV, se renderam mais de 29.000 homens.

A batalha de Estalinegrado foi uma vitória da arte militar soviética. Durante a batalha defensiva, o inimigo foi esgotado e, em seguida, vencido pela brilhante operação de assédio, numa altura em que eram iguais as forças e os meios de que ambas as partes dispunham. A histórica batalha de Estalinegrado foi de enorme importância política e militar. Foi o ponto de viragem da grande guerra nacional contra os invasores e uma importante etapa para a vitória defensiva.

A batalha de Estalinegrado inspirou os povos da Europa na sua luta contra o jugo hitleriano. O movimento de resistência conheceu um ainda maior desenvolvimento em todos os países que tinham sido invadidos pelas tropas de Hitler.

O feito dos heróis de Estalinegrados servia-lhes de exemplo.

1) O general Von Paulus, que Hitler promoveu a marechal na véspera da capitulação das suas tripas. (N. da R.)

pelo Exército Vermelho, a noroeste da cidade. Os alemães estão agora numa precária posição.

IMIGRAÇÃO PARA O CANADÁ

OTAVA. — Durante quase 400 anos, os imigrantes vieram para o Canadá, uma terra de beleza prometedora com bastante espaço para abranger os mais dilatados sonhos de qualquer colono.

E, durante a maior parte destes quatro séculos, a porta do Canadá tem estado aberta de par em par, acolhendo de bom grado novo potencial humano e novas ideias numa terra que se estende desde o Norte gelado até à fronteira, distante 6.000 quilómetros, dos Estados Unidos.

Aqui, abarcando mais de 9,5 milhões de quilómetros quadrados, encontra-se a segunda maior nação do mundo em termos de tamanho. A sua população de 22 milhões de habitantes é, de longe, menos de metade do que os peritos acreditam seja a capacidade das terras.

Porém, durante os meses recentes, pelo menos uma das portas abertas do Canadá aos imigrantes do mundo foi fechada violentamente.

Os funcionários preferem pensar nela como a porta das traseiras da imigração, e insistem que a porta da frente — através da qual passam milhões de imigrantes legais — continua aberta de par em par.

Frisam eles que não há sistema de contingentes, e que uma dúzia de novas repartições foram abertas durante o mês passado nos Estados Unidos para facilitar todos aqueles que querem fazer do Canadá a sua nova pátria.

A porta das traseiras é um caso diferente, e o seu encerramento embaraça os funcionários civis agora encarregados de explicar o que é que está mal... e de convencer o mundo de que continua a haver um tapete de boas vindas à porta do outro lado da casa.

A porta das traseiras foi aberta em 1967, quando as leis da imigração foram liberalizadas por forma a permitir aos estrageiros solicitar residência permanente, depois de se encontrarem já no Canadá.

Foi fechada completamente em 3 de Novembro do ano findo, quando as autoridades descobriram que os imigrantes estavam a fazer uso da nova disposição para rodear a lei e, possivelmente, o que é mais desolador, para violar o seu espírito liberal.

Antes de 1967, todavia, tinham permissão para entrar no Canadá mais como visitantes do que como imigrantes e, depois, podiam requerer a residência permanente.

A lei foi liberalizada deste modo, explica uma fonte governamental, para dar aos imigrantes em perspectiva «uma possibilidade de dar uma vista de olhos pelo local antes de decidirem se ou não desejam ficar. Então, enquanto aqui estivessem, podiam requerer a residência permanente».

No ano passado, 125.000 imigrantes foram autorizados a entrar no Canadá, incluindo 47.000 que requereram residência permanente, depois de já aqui se encontrarem.

Um funcionário disse que a maioria dos «imigrantes pela porta traseira» vieram da Índia, das Caraíbas e dos países da América Latina.

O Canadá considera que a sua política de imigração deverá continuar a ser expansionista e não descriminatória. Uma sexta parte da população do país nasceu no estrangeiro.

Porém, um documento do governo frisa que o Canadá de hoje é diferente do Canadá de há um século. «A neceissidade não é de pessoas com as costas largas e braços fortes para desbravar as florestas e construir caminhos de ferro, mas sim, e mais, daqueles que possuem as habilitações requeridas por uma crescente economia industrializada.»

Mesmo assim, novas repartições canadianas de imigração têm sido abertas em todo o mundo, desde 3 de Novembro findo, para assistir àqueles que desejam entrar no Canadá legalmente — e para equilibrar os efeitos negativos dos novos regulamentos.

Antes do primeiro dia do ano corrente, não havia restrições e, de acordo com a mesma fonte governamental, «os caçadores de empregos estavam a entrar no Canadá e a desaparecer na indústria da madeira.»

Portanto, o departamento respectivo estabeleceu um regulamento de visto de trabalho que, insiste, está completamente dissociado da disposição que rege a residência permanente. Porém, particularmente, admite que a imigração pela porta das traseiras tem sido um problema igualmente provocado por esta fonte.

O ministro da Imigração, Robert Andras, ao anunciar o novo regulamento da autorização de trabalho, disse que, uma vez que a maioria dos 38 milhões de visitantes não imigrantes entrados anualmente no Canadá não procura emprego, a sua entrada como turistas não será afectada.

O turismo é a indústria número um do país e, evidentemente, ninguém pretende restringi-lo.

Por outro lado, Andras realçou que «os países mais desenvolvidos empregam um tipo semelhante de autorização para controlar o trabalho de estrangeiros adentro das suas fronteiras.

O sistema, diz o assistente-adjunto do ministro da Imigração, Robert Adams, tem estado em estudo há já vários meses e pode dizer-se que é o melhor de muitas alternativas.

Uma outra possibilidade, acrescenta, seria muito simplesmente interrogar todos os que atravessassem a fronteira.

«Se assim acontecesse», comenta, soltando um suspiro, «num fim de semana com corridas de cavalos em Montreal, haveria uma bicha de gente até Kansas City...»

Al Martinez

Juan Buñuel imita o pai e realiza o seu primeiro filme

PARIS — Escultor, campeão de luta greco-romana (pesa 108 quilos), capitão de uma equipa de futebol nos Estados Unidos e realizador — tal é o filho de Luís Buñuel, Juan Buñuel. O seu primeiro filme foi estreado em Paris. Intitula-se «Unn rendez-vous de la mort Joyeuse» e tem como protagonista Yasmine Dahm.

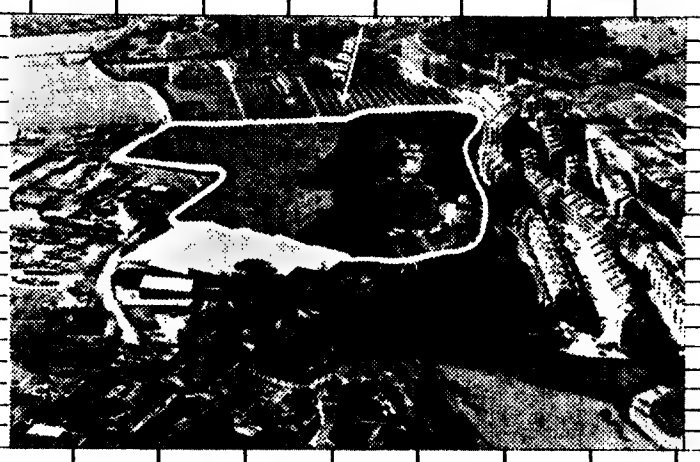
«Nesta película procuro mostrar o terror integrado no dia-a-dia — explica Juan Buñuel. — Sempre me senti atraído pelo fantástico, pelo sobrenatural. Mas, quando escrevo, sinto-me vazio. Por isso me volto para a pedra ou para o bronze».

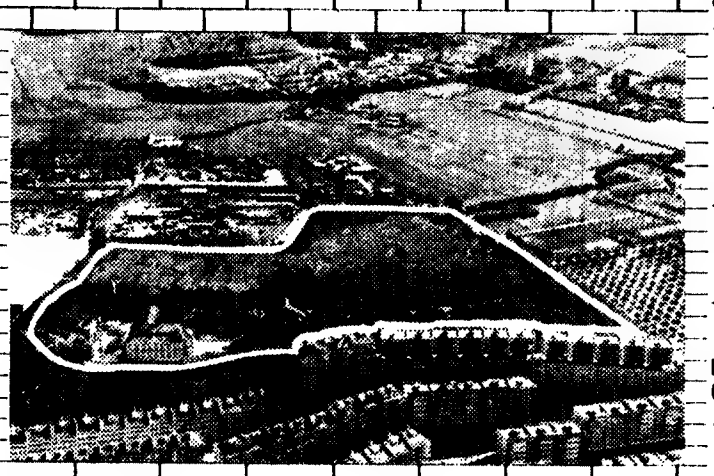
Todavia, J. Buñuel não abandona o cinema e prepara mais uma história fantástica, «Trompe l'oeil», para rodar na França durante o próximo Verão.

A escultura e a pintura, porém são a sua grande paixão. Já expôs em Nova York, em San Francisco e no México. Presentemente, está a pensar numa estátua de bronze com cinco metros de altura, que vai fundir logo que regresse à Califórnia.

Depois de rodar o filme anunciado, vai também escrever uma história passada na Idade Média, «Leonor», uma história de amor no século XII, onde aparecerá a mulher de um barão que, dez anos depois de morta, volta para junto do seu marido, criando um clima de terror à sua volta, além de complicações sentimentais e políticas.

COMO QUER A SUA CASA?





REPARE NAS FOTOS AO LADO.

- NELAS LHE MOSTRAMOS COMO TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO UMA DAS MELHORES ZONAS HABITACIONAIS DA PERIFERIA DE LISBOA.
- NO LUMIAR, A 700 M. DA VIA RÁPIDA, PORTANTO A 2 PASSOS DO CENTRO DA CIDADE.
- RODEADA DE ZONAS VERDES DE UMA SURPREENDENTE BELEZA, QUE SERÃO INTEIRAMENTE PRESERVADAS EM BENEFÍCIO DOS SEUS MORADORES.

ALI NÓS VAMOS CONSTRUIR PARA SI...

- HABITAÇÕES PERFEITAMENTE FUNCIONAIS CONTENDO TODOS OS MODERNOS REQUISITOS DE CONFORTO E BOM GOSTO.
- SEGUINDO O NOSSO PADRÃO DE CONSTRUÇÃO, PRESENTE E AMPLAMENTE RECONHECIDO EM TODOS OS NOSSOS EMPREENDIMENTOS.
- CRIANDO-LHE UM AMBIENTE [illegible] SAUDÁVEL, VIVIFICANTE E A TODOS OS TÍTULOS ALTAMENTE BENÉFICO E REPOUSANTE.
- ALGO DE NOVO ONDE V. E OS SEUS SE SINTAM PERFEITAMENTE BEM.

DE-NOS NO ENTANTO O SEU CONTRIBUTO...

AJUDANDO-NOS A CRIAR O QUE DE MELHOR O PODERÁ SERVIR DE ACORDO COM AS SUAS PREFERÊNCIAS.

UTILIZE PARA ISSO O CUPÃO ANEXO,

NELE ASSINALANDO O QUE DESEJARIA VER CONCRETIZADO NO SEU NOVO LAR, E REMETENDO-NO-LO SEGUIDAMENTE PELO CORREIO DENTRO DE UM SIMPLES ENVELOPE.

OS SEUS DESEJOS SERÃO DEVIDAMENTE REGISTADOS E GRADUALMENTE LHE IREMOS REMETENDO LITERATURA COMPROVATIVA DE QUE PROCEDEMOS EM CONFORMIDADE COM A MAIORIA DAS PREFERÊNCIAS.

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO LDA.

ROSSIO 74-3º
TELFS.• 35438•35521
• 366257 •

CUPÃO-PREFERÊNCIA

Assinale seguidamente o que deseja para a sua nova casa.

— Quantas assoalhadas? ____
— Considerando imóveis de grande porte (mais de 7 pisos) em que piso? ____
Com entrada de serviço? ____
cozinha? ____
kitchenette? ____
fogão de sala? ____
copa? ____
arrecadação? ____
garagem privativa? ____
garagem comum? ____
— OUTRAS SUGESTÕES:

Nome: _____
Morada: _____
Localidade. _____ Tel: _____
DL 2

RESTAR-LHE-Á DEPOIS A ÚLTIMA ESCOLHA!

UMA NOVA CASA ESPERA POR SI!

MILAGRE EM MIDWAY

Pretendendo o completo domínio do Pacífico, os japoneses reuniram uma poderosa armada com a intenção de capturar Midway. Foi em Junho de 1942 que se deu o encontro, fatal para os japoneses, e que iria mudar o curso da Segunda Guerra Mundial. A batalha teve lugar a meio do Pacífico e foi uma das mais decisivas vitórias navais de toda a História. Leia a condensação do livro de Gorden Prange, autor de *Tora, Tora, Tora!*, no número de Fevereiro de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

TEATRO SÃO LUÍS

ÚLTIMA SEMANA

Hoje, matinée
às 18 horas
soirée às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

VIETNAME

A LUTA POLÍTICA NAS ALDEIAS

No momento em que menos de vinte mil soldados americanos ainda se encontram no Vietname, em que as tropas sul-coreanas vão deixar o país nos próximos dois meses, o jornal Bangkok Post escreve que a base de Utapao, situada na Tailândia, e aonde aterram os B-52, está em vias de engrandecimento, «o que deixa supor __ escreve o quotidiano __ que a base verá ser-lhe dado um papel mais importante em tempo de paz». A aviação continua a bombardear o Laos aonde, segundo um porta-voz governamental, os comunistas acabam de desencadear uma grande ofensiva à volta de Luang-Prabang, no Norte, no Centro (a cidade de Thakhek foi bombardeada) e no Sul. A situação é qualificada de «muito grave». O comando frisa que, pelos norte-vietnamitas, foi dada uma ordem às forças do Pathet-Lao para se apoderarem do máximo de posições antes de 12 de Fevereiro (data prevista para o cessar fogo).

No Camboja, também, assinalam-se alguns combates. O governo da R.D.V., que acolhe neste momento o príncipe Sihanuk, declarou que o governo real de união nacional «é o representante da legalidade, da autenticidade e da continuidade do Estado cambojano».

SAIGÃO __ Os combates que têm ensaguentado o Vietname do Sul desde a véspera do cessar fogo, parecem ter acalmado em vários sectores enquanto a população se aprestava para festejar, no Sábado passado, 3 de Fevereiro, o Tet (Ano Novo vietnamita). Se uma trégua de facto se tiver estabelecido nesta ocasião, a guerra poderá não reacender-se com a mesma intensidade, principalmente se as duas comissões de controlo, uma militar e outra internacional, acabarem por se lançar sèriamente ao trabalho na semana que decorre. E, pelo menos, a impressão que aqui se tem depois de decorridos alguns dias sobre a data da assinatura do acordo quadripartido de Paris.

O exército de Saigão, com o apoio da sua própria aviação, retomou o controlo da maior parte das estradas nacionais nos troços em que haviam sido ocupados pelo adversário na noite anterior à entrada em vigor do cessar fogo local. Por seu lado, os comunistas obrigaram os fuzileiros navais de Saigão a evacuar as posições que haviam ocupado na mesma ocasião sobre a Cua-Viet, mesmo a Sul da zona desmilitarizada. Aparentemente, portanto, voltou-se pràticamente ao ponto em que se estava antes da assinatura dos acordos de Paris.

De facto, o primeiro balanço da batalha do cessar fogo local é um pouco diferente. Os combates que se desenrolaram a Norte da cidade de Quang-Tri provaram que, privada de apoio aéreo americano e apoio logístico fornecido pela 7.ª Esquadra, a divisão dos fuzileiros navais de Saigão é muito mais vulnerável. O seu comando já não tem meios para reduzir ao silêncio os canhões norte-vietnamitas de 130 milímetros que têm um alcance de 27 quilómetros. As unidades, que ocuparam no Domingo, antes do amanhecer, a zona de Cua-Viet, tiveram de se retirar cinco dias mais tarde, sofrendo pesadas perdas.

O exército regular e as forças regionais de Saigão demonstraram que tinham actualmente capacidade para conservar os principais eixos rodoviários, assegurando a defesa das suas instalações e das suas bases, que não foram, aliás, atacadas pelos vietcongues desde a entrada em vigor do cessar fogo. No entanto, o que se passa a poucos quilómetros apenas das estradas nacionais e, às vezes, mesmo à beira das estradas interprovinciais, continua muito mais confuso. Desimpedir uma estrada principal é uma coisa; controlar as aldeias das vizinhanças parece ser outra, muito diferente.

Na quinta-feira, dia 1, no fim do dia, as aldeias que bordejam a estrada nacional n.º 1, entre Trang-Bang e a capital do Sul, pareciam estar sob o controlo das autoridades de Saigão. Tudo estava perfeitamente calmo. Aqui e além, antes do pôr-do-sol, camiões militares desembarcaram regionais, vindos para ficar de guarda para além das cabanas colocados a 200 ou 300 metros da estrada. Aonde estavam os vietcongues? Um pouco por todo o lado, a resposta dos soldados era a mesma: os vietcongues encontravam-se a 2 ou 3 quilómetros, às vezes menos, no interior das terras. A missão dos regionais não era ir ali patrulhar durante a noite, mas tão-sòmente assegurar a ocupação das aldeias ao longo da estrada nacional.

NÃO DAR PRETEXTO AO RECOMEÇO DAS INCURSÕES

As aptidões mais defensivas do que ofensivas das tropas de Saigão, a sua mobilização bastante frequente sobre os eixos rodoviários e, regra geral, o seu fraco dinamismo deixam pensar que, mesmo que os combates acalmem, uma outra luta, mais política do que militar __ e sobretudo mais discreta __ prosseguirá nas aldeias que, em grande número já mudou de mãos, principalmente no delta do Mecão, se se pode acreditar em testemunnhas dignas de fé.

Seis dias depois da proclamação do cessar fogo e da sua aplicação, é bem difícil de asseverar, como já o fez no dia 31 do mês findo, Richardson, o novo secretário da Defesa americano, que a situação se estabilize progressivamente... Com efeito, os vietcongues e os norte-vietnamitas parecem decididos a não dar qualquer pretexto para um recomeço das incursões aéreas americanas. Na maior parte dos casos, não fizeram mais do que defender posições que haviam ocupado durante as horas que antecederam o cessar fogo. Os seus ataques raramente ultrapassaram o escalão da companhia. Nenhum dos seus comandos foi lançado contra as instalações do exército de Saigão. Finalmente, ao norte de Quang-Tri, o sector que reocuparam na semana passada sobre a Cua-Viet, havia sido conquistado pelos seus adversários na véspera do cessar fogo.

No momento em que o presidente Nixon confirma o seu apoio ao presidente Thieu, tornado pública a promessa de o receber nos Estados Unidos na próxima Primavera, os comunistas não vão certamente passar ao contra-ataque no Sul, mesmo quando beneficiem de uma vantagem táctica momentânea, o que é actualmente o caso a norte de Quang-Tri. De uma forma geral, pensa-se aqui que eles não vão explorar militarmente as situações que lhes possam ser favoráveis, mas que, pelo contrário, irão concentrar os seus esforços mais sobre o controlo político dos campos povoados.

A comissão militar quadripartida e a comissão internacional de controlo e de vigilância nada puderam fazer para acalmar os combates durante a primeira fase do cessar fogo local. Não conseguiram organizar-se a tempo. O seu primeiro teste vão, portanto, sem dúvida, apresentar-se durante a segunda fase que se abre precisamente esta semana, e, então, poder-se-à, talvez, julgar melhor de que maneira poderão desempenhar, se for caso disso, o seu papel de bombeiros. Em todo o caso, a visita de Kissinger a Hanoi, a partir de 10 de Fevereiro, poderia igualmente contribuir para lançar mais água do que petróleo sobre o fogo.

Assim, por todas estas razões, as semanas vindouras vão ver a luta mudar um pouco de forma, mesmo que, de tempos a tempos, combates espectaculares continuem a inflamar certas regiões do Sul. Em boa parte, tudo dependerá da energia que Saigão souber ainda insuflar às suas tropas que, cada vez mais frequentemente, aspiram a uma trégua, se não mesmo à paz.

J.C. POMONTI

O EXEMPLO VEM DE INGLATERRA

Como solucionar os problemas de trânsito nas horas de ponta

Se se atribuissem pontos pelas soluções práticas do caos cada vez maior que constitui o trânsito, a cidade de Leicester, na Grã-Bretanha, estaria à cabeça da classificação. Desde largo tempo que esta cidade tem demonstrado a sua capacidade para menter o automóvel sem se deixar violar por ele e actualmente tudo leva a crer que soube conduzir as relações entre homem e carro ao seu nível mais construtivo.

Graças a uma consistente e cuidadosa planificação, Leicester conseguiu evitar a proliferação de auto-estradas urbanas em níveis diferentes. Os parques de estacionamento fora das avenidas são vários e bem situados e mais de 4.000 locais para estacionar foram recentemente criados com um enérgico programa de construção de seis blocos com vários pisos.

Inclusivamente todos os projectos anteriores para solucionar o problema nesta cidade industrial foram ultrapassados por um plano futurista que, com um orçamento inicial de 554.123 libras, transferirá o control do trânsito para um computador. Para começar, 80 cruzamentos ficarão integrados num plano de control de trânsito numa vasta área e uma firma britânica de electrónica foi encarregada de fornecer um sistema que Leicester considera vir solucionar os congestionamentos das horas de ponta que perturbam tão grande número de centros industriais.

Esse sistema já conquistou simpatias na parte ocidental de Londres e na cidade escocesa de Glasgow, funcionando numa base experimental e agora vai ser posto à prova numa cidade que presta um contributo importante nos sectores textil e da indústria ligeira.

Durante décadas, Leicester contribuiu para «vestir o mundo, fornecendo tudo desde chapeus e sapatos e ainda as máquinas para os confeccionar. E uma cidade próspera e decidiu não afogar essa prosperidade nas suas estradas.

O programa do computador numerico será utilizado dentro do novo esquema em coordenação com dois computadores aos quais se fornecerão as estatisticas das tendências da corrente de trânsito. Uma sala de control «vigiará» a corrente do trânsito, um computador, a cargo de um operador, controlará os semáforos dos 80 cruzamentos, enquanto que outro computador estará sempre de reserva para entrar em acção em caso de emergência. Os dados dos cruzamentos serão transmitidos à sala de control pelo novo sistema de Telecomando 5, um sistema de control a distância.

Um grande plano da cidade em forma de mosaico proporcionará informações imediatas sobre o movimento de trânsito em cada cruzamento. Em caso de acidente ou qualquer interrupção que afecte a corrente de trânsito, o operador dará instruções ao computador, por meio do teclado, a fim de introduzir um sistema alternativo de sinais de trânsito que solucione o congestionamento de veículos. Entretanto o computador aliviará o congestionamento, e a tensão dos condutores nas horas de ponta, alternando os sinais em resposta ao volume de trânsito.

Naturalmente que para conseguir isto, é necessário que as informações cheguem à sala de control a partir de diversos pontos. Colocar-se-ão circuitos magnéticos sob as estradas que transmitirão sinais, a partir dos quais se poderão totalizar electrónicamente os veículos em cada sentido. Inclusivamente os detalhes do que se passa nos edifícios de estacionamento serão transmitidos à sala de control de modo a que os sinais nas ruas indiquem aos condutores os espaços livres para estacionarem. Quatro câmaras de televisão vigiarão os cruzamentos centrais e as oito câmaras de televizão existentes no departamento de transportes da corporação municipal serão também integradas no novo sistema.

Entretanto, além de toda esta actividade, dar-se-à toda a contribuição possível para que os serviços municipais normais funcionaem ràpidamente e com segurança. Durante o dia estará de serviço um polícia na sala de control a fim de comunicar imediatamente à sede da sua unidade qualquer medida que seja conveniente adoptar e durante a noite a polícia terá acesso ao equipamento para facilitar o seu trabalho normal.

Mas Leicester não tenciona afrouxar de modo algum todos os seus esforços neste sentido, quando o novo sistema entrar em funcionamento em 1974. As autoridades locais tencionam gastar outros 25 milhões de libras em importantes projectos de estradas para 1985 e todo o sistema previsto ampliar-se-à ràpidamente para cobrir cerca de 100 cruzamentos numa capacidade eventual de 250.

Entre os planos a considerar figura o de estradas prioritárias para ambulâncias, carros de bombeiros, carros da polícia e outros serviços de emergência, assim como estradas especiais para autocarros, um control directo do estacionamento e um sistema de estradas que funcionarão como alternativa para certos veículos.

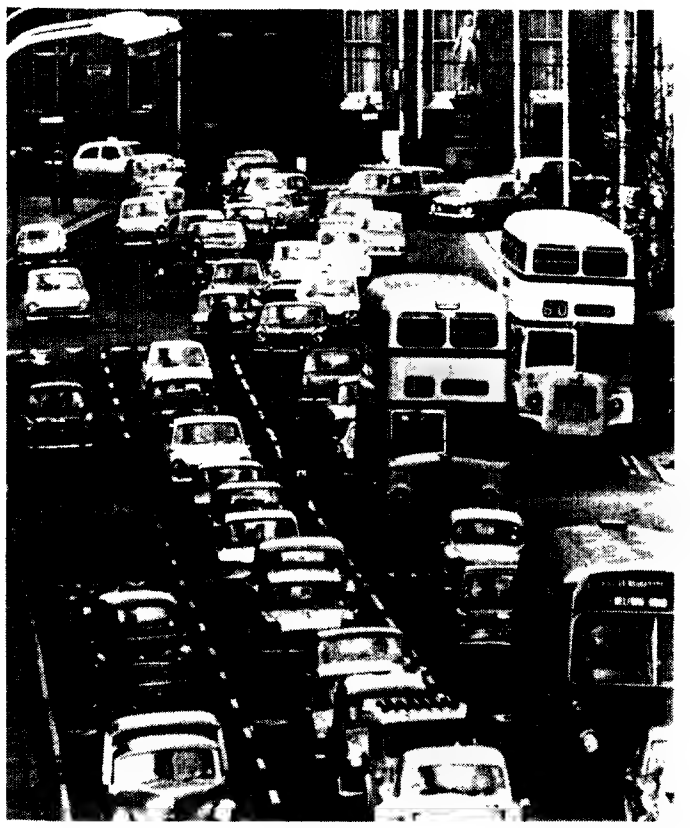
A propósito afirmou o sr. W.R.Shirrefs, engenheiro civil de Leicester, «Julgo que será evidente, quando todo o sistema entrar em funcionamento, que as condições para os peões serão também melhoradas». Com efeito, espera-se vir a verificar-se uma redução substancial no número de acidentes, assim como no volume de congestionamentos e no tempo de duração das viagens.

Com todas estas medidas, Leicester está sem dúvida a dar o exemplo a outras cidades da Grã-Bretanha que pretendam colocar os problemas do trânsito nas mãos electrónicas de um sistema de computador e desse modo Liverpool encontra-se já na fase de propostas para um novo sistema, assim como as cidades de Coventry o Nottingham que estudam planos semelhantes.

Não é por certo coincidência que uma cidade como Leicester, virada para o futuro, tenha recentemente criado a sua estratégica para a Grande Leicester, também conta especificamente a consulta do público e organismos competentes da área como parte dos elementos que vão determinar a política da administração local.

Também não é de admirar que se encontre actualmente um protótipo de autocarro «silencioso» em experiência no centro da cidade numa tentativa para atenuar a poluição do ruido.

MALCOM TOTTEN



Aspecto típico do trânsito de ponta em Leicester, onde um sistema de semáforos controlados por computador vai entrar em funcionamento

Música

Depois do Brasil,

Dino quer conquistar Portugal

SURDOS

CASA SONOTONE

Já foram ver a neve à Serra da Estrela? É uma beleza!... não deixem de a visitar. Ouvir bem é uma felicidade. Se tem algum problema com os seus ouvidos vá hoje mesmo fazer um exame e demonstração que é gratuita, com os mais modernos aparelhos auditivos. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualsquer marcas. Pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. Agradecemos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42, 2.º — Apartamento 26

resposta manuscrita para .

TRAMAGAL

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relacões Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa

GESTOR DE STOCKS

Actividade a exercer em Lisboa

FUNÇÕES:

Venda
Abastecimento
Gestão de Stocks
Controlo de Armazém das Filiais e Agentes

PRETENDE-SE:

Ampla prática de Gestão de Stocks
Conhecimentos de peças do ramo automóvel
Experiência de análise de Stocks
Conhecimento de Organização de armazém de peças
Conhecimentos de Francês

OFERECE-SE:

Campo de trabalho com boas perspectivas de progressão
Semana de 5 dias
Regalias sociais

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
—— PREPARAÇÃO INTENSIVA ——

EXTERNATOS

São Vicente • Rua do Paraíso, 28 Tel. 864109
Marquês de Pombal • Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral • Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

Para Dino Meira, um cançonetista português há 14 anos radicado no Brasil, o dia de amanhã poderá ser muito importante. Ele vai encontrar-se com o empresário Artur Pereira, e desse encontro vai depender, em grande parte, o seu futuro artístico em Portugal:

Cheguei no dia 29 de Janeiro. Vim visitar os meus pais, que vivem em Viseu. Esta semana estarei em Lisboa, pois quero pesquisar o mercado artístico português, ver onde posso actuar. Não penso em deixar o Brasil, mas em fazer uma espécie de «ponte aérea» entre os dois países. É nesse sentido que irei conversar com o Artur Pereira.

Dina informa ainda que já recebeu algumas propostas para participar em espectáculos, tanto na metrópole como no Ultramar, mas que não aceitou nenhuma delas:

Sabe, no Brasil sou um nome conhecido. Entre os artistas portugueses que actuam lá, modéstia à parte, a minha popularidade só é menor do que a do Francisco José. Como se sabe, o Francisco é um ídolo, não só da colónia, mas também dos brasileiros. Dessa maneira eu não posso aceitar qualquer coisa, tenho que escolher. E, por outro lado, quero lançar um disco primeiro, pois só assim poderei sentir melhor o interesse para a minha música.

Dino Meira

COMPOSITOR

Com um acento abrasileirado na voz, Dino Meira fala da sua carreira no Brasil. Diz que em Portugal participou de um concurso, «O comboio das 6.30», que Miguel de Oliveira comandava no Porto:

Eu ganhei o concurso e, pouco depois, embarquei para o Brasil. Lá encontrei um apoio muito grande por parte do Francisco José a quem devo muito. Com ele percorri o país de Norte a Sul, participando de espectáculos. Também foi com a sua ajuda que gravei o meu primeiro disco. Depois disso não tive mais problemas: o disco agradou e logo fui convidado a gravar outro e, assim, sucessivamente.

Sobre a sua música, Dino informa que, além de folclore português, canta composições da sua autoria:

Aliás, em Portugal, pretendo actuar apenas com as minhas composições. São peças românticas, escritas numa linguagem muito simples e directa. Acredito que a minha música possa agradar aqui. No Brasil, felizmente, elas agradam. Aliás, dependendo do que ficar acertado com o Artur Pereira; já tenho cinco delas seleccionadas para o meu primeiro disco.

«CASCATA»

Entretanto, nesses primeiros dias em Lisboa, Dino não ficou parado. Diz que já visitou vários programas de rádio, contactou com camaradas de profissão e, sempre que pode, cede os seus discos para apresentações radiofónicas:

No Brasil os cançonetistas trabalham muito. Gravar um disco é só o principio. Depois de gravado é que vamos trabalhá-lo, primeiro junto aos programadores musicais da rádio e depois em programas da televisão. A música, antes de cair na preferência popular, necessita ser cantada várias vezes, até que o povo se acostume e perceba a sua mensagem. Nesta minha estada em Lisboa e, a título de apresentação, tenho procurado o contacto com a rádio. Tenho dado entrevistas e eles têm tocado os meus discos. Dentro de uma semana, com este tipo de acção, saberei se agrado ou não, pois a maior parte dos programadores estão em contacto com o público, que, por telefone, manifesta a sua preferência por esta ou aquela música.

BREVEMENTE

ALVALADE
GRUPO D · 18 ANOS

Sou o director de um circo. Esta frase de impacto, uma das muitas pronunciadas por Federico Fellini, talvez seja a que melhor o defina. De facto, o circo, de uma forma ou de outra, está presente ao longo dos seus 14 filmes, além de ser o tema central de I Clown, película que realizou em 1970 para a televisão e que acabou por fazer vitoriosa carreira nas salas comerciais das mais importantes cidades do mundo.

Fellini, em relação ao circo, é mais do que um simples espectador. Para quem acompanha a sua filmografia, ele parece ser um aficcionado desse mundo mágico e colorido, de onde retirou algumas sequências e personagens para o clássico La Strada e o antológico final de Otto e Mezzo. Mais do que isso, o circo aparece já de corpo inteiro no seu primeiro filme, realizado em 1950, de parceria com Alberto Lattuada, Lucci del Varietá. Há quem veja também a dinâmica do espectáculo circense na mise-en-scène esfusiante, jacosamente inventiva e repleta de inesperadas evidências que, de Dolce Vita ao recente Roma, pode ser vista e sentida na obra deste que é o mais popular dos cineastas italianos.

Roma, o amor de Fellini

Enfim, esta intimidade com a pista, ou ainda, a capacidade de se deixar maravilhar com truques às vezes simples e mal realizados; este poder de se colocar atrás da câmara com os olhos do menino que, pela primeira vez descobre o que de maravilhoso a realidade pode oferecer, é um dos traços mais evidentes da personalidade de Fellini. E, de um certo modo, esta foi a maneira encontrada por ele para mostrar ao mundo, numa repostagem terna e pessoal, a sua cidade bem-amada.

Talvez e por isso mesmo pela atmosfera do filme, onde estão misturadas a magia circense e a ternura do memorialista — **Roma** seja uma película tão atraente, a ponto de agradar a gregos e troianos, levando órgãos circunspectos como o **New Hork Times**, a derramar-se em elogios como este: «é o mais agradável, mais surpreendente, mais exuberante, e o mais extravagantemente teatral dos filmes de Fellini».

Mas Fellini, um cineasta digno da sua própria lenda, já está certamente habituado ao sucesso e sabe o que lhe convém, além de ter o dom consciente de exacerbar a sua própria fabulação, criando com prazer condições para que outros a enriqueçam e a reinventem.

Roma, que vimos em Paris, é nesse particular, um filme fundamentalmente rico em informações. Porque gira em torno da sua cidade eleita (Fellini nasceu em Rimini, no dia 20 de Janeiro de 1920) e porque está repleto de conotações pessoais e impressionistas. Mas o que é Roma, para Fellini?

. E uma cidade diferente como ele declarou a um jornalista inglês. Diferente de Londres, por exemplo, onde se pode gozar um certo culto de **«Privacy», tristeza, rosas e fantasmas.** Com Roma acontece exactamente o contrário — **ela é uma cidade que a gente abraça como a uma supermãe. Nela há poucos neuróticos e poucos adultos. É uma cidade de meninos estragados, descrentes e mal educados. É a mãe ideal: tão antiga que não pode julgar as pessoas. Ali somos criticados, mas não julgados»**.

UM ESPECTÁCULO DANTESCO

Num recente artigo, o colunista inglês Sidney Edwards diz que o filme de Fellini, que actualmente arrasta multidões, tanto em Paris, como em Londres e Nova Iorque, é uma memória afectuosa, maravilhosamente executada, de uma cidade que o cineasta encontrou, quando ainda jovem, há 34 anos atrás. São suas, estas palavras: **O filme segue esse jovem na sua introdução à cidade, a um teatro de variedades onde se desenrola uma cena tão hilariante que será futuramente citada como um verdadeiro clássico do género;**

Já Federico Fellini, ao falar sobre o filme, valoriza outro aspecto do seu trabalho, a redescoberta da cidade. Numa recente entrevista à **Planète**, declarou:

. — **Comecei o filme com o entusiasmo de sempre. Vasculhei a cidade inteira, procurei ver Roma sob os ângulos mais diversos. E sabe o que aconteceu? Os lugares que pensava conhecer intimamente, as pessoas que encontrei, os palácios, os cenários grandiosos que visitei tantas vezes — tudo isso me pareceu inteiramente virgem e desconhecido. Percebi, com espanto, que roma nunca me pertenceu completamente. Isso, naturalmente, aumentou o meu fascínio. É como uma mulher. Pensamos tê-la possuído, conhecido, ouvindo-a e, uma semana depois, descobrimos que não se parece nada com a ideia que fazíamos dela. Em suma, ficou-me a vontade de contar uma outra história sobre Roma.**

O filme tem, por outro lado, episódios sensacionais, como uma visão infernal, digna de Dante, no Raccordo Anulare, uma auto-estrada moderna que circunda a cidade; um desfile de moda eclesiástica, com cardeais, padres e freiras expondo os modelos, deslocando-se sobre patins, na passarela; e o seu clímax é extranho e brilhante, com motociclistas vestidos com blusões de couro, a roncarem as suas máquinas através da cidade adormecida. Quando eles passam pelo Coliseu e o Castelo de Sant' Angelo, o filme regista um comentário irónico sobre a invasão ambiental. Entretanto, desses aspectos todos, o mais polémico talvez seja o desfile da moda religiosa. Nas várias entrevistas que Federico Fellini deu sobre **Roma**, as perguntas centraram-se sobre este pormenor. A Igreja fez alguma objecção ao filme?

. — **O Papa sentiu-se ferido no seu coração e ficou muito chocado. A Igreja, como organização, teve o bom-senso de não condenar o filme, provocando com isto uma propaganda inesperada para a película. O que ali se vê é um espectáculo, nada mais do que um espectáculo.**

CRÓNICA DA CIDADE AMADA

A vida de uma cidade é a vida da sua população. Em Roma, segundo Fellini, encontra-se sempre em cada rosto uma expressão de dúvida, tão visível como um sinal de nascença ou uma cicatriz.

— **O meu filme é um carrocel de lembranças reais e situações imaginárias. Por exemplo, os filmes da década de 30, o surgimento da Cinecittá, uma réplica italiana a Hollywood. Lembro-me dos milhares de extras, com armaduras, elmos e botas. Eles costumavam marchar pelos terrenos que cercavam os estúdios. Foi um período de filmes extravagantes, com os quais Mussolini procurava restituir à metrópole as suas antigas pompas e cerimónias. Recordo-me de alguns dos títulos desses filmes, como «Fabíola», «A Coroa de Ferro» e «Cipião, o Africano».**

De uma certa forma, a nova película de Fellini está repleta dessas recordações, aliás, como o resto da sua obra, uma grande auto-biografia, dividida em vários filmes. Entretanto, em **Roma**, os aspectos biográficos do cineasta ficam em segundo plano, embora de quando em vez dominem a objectividade da reportagem. Diz Fellini:

. — **Tentei contar a história de uma cidade, explicar o que Roma significa para os seus habitantes e os seus visitantes, além da atracção que exerce pela sua antiguidade, história e monumentos. Entre os visitantes casuais, que chegam dos quatro cantos do mundo, quantos, depois de um primeiro contacto tímido com ela, não se sentem lentamente envolvidos por seu único, indefinível, convidativo e absorvente estilo de vida? A maioria desses visitantes ocasionais prolonga a sua permanência sem razão aparente, fascinada pelo enigma da cidade. Mas, o que é Roma, na realidade? Meu filme, certamente, não responde a essa pergunta, que serve apenas de pretexto para uma série de cenas que oscilam entre a realidade e a ficção, entre as lembranças e a imaginação. O filme mostra da maneira mais clara possível, muitas facetas desta esquiva, paradoxal, amorável, detestável e grandemente lamentada cidade. Quando eu estava na escola, Roma era para mim Júlio César ou Nero, uma sociedade de cadente e corrupta, povoada de homens de negócios corpulentos e glutões e de guerreiros invencíveis. Era a grande loba, a amamentar Rómulo e Remo e era Mussolini, os comícios de massa na Piazza Venezia, a imagem popular do esparguete e do vinho. Mais tarde, quando rapaz, os amigos que voltavam das suas viagens descreviam-me entusiásticamente a cidade. Roma era também o Papa, a Basílica de São Pedro, os peregrinos, padres e freiras. Ao jovem viajante isso fornecia alimento à imaginação e cedo eu ardia de desejos de verificar a verdade do meu sonho, sem o menor êxito, é claro.**

OS PRIMEIROS TEMPOS

Um dia, porém, o sonho de conhecer Roma foi concretizado. Federico tinha uma certa experiência como desenhista de humor e recebeu uma oferta de trabalho na revista «Marc'Aurelio». Ele conta como foi a sua chegada à cidade:

. — **Cheguei a Roma, de comboio, em 1938. A cidade com que eu tanto tinha sonhado e que esperara vários anos para cohecer era diferente da imagem que eu havia criado dela. O que mais me impressionou foi o seu clima, o calor, o lento desfile dos transeuntes, as crianças a brincar nas ruas, as carragens que passavam sem muita pressa. Tudo era tão diferente da minha cidadezinha... Roma parecia-me a cidade mais excitante do Mediterrâneo, uma espécie de mãe desarrumada, numa mistura de severidade e familiaridade que só as mães são capazes de demonstrar ao mesmo tempo...**

— **Perto da estação havia o famoso Jovinelli Music Hall, num bairro proletário, que atraía centenas de espectadores diariamente. Em troca de pouco dinheiro, esses espectadores regalavam-se com um programa variado, com mulheres quase nuas, canções sentimentais e números cómicos, insípidos e desinteressantes. O público costumava levar pipocas, porco frito, pães e tudo ás vezes servia de projécteis quando algum número ofendia o seu gosto. Subitamente, um ataque aéreo, anunciado pelas sirenes, e as luzes apagavam-se, com todos correndo para os abrigos...**

— **O ar de subúrbio, à noite, torna-se refrescante, rescende a mato, ovelhas e galinhas. Roma era tão pequena na época em que lá cheguei que bastava tomar um eléctrico para alcançar os seus extremos e bastava um longo passeio para alcançar o campo. Um campo cheio de mosquitos e cortado por inúmeros aquedutos, uma terra virgem que ainda não tinha sido estragada pelo anel de viação, que também mostro no filme. Essa longa auto-estrada, que cerca a cidade como o anel de Saturno, tem algo de atéreo e absurdo, com as suas envelhecidas prostitutas, com as suas estações de serviço enormes e iluminadas como se fossem salões de baile. Mostro também os subterrâneos romanos, atravesso túneis de cimento armado, vagueio pela imensidão que se afigura ao espectador como um cenário de ficção-científica...**

A CIDADE MÚLTIPLA

Enfim, para quem não viu o filme, as palavras de Fellini ilustram uma impressão que permanece na maioria dos espectadores: a de que Roma não é uma, mas várias cidades, umas dentro das outras. O cineasta, nesse ponto, é bastante hábil, mostrando os vários ângulos da vida romana, inclusive interrogando, ao confrontar-se com uma equipa de jovens cineastas, o ponto de vista que, ao longo dos anos da sua convivência amorosa com Roma, se foi sedimentando dentro de si. A Roma dos jovens, como o próprio Fellini reconhece na sua entrevista, é uma cidade pura, que eles procuram mostrar com toda a sua significação política.

É a Roma a cidade dos contestatários e dos «hippies» de Piazza di Spagna.

— **Eu procurei mostrar, no filme, esses pontos de vista diversos sobre uma mesma cidade. O LADO POLÍTICO, visto pelos jovens, e o seu lado quotidiano, visto por um realizador que se sabe incapaz de se desligar da enorme fascinação que sente pela cidade. Portanto, o que se vê no «écran» é uma reportagem pessoal sobre Roma, uma evocação nostálgica de pessoas e momentos, com mais elementos da realidade do que simplesmente imaginados. Sei que, ao final do filme, o espectador não mais olhará Roma como se ela fosse uma cidade estranha, mas como a sua própria cidade, aquela para onde os seus desejos conduzem. Se, na verdade, o filme consegue isso, dou-me por satisfeito com o meu trabalho.**

W.D.

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Como expressão de êxitos comerciais continuam na liderança das tabelas Violino no Telhado» (a banda sonora do filme do mesmo nome) «Montanha» de Roberto Carlos, «A Canoa» de Carlos do Carmo e «My Reason» de Dennis Roussos.

A canção «Hello My Love» de Theo Vanes, que na semana passada se detinha na quinta posição passou para o primeiro lugar.

A novidade veio com «Seventh Sojourn» o último álbum dos Moody Blues e o «single» «Crocodile Rock» de Elton John um sucesso internacional que se impuseram na lista das classificações discográficas.

Atingiram também os «top-ten» o LP «Caravanserai» de Santana e «How Do You Do» de Mouth and Macneal, dois discos postos à venda já há algum tempo.

1	HELLO MY LOVE — Theo Vanes	6	A CANOA — Carlos do Carmo
2	VIOLINO NO TELHADO	7	HOW DO YOU DO — Mouth and Macneal
3	SEVENTH SOJOURN — The Moody Blues	8	FADO FADINHO — Raul Solnado
4	MY REASON — Demis Roussos	9	CROCODILE ROCK — Elton John
5	A MONTANHA — Roberto Carlos	10	CARAVANSERAI — Santana

No estrangeiro

...LONDRES — Os conjuntos de música «rock» voltam novamente esta semana a dominar os «Dez Mais» da Grã-Bretanha com o aparecimento dos Strawbs e do Status Quo.

...Os Strawbs surgiram logo no quarto lugar com o seu disco «Part of the Union», enquanto o Status Quo, actualmente a fazer uma digressão pela Austrália, colocou o seu «Paper Plane» na sétima posição.

..«Paper Plane» pertence ao novo album «Piledriver» do Status Quo, que se encontra muito bem classificado na tabela de albuns da Grã-Bretanha.

...O conjunto Sweet mantém-se no topo da tabela de Londres, enquanto o cantor britânico Elton John conserva solidamente a posição cimeira na classificação de Nova Iorque, embora depare com grande desafio de Timmy Thomas, com um curioso número de música «soul» intitulado «Why Can't We Live Together».

...«Crocodile Rock» de Elton John aparece, também, no topo de Bona esta semana e comanda ainda a classificação de «singles» de Estocolmo. O seu novo disco «Daniel» pulou do nono para o quinto lugar na Grã-Bretanha.

...O cantor-letrista americano Lobo regressou aos «Dez Mais» da sua pátria com «Don't Expect Me To Be Your Friend», que se segue ao seu recente êxito com «I'd Love Your To Want Me», que se encontra ainda muito bem classificado em Hong-Kong e que está a fazer grande impressão na tabela de Estocolmo.

...A seguir, os «Top-Ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (1). «Blockbuster»: Sweet
2 (.3). «Do You Wanna Touch Me»: Gary Glitter
3 (.2). «You'Re So Vain»: Carly Simon
4 (.-). «Part Of The Union»: Strawbs
5 (.9). «Daniel»: Elton John
6 (.4). «Long Haired Lover From»: Little Jimmy Osmond Liverpool
7 (.-). «Paper Plane»: Status Quo
8 (.6). «Wishing Well»: Free
9 (5) «The Jean Genie»: David Bowie
10 (10) «If You Don'T Know Me By Now» Harold Melvine and the Bluenotes.

NOVA YORK

1 (1). «Crocodile Rock»: Elton John
2 (3) «Why Can't We Live Together»: Timmy Thomas
3 (.4). «You'Re So Vain»: Carly Simon
4 (5). «Oh Baby What Would You Say»: Hurricane Smith
5 (.2). «Superstition»: Stevie Wonder
6 (.-). «Could It Be I'm Fallin' In Love»: Spinners
7 (.-). «Don't Expect Me To Be Your Friend»: Lobo
8 (8). «Trouble Man»: Marvin Gaye
9 (.9). «The World Is a Ghetto»: War
10 (-). «Do It Again»: Steely Dan

AMSTERDÃO

1 (.1). «Blockbuster»: The Sweet
2 (.4). «Long Haired Lover From Liverpool». Jimmy Osmond
3 (.2). «Donna»: 10 CC
4 (10) «Go Like Elijah»: Chi Coltrane
5 (.3). «Crazy Horses»: The Osmonds
6 (5). «Clap Your Hand and Stamp Your Feet»: Bonnie St. Clair
7 (.8). «Love Story»: . Nino Tempo and April Stevens
8 (-). «School's Out»: Alice Cooper
9 (.-). «You'Re So Vain»: Carly Simon
10 (.9). «Me And Mrs Jones»: Billy Paul.

HONG-KONG

1 (1). «A Brand New Song»: Cliff Richard
2 (.2). «I Never Said Goodbye»: Engelbert Humperdinck
3 (.3). «Separate Ways»: Elvis Presley
4 (.4). «Alive»: Bee Gees
5 (7) «I Won't Last a Day Without You»: Carpenters
6 (6). «Sweet Surrender»: Bread
7 (5). «I'd Love You To Want Me»: Lobo
8 (8) «Dreidel»: Don McLean
9 (9). «And You And I»: Yes
10 (10). «Looking Through The Of Love»: Partridge Family

BONA

1 (.5). «Crocodile Rock»: Elton John
2 (.6). «Delta Queen»: Ricky Shayne
3 (.3). «Crazy Horses»: Osmonds
4 (1). «Wig Wam Bam»: Sweet
5 (4). «Solid Gold Easy Action»: T. Rex
6 (2). «Elected»: Alice Cooper
7 (7). «Gudbuy T'Jane»: Slade
8 (8). «Mexico»: Les Humphries Singers
9 (9). «Clair»: Gilbert O'Sullivan
10 (-). «Mein Schatz, Du Bist» («My Darling, You Are»): Chris Roberts

ESTOCOLMO

1 (1). «Crocodile Rock»: Elton John
2 (3). «Happy Christmas (War Is Over)»: John and Yoko Lennon
3 (2). «Sofia Dansar Go-Go»: Stefan Ruden
4 (8). «Feliz Navidad»: Jose Feliciano
5 (4). «Loop Di Love»: Shag
6 (7). «A Teen-Ager In Love»: Donny Osmond
7 (9). «Hi Hi Hi»: Wings
8 (6) «Hey Baberiba»: Leif «Burken» Bjoeklund
9 (-). «I'd Love You To Want Me»: Lobo
10 (-). «Sixteen Tons»: C. C. S.

"OCTOPUS"

UM TRABALHO NOTÁVEL DOS "GENTLE GIANT"

DISCOS

...Os **«Gentle Giant»** são seis: o suficiente para construir um grupo de craveira fora do normal, produzindo música que ultrapassa, em muito, o que é normal fazer-se nesse atribulado mundo «pop» (ular).

...**Philip Shulman** (sax tenor, trompete, vozes), **Derek Shulman** (vocalista principal, viola baixo, sax alto), **Ray Shulman** (baixo, violino, guitarra, trompete e bateria), **Malcolm Mortimore** (bateria), **Gary Green** (guitarra) e **Kerry Minnear** (keyboard, cello, vibrafone e percussão) são os seis músicos «gentis e gigantes» que integram o grupo. Como se pode perceber pela indicação dos instrumentos que cada um deles toca, a música que produzem está muito longe de ser simples. Pelo que se poderá ver (ouvir) quando chegar ao mercado português (dentro de dias, aliás) o seu último álbum **«Octopus»**, a música dos «Gentle Giant» não só não é simples, como, também, é muito bem conseguida.

...**«Octopus»** é o quarto álbum dos «Gentle». Trata-se de um trabalho verdadeiramente espantoso, mesmo tendo em conta o que de bom ùltimamente (e apesar de tudo) se tem apresentado no mercado. Confessam todos os elementos do grupo que Kerry Minnear é o principal responsável pela música que todos interpretam, já que são dele os arranjos e as harmonias utilizadas. Seja como for, não podemos deixar de ter em conta que qualquer dos componentes dos «Gentle» é senhor de óptimas qualidades de intérprete de qualquer dos instrumentos que toca.

...**«Octopus»** surge, assim, como novidade, pelo menos entre nós. A música que compõe o álbum não tem nada a ver com o que habitualmente nos chega. E completamente diferente, por exemplo, do que de melhor nos deram os «Urriah Heep», de alguns trabalhos de Emmerson, Lake and Palmer, de certas faixas de «Paladin». E, contudo, alguma relação há entre os grupos citados e a música que os «Gentle Giant» nos dão em **«Octopus»**. Quase diríamos que este «LP» reúne muito do que de melhor os outros de que falámos têm. Mas, para compreender bem isto, so prestando mesmo atenção ao álbum que dentro de dias vai aparecer por aí.

...Entretanto, uma chamada muito especial ao final do «LP». O arranjo vocal, aí, é perfeitamente excepcional.

Lançamentos

«Con Toda La Mar Detrás»: título do «single» de **Patxi Andión** agora posto a circular em Portugal. Trata-se de uma canção extraída do LP **«Palabra Por Palabra»** e que é, ao mesmo tempo, uma das canções mais bem conseguidas do cantor basco.

Com três canções de sua autoria, Leonard Cohen **regressa ao mercado português, num disco agora lançado.** «Winter Lady», «Sisters Of Mercy» e «The Stranger Song» **são os títulos das canções que integram este novo acetato do autor de** «Songs of Love and Hate».

Por outro lado, temos mais um disco de **Nelson Ned**, com as composições **«Demais»**, de A.C.Jobim/Aloisio Oliveira, e **«Dá-me Dá-me Dá-me»**, **«Eu Vou Embora»** e **«A nossa Música»**, da autoria do pequeno intérprete.

«Spencer Davis Group» **está aí com** «Listen to the Rythm» **e** «Sunday Walk in the Rain». **Ao mesmo tempo, outros dois discos, com selo da mesma editora,** «atacaram» **o mercado português. São eles o** «single» do Los Del Mar **e de** Dakila, **respectivamente com as canções** «Cuidado con el Cangrejo», «Donda va Joaquina», «Gózala» e «El Dubi».

«Walk on Water» e **«High Rolling Man»**, são os dois títulos que integram o «single», o último posto a circular em Portugal, de **Neil Diamond**, um trabalho recentemente lançado.

TELEVISÃO

DOMINGO À NOITE

GABRIEL CARDOSO E UNION EXPRESS, AS ESTRELAS

....Fosse por causa do «Union Express» ou do Gabriel Cardoso, o certo é que uma pequenina multidão se juntou à porta do Maria Matos alguns minutos antes da hora marcada para o início da gravação de mais um «Domingo à Noite». E por lá continuou, sem saber muito bem porque não se abriam as portas. Pela primeira vez na história deste programa, se verificava um tal atraso, o que iria provocar certa impaciência nos adeptos (melhor: nos muitos adeptos) de Gaby que se deslocaram propositadamente àquele teatro para apoiar o seu ídolo. Motivo: os bombeiros ainda não tinham chegado. Quando chegaram, o «tu-ru-ru-ru-ru» do costume veio dizer a todos que o espectáculo ia começar. E não houve fogo.

MÚSICA

..Em «Nossos Artistas, Nossas Canções» actuaram **Manuel Vargas,** que cantou **«Meu País, Meu Amor»** («Alentejo, Alentejo, rio de suor/ Trás-os-Montes, Trás-os-Montes, que não tens amor»), **Suzy Paula,** que interpretou **«Vou ter que mudar de amor»** (o «feed-back» na sala é que não havia meio de mudar) e **Gabriel Cardoso** que, recebido com uma ovação de se lhe tirar o chapéu, cantou **«Nossa Vida Está Toda Errada».** Gaby estava de calças «grenats», camisa às listas e blusão azul, o que agradou sem reservas a várias dezenas de meninas que, logo que ele entrou no palco, desataram furiosamente a bater palmas.

..Veio, depois, **Julia Babo,** apresentada por Henrique Mendes:

«Julia Babo vai cantar folclore, uma das facetas da sua carreira que lhe merece mais interesse».

..À terceira canção **(«Maria Feia»)** a assistência acompanhou com palmas. O público, aliás, acorria perfeitamente às solicitações que lhe eram feitas do palco, fossem elas feitas por Gabriel Cardoso ou por Júlia Babo.

..E, para finalizar o capítulo música, os cinco do **«Union Express».** Com cinco microfones, ou seja, um para cada elemento do grupo, que é uma coisa a que os conjuntos estrangeiros têm direito...

..Trata-se de um conjunto no estilo dos «New Seekers», com vozes que rimam bem umas com as outras, com harmonizações extremamente simples. Cantam bem. Não dizem nada. Mesmo assim, deixam outras «atracções» estrangeiras que cá têm vindo a perder de vista.

DANÇAR E FAZER CINEMA

..**Florbela,** nas duas intervenções que teve, gozou-se a ela própria e ao inquérito «Vê televisão? Que programas prefere?». O que teve mais graça, mesmo assim, foi uma outra coisa, que não teve nada a ver com o que estava programado e não vai sair na televisão: quando Florbela se preparava para a primeira rábula, apagaram-se as luzees o que, aliás, estava previsto, mas houve uma demora muito grande o que, por seu turno, não estava previsto. Foi então que, com a sala completamente às escuras, alguém disse da plateia: «Estamos à espera que saia!»

..Num «Domingo à Noite» (de Fevereiro) falou-se de um **«Domingo de Agosto».** Foi na altura em que **Luis Filipe Costa** entrevistou o cineasta amador **José Barbosa,** recentemente premiado num festival em Itália. «Domingo de Agosto» é um dos filmes mais conhecidos de José Barbosa. Falou-se, ainda, de mais dois títulos seus: **«Entre a Morte e o Milagre»** e **«Geração 70».**

..Mas viria **Maria Fux,** argentina, bailarina, terapeuta. Tudo isto ao mesmo tempo. Dançou, demonstrou, disse:

..**«Mi trabajo es dançar la vida».** E, mais adiante: **«Temos que dizer às pessoas que dançar não é, propriamente, mostrar as pernas».**

..Logo a seguir veio o «ballet» do costume, para dançar uma espécie de «Virginia Reel». As meninas vinham vestidas de «cow-girls» e com as pernas ao léu.

NUNO GOMES DOS SANTOS

JÚLIA BABO DIZ QUE ZECA AFONSO É O BOM

«Prefiro o género de canções que canta a Mireille Mathieu, não por ela, pròpriamente, mas porque me lembra a Edith Piaf, a mulher de quem gostei mais, como intérprete de canções. Depois, as minhas preferências vão para a canção francesa, sempre. Léo Ferré, Bécaud. Mas a Piaf é inultrapassável.»

À nossa frente, Júlia Babo, pintora, encarregada, na Escola Preparatória Francisco de Arruda, da secção de Teatro, intérprete de canções, a maior parte delas retiradas do folclore nacional.

«Não tenho preferência especial por qualquer destas actividades. Só lhe digo que não posso deixar nenhuma delas. Nenhuma delas ultrapassa as outras. Para mim, têm que estar todas presentes no meu dia-a-dia.»

. Júlia Babo foi, pela segunda vez, ao programa «Domingo à Noite»... Porquê? Ou, melhor, porque aceitou participar no concurso «Nossos Artistas, Nossas Canções»?

. **«Quando aceitei, foi um bocado por ter dado a minha palavra. No tocante à minha participação no programa de hoje, claro que não tenho justificações a dar. Eu colaboro porque julgo poder, assim, contribuir para melhorar um pouco as coisas. Este programa tem procurado isso, de certa maneira, embora quase nunca consiga ultrapassar as suas próprias limitações. A minha participação tem, para já, que ser encarada como a humildade posta ao serviço da colectividade.»**

. Estava, quase, tudo dito. Para compreender melhor as palavras de Júlia Babo há que ouvi-la, logo à noite. Entretanto, para finalizar, falou-se de música portuguesa:

. **«O Zeca Afonso, para mim, sem hesitar, está em primeiro lugar. Tem canções sempre com melodias extraordinàriamente simples e bonitas, que qualquer pessoa pode cantar. Depois, há outros. Dos conjuntos válidos, o meu preferido é indiscutivelmente o «Intróito».**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Guilhermina Amor Pais, «Tabacaria Lusa», Rua Almirante Reis, 179 — VILA FRANCA DE XIRA

OS SALDOS DOS

Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM SÓ ATÉ DIA 15

CAMISAS PARA HOMEM
67% POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
UMA POR 75$00 — DUAS 130$00
E TRÊS POR 175$00 (O QUE É INCRÍVEL)

E TAMBÉM AINDA MILHARES DE CASACOS, SAIAS, CALÇAS E VESTIDOS
(PARA SENHORA)

A PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO
— VISITE-NOS E CONFRONTE —
POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
Distribuição diária
PLÁSTICOS DO SADO, LDA.
Lisboa — Av. 28 de Maio, 51-A
Telef. 761783
Porto — Rua Faria Guimarães, 260
Telef. 490478

CUF TÊXTEIS LAR
SALDOS
RETALHOS DE TECIDOS DECORATIVOS
Rua dos Douradores, 160 - LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
UNIÃO, S. A. R. L.
Rua Rodrigo da Fonseca, 178
LISBOA

Informa-se que além dos seus telefones 68 71 61 / 2 e 68 71 92 / 3, esta Companhia passa a dispor de mais quatro linhas de rede com os seguintes números:

65 70 44
65 70 45
65 70 46
65 70 47

A ADMINISTRAÇÃO

Inglês em Inglaterra

ANGLO-CONTINENTAL SCHOOL OF ENGLISH
(Reconhecida oficialmente)
CURSOS PRINCIPAIS INTENSIVOS
CURSOS PREPARATORIOS PARA EXAMES DE CAMBRIDGE
CURSOS DE VERÃO
CURSOS ESPECIAIS para: pessoal em Viagem e Turismo, Secretárias, Executivos, Professores de Inglês, Funcionários de Banco, pessoal de Hotel e Restaurante

INTERLINK School of English
CURSOS INTENSIVOS
CURSOS DE VERÃO

ACSE International School
CURSOS DE FÉRIAS
para menores, 10—16 anos

Documentação pormenorizada das escolas e cursos em **Bournemouth, Londres e Oxford** sem compromisso para
INTERSCHOOL INFORMATION SERVICE, Ellen F. Broom, Rua Castilho, 38 - 1º E, Lisboa, Telef. 45698

Nome Sr. / Sra. PP12A
Rua _____ Cidade _____

GRANDIOSOS SALDOS

CARPETES desde 345$00, todas as larguras até 3×4 m — TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, CETINETAS, suíços e ingleses, RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis

RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º (c/ elevador)
(esquina da Rua da Prata)

ANDARES

Em muito bom local de Paço d'Arcos c/ 3 casas assoalh., hall, coz.ª c/ copa, desp.ª, marq. e casa de banho, e com direito a uma arrecadação, caixilharia em alumínio, azulejos decorativos, aquecimento eléctrico em todas as casas, elevador e monta-cargas, etc. Mostram-se todos os dias no local. Rua da Figueirinha, Lote 4 em Paço d'Arcos. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefones 82 32 31/2/3 — Lisboa.

O ESQUADRÃO DA MORTE VAI ATACAR EM LISBOA

CINEMA

Nos Estados Unidos, um dia normal de serviço numa esquadra da Polícia, não é o que se pode chamar, pròpriamente, um dia... normal! A história deste filme gira à volta de um desses dias «normais», onde a única nota insólita é dada pelo facto de se estarem a fazer obras no edifício. Quanto ao resto, o trivial: descobrir chantagistas, evitar ataques à bomba, aturar ébrios, utilizar disfarces, etc. Para colaborar nos trabalhos e desempenhar um papel importante neste «drama policial de acção» (como se anuncia), aparece um ingrediente fatal para tornar a receita exacta: uma mulher-polícia.

Raquel Welch é a parte mais bonita do «Esquadrão».

O REALIZADOR

Drama policial de acção é só a primeira parte da classificação atribuída pelos distribuidores ao filme. O que define melhor esta película de **Richard A. Colla** é a frase que se segue imediatamente à atrás citada: **comédia de humor negro** e, logo a seguir: **todos os ingredientes para um filme espectacular**.

O argumento é de **Evan Hunter**. A realização de Colla serve perfeitamente as intenções acima expressas. Como garantia, Richard A. Colla oferece o exemplo de algumas realizações de TV que se tornaram célebres. Diremos, mesmo, que Colla assinou algumas das mais célebres séries que passaram pela TV portuguesa: **O Jogo da Vida, Ironside** e **McLoud**.

Fuzz, (título original de **O Esquadrão da Morte**, é a sua segunda longa metragem.

OS ACTORES

Pela primeira vez na história dos magazines americanos, para mulheres, um homem posou nu, de costas, para as páginas centrais da «Cosmopolitan». Era **Burt Reynolds**, conhecido actor de séries para a televisão e com alguns papéis num bom número de filmes. Reynolds é figura principal pela primeira vez em «Fuzz». Ele é o detective Steve Carolla, pouco ortodoxo, como se verá no filme...

Raquel Welch já se sabe quem é. No filme, desempenha o papel de uma mulher-polícia. E, como se sabe, nem todas as mulheres-polícias são como Raquel...

Outro que não necessita qualquer espécie de aptesentação é **Yul Brinner**. Não é, sequer, a primeira vez que Brinner faz de «vilão» num filme de características policiais.

Quanto a **Jack Weston** que foi um dos comparsas de Steve McQueen em «O Grande Mestre do Crime», joga no campo oposto ao de Yul Brinner, já que é outro dos detectives da história. Mas, já que referimos o nome de Steve McQueen, vem ao caso falar da sua ex-mulher, **Neile Adama**, que faz uma breve aparição em «O Esquadrão da Morte» interpretando o papel difícil de uma surda-muda, mulher do detective Carolla.

Resta lembrar, com tudo o que atrás está dito, a frase que já referimos e que, agora, se justifica: «O Esquadrão da Morte» é um filme com «todos os ingredientes» para poder ser considerado «espectacular».

ENGENHEIRO
OU AGENTE TÉCNICO

Grande organização precisa para a sua filial em Lisboa, pessoa idónea com grande experiência comercial no sector industrial ou de construção civil.

OFERECE-SE :

— Boas condições de emprego;
— Interesses nos resultados;
— Apoio por uma equipa dinâmica no sector de aquecimento e ventilação.

Favor responder com «curriculum», indicando ordenado pretendido e entidades abonatórias em carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 302.

RUA DO ALMADA, 30, 2.º

João Carmona Barreto Nicolau

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos e mais família participam que amanhã, segunda-feira, dia 12, pelas 19 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Avenida Manuel da Maia).

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

MÚSICA

IVAN HANCOCK: "EXISTE CORRUPÇÃO NO MUNDO POP"

. Chama-se **Ivan H. Hancock**, mas é conhecido, na intimidade, por Hank. Está há 5 meses em Portugal. Chegou com os «Beggar's Opera», um grupo que veio actuar a Portugal nessa altura. Hank era o «manager». Deixou de sê-lo porque resolveu quedar-se por cá. Tem trabalhado em empresas ligadas, desta ou daquela maneira, a concertos de música «rock» que por cá se vão fazendo. E tem, como toda a gente, uma história. Entretanto, depois de ter organizado, da melhor maneira, as actuações dos «Beggar's Opera» em Portugal, Ivan Hancock prepara, de colaboração com a empresa que os traz cá, as actuações que os «Procol Harum» vêm fazer a Cascais, nos dias 24 e 25 do corrente.

A HISTÓRIA

Tudo começou em Shefield, Yorkshire. «Teenager» ainda, decidiu abandonar os estudos por não concordar com os métodos de ensino utilizados. Foi para Londres. Aí esteve ligado ao trabalho de Manfred Mann, principalmente quando este músico formou os «Manfred Mann Chapter III», conjunto que actuou em Vilar de Mouros aquando do «histórico» festival aí realizado.

Passou por grandes dificuldades económicas, gravou dois álbuns com «Manfred Mann Chapter III».

«Fomos aos Estados Unidos. Era uma época em que a música dos EUA tinha muito a ver com a que faziam, já nessa altura, os «Blood Sweat and Tears». Depois, quando voltei a Inglaterra...»

. . Quando voltou a Inglaterra Hank percorreu profundamente todo o mundo «pop». Soube das suas qualidades e sofreu, muito principalmente, os seus defeitos. Por exemplo, uma história.

«POP» TAMBÉM PODE SER CORRUPÇÃO

«Havia um grupo de quatro tipos que foi aproveitado por um produtor daqueles que estão integrados até ao fundo no «show biz». Esta história pode servir como exemplo da corrupção que grassa em Inglaterra, salvo raras excepções, no capítulo do negócio «pop». A campanha publicitária para esse novo grupo foi pensada em termos de côr-de-rosa. Tudo pensado em côr-de-rosa. Eu usaria uma camisa dessa côr, botas dessa côr, com um casaco preto em cima. A base de tudo era o «pink» (côr-de-rosa). Até o disco que íamos fazer seria côr-de-rosa, transparente. Teríamos um coreógrafo para nos ensinar a maneira exacta de estar no palco. Nada foi deixado ao acaso. Tudo estava previsto. O disco teria de chegar a n.º 1 no «top», desse lá por onde desse. Movimenta-se, para isso, muito dinheiro, e o dinheiro que se empata numa coisa dessas é para ser recuperado com larga margem. Se alguma coisa começa a falhar, não se olham a meios para atingir os fins. Houve, inclusivamente, que embriagar uma pessoa para a fazer concordar com determinado ponto de vista que tinha mesmo que ir para a frente».

Não interrompemos, sequer por um momento, Ivan Hancock. Ele está de posse de dados que, aqui, são, apenas, pressentidos.

«Era, entretanto, necessário arranjar-se um solista, pois nenhum dos elementos do grupo cantava tão bem que pudesse assumir esse papel. Fez-se tudo para isso. E continuava a campanha do côr-de-rosa, que, nessa altura, era considerada uma côr «sexy», capaz de movimentar até ao fim as vendas de discos. Antes de Dawid Bowie, nós teríamos de pintar os cabelos de «pink». Como não podia deixar de ser, ganhou-se muito dinheiro com isso, mas o pior foi depois, quando os elementos do conjunto não receberam nada que se parecesse com o prometido, tendo o produtor, o «manager» e a empresa editora ficado com quase todos os lucros...»

. Eis a outra face do «pop». Não o que nos emociona ou o que nos diz alguma coisa. Apenas o que, por manipulação de massas, adquiriu o estatuto de uma das indústrias mais rentáveis dos últimos anos, em benefício de poucos, pelo consumo de muitos.

O ÚLTIMO CAPÍTULO

«Conheci os «Beggar's Opera» numa altura em que eles estavam a precisar de um «manager». Aceitei o convite que me fizeram nesse sentido».

Hank começou, deste modo, o último capítulo da sua história.

«Vim até Portugal com eles, mas, quando partiram, eu resolvi ficar».

Depois, Ivan esteve ligado a uma empresa que se dedica a actividades ligadas ao mundo «pop». Não se tendo dado bem com os «patrões», despediu-se. Está, neste momento, a tratar da organização dos dois espectáculos que os «Procol Harum» vêm fazer a Portugal.

«Não deixem», dizia Hank, quase no final da conversa, **«que a corrupção que grassa no mundo «pop» entre em Portugal»**. Hank referia-se a um outro tipo de corrupção, diferente daquele que já se constata por aqui, claro!

. **«O negócio «pop» não é fazer música, mas dinheiro. E não são os grupos que têm culpa disso. De qualquer modo, temos que ver que os grupos tocam, agora, utilizando uma complexa aparelhagem. A dos «Pink Floyd» demora 36 horas a ser montada em palco, por exemplo. O dinheiro empatado assim, tem de ser recuperado, como é óbvio. Mas não é aí que está o mal. O mal está nos que estão, apenas, interessados nos dinheiros, estando-se nas tintas para a música. Há que ver a diferença que existe entre um grupo que tem aparelhagem cara, que custa muito dinheiro para ser transportada, e os que, à custa de músicos que querem fazer o melhor possível o seu trabalho, exploram o público até ao fim».**

Para terminar, Hank, que, como já se percebeu, é profundo conhecedor da «matéria», falou-nos dos «Procol Harum»:

. **«O sistema de som dos «Procol» é óptimo. Não vai haver problemas. Acho que, aqui em Portugal, o concerto dos «Procol Harum» vai ser um acontecimento histórico».**

Duo Majeron-Balestra dá recital no São Carlos na próxima terça-feira

. O duo Majeron-Balestra, que actuou em Portugal pela primeira vez em Novembro de 1971, vai apresentar um recital no próxima terça-feira, pelas 18 e 30 horas, no salão nobre do Teatro Nacional de São Carlos. O programa, que será realizado com o patrocínio do Instituto Italiano, é composto por obras para guitarra solo, de Francisco Tarrega, e diversos trechos, para canto e guitarra, de Scarlatti, Carulli, Farkas e Castenuovo-Tedesco.

O duo, que é constituído pela soprano Elizabeth Majeron e pelo guitarrista Giuliano Balestra, obteve, quando da sua última apresentação em Portugal, as melhores referências críticas.

I FEIRA DE MOEDAS NO ALGARVE

17 E 18 DE MARÇO

PRAIA DE QUARTEIRA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

GOLFMAR — QUARTEIRA — TELEF. 6 53 54

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS ✤ TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

VEDETAS LES CHÉRIES FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

MIKE AND JO RICARD ORIGINAIS FANTASISTAS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

THE JAN ARNTZ DANCERS

"From Holland With Love"

JIRINA'S COMBO ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPHIR SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Chefe tipografia

PRECISA-SE

ESTUDIO GRÁ-TEC

OLHÃO

VIOLA, VIOLINO

ADQUIRE-SE

De preferência italiano

Boa qualidade e antigos, p/ solista

G. LAYEFRY, COUKT HILL HOUSE

Letcombe Regis, Wantage

Bershire, England

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203-r c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Matias CERNACHE DE BONJARDIM

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

28.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ªs feiras: descanso

HOJE

MATINÉE, ÀS 16 HORAS

À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h

TELEF. 55 51 33

UMA FABULOSA REVISTA DE BONS E MAUS COSTUMES NO TEATRO MONUMENTAL UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO COM CAMILO de OLIVEIRA EM MULHERES É COMIGO! COM AIDA BAPTISTA MARGARIDA MAUPERRIN E AINDA LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA THE RED ROSE BALLET

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

4.ªs feiras descanso da Comp.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

8.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs — ÀS 21.45 H.

4.ªs-FEIRAS — Descanso da C.ª

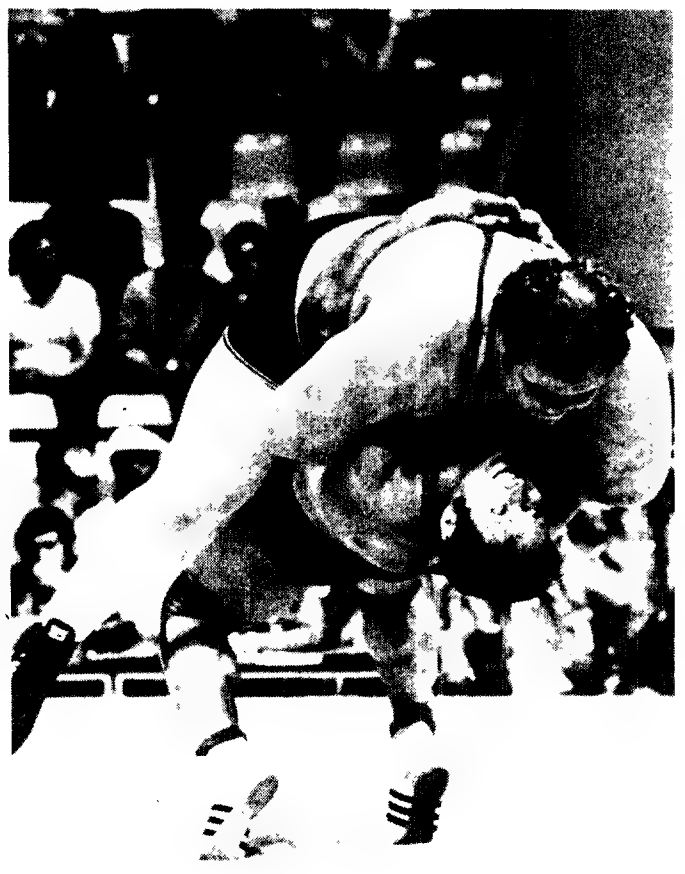
6.ªs-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

AS FOTOS INESQUECÍVEIS

Munique passou, mas as imagens dos Jogos Olímpicos continuam a recordar o que foi essa grande (e histórica) manifestação desportiva. Depois das corridas, dos saltos, das disputas, chega a hora dos concursos fotográficos sobre o evento, imagens que nos ficam nos olhos por este ou aquele pormenor nor.

Aos nossos leitores (que acompanharam a competição através das crónicas do nosso enviado especial Neves de Sousa), oferecemos hoje dois instantaneos premiados: «a melhor foto de Munique-72» e « a foto desportiva do ano».



«A melhor foto de Munique 72»: o júri do concurso internacional, sob o mesmo título, escolheu esta foto, feita pelo repórter sueco Olle Seijbold na luta de peso-pesado do alemão Wilfried Dietrich contra o norte-americano Chris Taylor. O fotógrafo apanhou exactamente o décimo de segundo no qual Dietrich (em baixo), apesar dos 17 quilos a mais de seu adversário, conseguiu derrubar Chris Taylor, num perfeito golpe em estilo greco-romano, obrigando-o a uma posição sem saída.

Dieter Frinke denominou a sua foto feita durante a corrida de obstáculos de 3.000 metros dos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, de «Uber dem Dach» (sobre o telhado). No tradicional concurso fotográfico da República Federal da Alemanha do qual Willi Daume (o Presidente do Comitê Nacional dos Jogos Olímpicos da Alemanha Ocidental) foi presidente do júri, a foto de Frinke, no salto dos finalistas sobre o obstáculo de água, foi distinguida com o 1.º prémio, no concurso «A Foto Desportiva do Ano.»

DESPORTO

Desporto escolar : ontem e amanhã

. . . . O desporto escolar está a tomar um novo rumo por todo o País. Realizam-se torneios. Organizam-se competições. A Imprensa refere-se com insistência a essas reuniões de convívio, na tentativa de que elas não esmoreçam; nas esperança de que elas se multipliquem.

Este desenvolvimento foi provocado pela mentalidade dos novos professores. Agora eles já não se importam de correr ao lado dos alunos e de fazer ginástica com eles. O aparecimento de numerosos professores de educação física contribuiu também (em definitivo) para uma nova etapa no desporto escolar.

. . Recordo-me, por exemplo, de como era encarado o desporto nos estabelecimentos de ensino da província, quando eu era estudante.

. . Estamos em pleno Alentejo e nos finais da década de 50. Na vila existia um único colégio. Frequentado por uma «élite», que tinha sido criada por mensalidades quase inacessíveis.

. . O colégio era misto... nas aulas. O recreio estava dividido por arame farpado. Qualquer rapariga que se tentasse aproximar, ficava imediatamente electrocutada pelos olhos faíscantes do director, sempre a postos na janela. A vigilância do director estendia-se mesmo à vida privada dos alunos. Uma jovem vista a conversar na rua com um colega, era certo e sabido que seria bem «apertada» na próxima aula de chamadas.

. . O colégio tinha uma piscina... sem água. Nunca lá vi uma gota de água a não ser quando chovia (agora, de Verão, já a costumam encher). Possuia também um rinque de patinagem, que nunca era utilizado. Nada de exibições para as raparigas ou de «espectáculo» para os rapazes.

. . Um dia, porém, rebentou a bomba: íamos ter ginástica. O professor era, nada mais nada menos, que um oficial de cavalaria, que ali se deslocava expressamente para o efeito. A ginástica apenas se destinava aos rapazes e às raparigas do 1.º ciclo. **«As outras já eram muito velhas para andar em correrias»** dizia o director-Mesmo as mais novas eram obrigadas a ter um fato de ginástica que cobrisse os joelhos; e, para se deslocarem do vestiário, levavam uma saia. Quanto aos rapazes, eram fechados numa sala até nós passarmos.

A ginástica começou. Como ninguém estava habituado, surgiram logo inúmeros problemas e «toneladas» de doenças. A ginástica ababou por ser banida do colégio, depois de eu ter partido um braço e um outro aluno ter quebrado os dois braços. Todos respiraram de alívio ao ver desaparecer uma aula tão «maçadora».

. . Era assim o desporto escolar na década de 50. Mal apoiado pelos professores e mal visto pelos alunos. Mas, também havia aqueles (poucos!) que gostavam de praticar desporto. Esses limitavam-se a rondar a piscina, a olharem para o rinque de patinagem a contemplarem o ginásio com desconsolo...

Por todo o País a situação era infêntica. Agora, parece-nos que o desporto está a ser encarado, na província, de outro modo. E fundamental que isso aconteça para que se formem os verdadeiros atletas: aqueles de que nós precisamos, para além das figuras de retórica.

FERNANDA MESTRINHO

QUARTA-FEIRA, EM LAS VEGAS:.

Joe Bugner contra Cassius Clay

Os adeptos do pugilismo não se impressionam com insignificâncias. E preciso algo de imponente para os excitar.

Joe Bugner (o inglês que ostenta o título de campeão europeu dos «pesados»), não é, de modo algum, insignificante: tem 1 e 93 de altura e 100 quilos de sólidos músculos. Mesmo asssim, os adeptos de «nobre arte» não se mostram impressionados — nem um bocadinho...

Dizem, nos Estados Unidos, que se criou uma espécie de auréola de indiferença à volta dos pugilistas estrangeiros. E, à guisa de explicação, recorda-se o nome de alguns «desajeitados», entre eles Phaintin Phill Scott, Primo Carnera e Ingemar Johansson. E evidente que a tendência é para esquecer outros que, de desajeitados, nada tinham: Georges Carpenter, Max Schmeling, Marcel Cerdan...

Joe Bugner, que venceu 44 dos 49 combates que disputou como profissional (27 dos quais por K.O.), defronta Muhammad Ali (Cassius Clay), na 4.ª feira, em Las Vegas. O combate está aprazado para doze «assaltos». Para os «bookmakers» (corretores de apostas), Bugner não tem interesse.

Bugner tem poucas probabilidades, ou mesmo nenhumas. Só resta saber quantos «assaltos» aguentará: três, talvez quatro. Até este combate ser anunciado, desconhecíamos a existência de Bugner».

O campeão europeu (22 anos, descendência húngara), ouve frases deste género e aceita-as: «**Adoro isso** (é o seu comentário). **Aconteceu exactamente o mesmo quando George Foreman defrontou Joe Frazier. Também se davam a Frazier todas as probabilidades. Com todos contra mim, poderei concentrar as minhas energias na tentativa de provar que estão errados**».

Clay, que durante uns tempos se absteve de fazer as suas habituais (e sensacionais) previsões, retomou a palavra:

. «**Sete «assaltos»** — opina. **E acabo com Bugner**».

A previsão do antigo campeão mundial não incomoda o inglês.

«**Clay já fez previsões deste género que saíram erradas** — diz Bugner. **As suas previsões têm os dias contados. Julgo que Clay tem de as fazer para incutir confiança a si próprio. Vou sentir a satisfação de enfrentá-lo. É o único pugilista que me faz sentir descontração no ringue**».

No seu terceiro ano como profissional (em 1969), Bugner derrotou Ulric Regis, das Índias Ocidentais. Regis viria mais tarde a falecer, para muitos em consequência da punição que Bugner lhe infligiu.

Aqueles que têm presenciado Bugner em acção, desde aquela altura, julgam ver nele uma tendência para se refrear sempre que atinge um adversário. Mas Bugner nega:

. «**Claro que me abalou** — explica, referindo-se à morte de Regis. **Mas, no que respeita à minha carreira, não me afectou. Regis era um bom pugilista e conhecia os segredos da sua profissão. Como profissional, eu sou obrigado a defrontar qualquer adversário. Não tive culpa do que aconteceu. Foi-me confirmado que o combate nada teve a ver com a sua morte. Não sou nenhum assassino**».

Bugner, ao receber o beijo de despedida de sua esposa na hora da partida para a América, pensa na maneira de contrariar as previsões gerais e derrotar Clay. Conseguirá?

Hora de consagração e de desilusão: para o par Irina Rodnina - Aleksander Zaitsev, o momento é de franca alegria. No rosto de Aleksey Oulanov (à direita do par vencedor), lê-se tristeza e desilusão.

OS EUROPEUS DE PATINAGEM ARTÍSTICA

Quando os casamentos destronam campeões

Mais de 100 talentos em patinagem no gelo estão a lutar pelos troféus do campeonato europeu de figuras no gelo, que decorre em Colónia.

A União Alemã de Patinagem no Gelo afirmou ter investido 320.000 marcos (mais de dois milhões e meio de escudos) na modernização da pista de patinagem de Colónia, para a exibição que está a ser vista por toda a Europa.

Para uma grande quantidade de rapazes e raparigas, conseguir uma medalha de oiro numa competição europeia (mundial ou olímpica) foi o primeiro passo para a fama e bons contratos como profissionais de patinagem.

A surpresa parece ser a madrinha destes campeonatos: efectivamente, logo nas primeiras provas, aconteceu o que ninguém esperava, com a mudança de mãos do título.

Há já alguns anos que o par soviético Irina Rodnina-Aleksey Oulanov era o detentor do título, não só europeu mas, também, mundial e olímpico. Na sua perseguição, o par comandado pela soviética Ludmila Smirnova era sombra constante, ameaçando cada vez mais a hegemonia dos campeões.

Aconteceu que, este ano, Aleksey casou com Ludmila, passando a formar par com ela em todos os campeonatos: Irina ficou sem par, tendo necessidade de arranjar parceiro para estes campeonatos. Previa-se, por isso, que o título de campeões iria agora parar às mãos do par de noivos, tanto mais que Irina se apresentou em Colónia com um parceiro pràticamente desconhecido, sem hábito de actuar perante as mais exigentes plateias. Porém, perante surpresa geral, conseguiu bater o seu antigo companheiro e a adversária mais directa, fazendo entrar no mundo da patinagem artística um novo nome: o de Aleksander Zaitsev, seu parceiro no futuro. Na vida e no rinque.

Mas, quem assistiu à exibição do par Irina Rodnina-Aleksander Zaitsev não pode considerar de surpresa o seu triunfo absoluto: mercê (certamente) de muito trabalho e aplicação, ele conseguiu impor-se, arrancando as melhores pontuações dos últimos campeonatos. Os elementos do juri classificaram a sua actuação pela bitola máxima (6 pontos): a excepção pertenceu ao júri alemão, que lhe atribuiu 5,9 pontos.

A grande desilusão destes campeonatos caiu sobre Aleksey Oulanov, que teria «visto» no seu casamento com Ludmila Smirnova a continuação de um reinado começado com a ajuda de Irina Rodnina. No momento em que foram proclamados os vencedores, uma furtiva lágrima rolou pela face de Aleksey: é que nem sempre os casamentos (de conveniência?) dão os frutos sonhados...

Na terceira posição, ficaram os «eternos parceiros» destes torneios: os alemães ocidentais Almut Lehmann-Herbert Wiesinger.

De notar o excelente nível que os campeonatos de Colónia estão a proporcionar-nos. A actuação do par vencedor ultrapassa tudo quanto já foi visto em competições anteriores, adivinhando-se largo o futuro para o novo parceiro de Irina Rodnina. Na verdade, Aleksander é um caso único na patinagem sobre o gelo: saindo do anonimato, ele veio a Colónia atraído pela fama que resulta de um título de campeão.

Contudo, os campeonatos da Europa de patinagem artística no gelo não dizem apenas respeito a competições de pares. Outras provas estão a decorrer, pelo que reservaremos mais oportunos comentários para um dos próximos dias.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DE FIGURAS LIVRES

Classificação oficial dos campeonatos da Europa de patinagem artística em pares, depois da prova de figuras livres:

. 1.ºs — Irina Rodnina-Aleksander Zaitsev (URSS), 427,80 pontos;

. 2.ºs — Ludmila Smirnova-Aleksey Oulanov (URSS), 410,20/21;

. 3.ºs — Almut Lehamann-Herbert Wiesinger (Alemanha Oeste), 408/28;

. 4.ºs — Manuela Cross-Uwe Kagelmann (Alemanha Este), 403,60/34;

. 5.ºs — Irina Tchernyaeva-Vasili Blagov (URSS), 394,10/48.

Sheila Young (dos Estados Unidos) tornou-se, em Oslo, campeã mundial da corrida dos 500 metros sobre gelo. A norte-americana já anunciou que vai deixar à patinagem artistica e, futuramente, canditar-se a um lugar cimeiro na modalidade.

ESTUDANTE PREMIADO

No próximo dia 13, pelas 15 horas, será entregue ao aluno finalista do Liceu Passos Manuel, do ano lectivo de 71/72, Carlos Manuel Neves da Silva, o prémio da Fundação Moga, correspondente a 9500$00.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

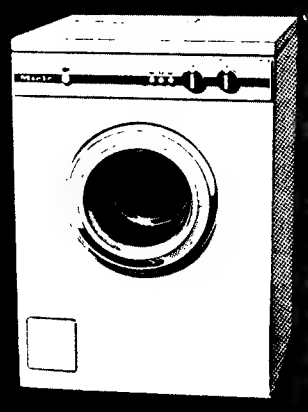
CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nivel de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático

Miele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A — Telef.: 58958
LISBOA

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLÍNICA —
CONSULTAS DAS 9 AS 19 HORAS
ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel 68 41 91

PARA O PERIODO DE 11 A 17 DE FEVEREIRO

horóscopo pelo astrologo HORUS

ARIES

(De 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: - O círculo das pessoas das suas relações rodiá-lo-ão dum sentimento de admiração. E um período indicado para novas, sólidas e duradouras amizades. Os assuntos puramente de amor darão muita satisfação.

DINHEIRO: - A semana é propícia a pequenas satisfações monetárias. Não gaste excessivamente com o propósito de agradar aos outros.

PROFISSÃO: - Entregue-se com entusiasmo ao seu trabalho e a sorte sorrir-lhe-à. Não perca os seus esforços em aventuras incertas, assim como não descure os seus afazeres obrigatórios.

SAUDE: - A saúde está sob excelentes protecções. Cuidado com a alimentação e liquidos em reuniões festivas.

TAURUS

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: - A semana apresenta-se banal e pouco animada. Nenhuma alteração tanto para bem como para mal nos assuntos sentimentais. De resto, a sua atenção está sensívelmente, dirigida para outros problemas.

DINHEIRO: - Procure a colaboração de bons elementos para melhorar ou estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.

PROFISSÃO: - Não se impaciente devido a não conseguir o rendimento habitual do seu trabalho. Mantenha uma certa reserva com as pessoas com quem tenha de tratar os seus assuntos ou de negócios.

SAUDE: - A saúde também deve merecer a devida atenção, pois os males de fígado podem surgir.

GEMINI

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: - Seja prudente em todos os seus actos. Aceite de bom ânimo as coisas como elas se apresentarem, embora fazendo todo o possível por as melhorar no futuro.

DINHEIRO: - Haverá grandes incertezas e inseguranças quanto à sua situação financeira. Tenha muito cuidado se resolver especular ou empregar o seu dinheiro.

PROFISSÃO: - A vida profissional está sob bons auspícios. Boa ocasião para recorrer a pessoas de posição influentes. As viagens prometem ser proveitosas.

SAUDE: - E possível que alguns antigos males voltem a fazer-se sentir, o reumático ameaça principalmente os membros superiores.

CANCER

(de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: - Alguém contribuirá de certo modo para lhe proporcionar maiores venturas e satisfações. Os assuntos de família e de amor estão sob os melhores auspícios. E um bom período para visitar parentes e amigos.

DINHEIRO: - Uma semana mediana com referência a dinheiro. As transacções financeiras descuidadas poderão resultar em prejuízos. Lembre-se de que nem tudo o que reluz é ouro.

PROFISSÃO: - Entregue-se de alma e coração aos afazeres profissionais se quizer tirar bons proveitos, desenvolva-os grandemente, pondo os seus projectos em prática e intensificando os seus negócios. Durante a semana inteira os astros favorecem os acordos e tudo quanto se relacione com as suas actividades.

SAUDE: - Será o melhor possível dentro evidentemente, das suas possibilidades orgânicas.

LEO

(De 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: - Deparar-se-lhe-à, neste período, ensejo propício à realização de um dos seus projectos de ordem sentimental. Impõe-se, no entanto, que use de discrição perante determinadas pessoas com as quais terá de contar.

DINHEIRO: - Favorece os recebimentos de dinheiro por trabalhos anteriormente executados. As iniciativas de momento não dão frutos imediatos.

PROFISSÃO: - Altura propícia aos grandes empreendimentos que deseje que perdurem por longo tempo. Terá ensejo de verificar que à sua volta há pessoas sempre prontas a prestar-lhe o apoio indispensável para melhorar a sua posição profissional.

SAUDE: - Os que quizerem gozar férias evitem viajar por via marítima. Registará um pouco de cansaço e alguma excitação.

VIRGO

(De 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: - Durante este período há possibilidades de decepções sentimentais. O desenrolar dos acontecimentos pode causar-lhe pensamentos tristes e um certo humor, todavia, nada de grave se passará.

DINHEIRO: - Tome cuidado com as despesas, pois estas podem desorganizar o seu orçamento. Não se arrisque em negócios incertos, pelo menos, neste momento.

PROFISSÃO: - A actividade que desenvolver no campo profissional não é de molde a atingir grande progresso. Não se precipite ao tratar dos seus assuntos e abstenha-se de fazer negócios de ocasião, que lhe podem trazer consequências funestas.

SAUDE: - Perigo de acidentes que podem dar-se mesmo no exercício profissional.

LIBRA

(De 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: - Período em que gozará de muita estima entre os seus. Nas relações sociais encontrará também um ambiente muito propício e desfrutará de uma certa popularidade. No seu caso amoroso fará progressos lentos, mas seguros.

DINHEIRO: - Aumento de lucros sob um programa estabelecido que não deve descurar. Entretanto, alguns rivais poderosos usarão de certa dose de velhacaria. Cuidado portanto!

PROFISSÃO: - Ponderem bem as suas palavras e acções. Nos reveses profissionais, seja paciente e adapte-se às circunstâncias que o período lhe reserva.

SAUDE: - Físicamente, durante este período, há uma certa propensão para infecções na garganta e resfriamentos.

SCORPIUS

(De 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: - Neste período a sua disposição terá propensão para o mau humor. Aconselha-se muita prudência e, paciência e tolerância com a família e nos assuntos amorosos, assim como nas relações com as suas amizades.

DINHEIRO: - Mau período para a sua actividade financeira. Deparará com enormes dificuldades para resolver os seus problemas, pois estes aparecer-lhe-ão bastante confusos. E preferível deixar a sua resolução para mais tarde.

PROFISSÃO: - Não terá sucesso se iniciar algo de novo nesta altura, nem os seus esforços com o fim de operar mudanças terão êxito. Prossiga apenas com os seus trabalhos anteriormente iniciados.

SAUDE: - Os cuidados a ter com a saúde referem-se especialmente à humidade.

SAGITTARIUS

(De 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: - Período susceptível de criar desentendimentos no seu sector sentimental. Por conseguinte, evite atitudes intransigentes, os actos ousados e reprima a impetuosidade.

DINHEIRO: - Só o esforço pessoal deve contar para alcançar os fins desejados. Medite bem nos compromissos que assumir e resista à tentação de gastar além do que o seu orçamento comportar.

PROFISSÃO: - Dedique maior atenção e entusiasmo ao seu emprego. A inconstância pode acarretar-lhe prejuízos. Não é aconselhável efectuar mudanças súbitas ou radicais, pois os actos impulsivos podem não corresponder a juízos acertados. Vigie atentamente os seus competidores.

SAUDE: - Durma bastante, coma racionalmente e assim manterá a sua saúde, evitando a perigosa fadiga mental. Sobretudo, não se preocupe com coisas que talvez não cheguem a acontecer.

CAPRICORNIUS

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: - No plano amoroso passará por uma fase romântica, mas seja prudente tomando as devidas precauções, pois corre perigo de ataque à reputação. Possibilidades de pequenas animosidades sentimentais.

DINHEIRO: - Excelente para tratar de auferir maiores lucros e realizar operações financeiras. Procure, no entanto, reduzir a aplicação de capitais ou os seus gastos pessoais.

PROFISSÃO: - Aproveite a ocasião para se empregar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas e o seu esforço resultará compensado.

SAUDE: - Predisposição para perturbações de saúde, nomeadamente males gástricos e do sistema respiratório.

AQUARIUS

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: - Os influxos astrais dominantes neste sector concedem um clima benévolo tanto na vida doméstica como nas relações sociais e interesses amorosos. Confie nos bons sentimentos das pessoas das suas relações.

DINHEIRO: - Período de protecção. Pode receber benefícios de família amigos ou outros. Todos os serviços prestados neste período serão bem retribuidos.

PROFISSÃO: - Continue pelo caminho delineado e não assuma outros compromissos por ora. Não se iluda com falsos padrões, isso será um meio de evitar desastres em negócios que à primeira vista pareçam de grande futuro.

SAUDE: - Desalento espiritual e disposição oprimida. Reaja contra esse estado de espírito para evitar que a monotonia vos ultrapasse.

PISCIS

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

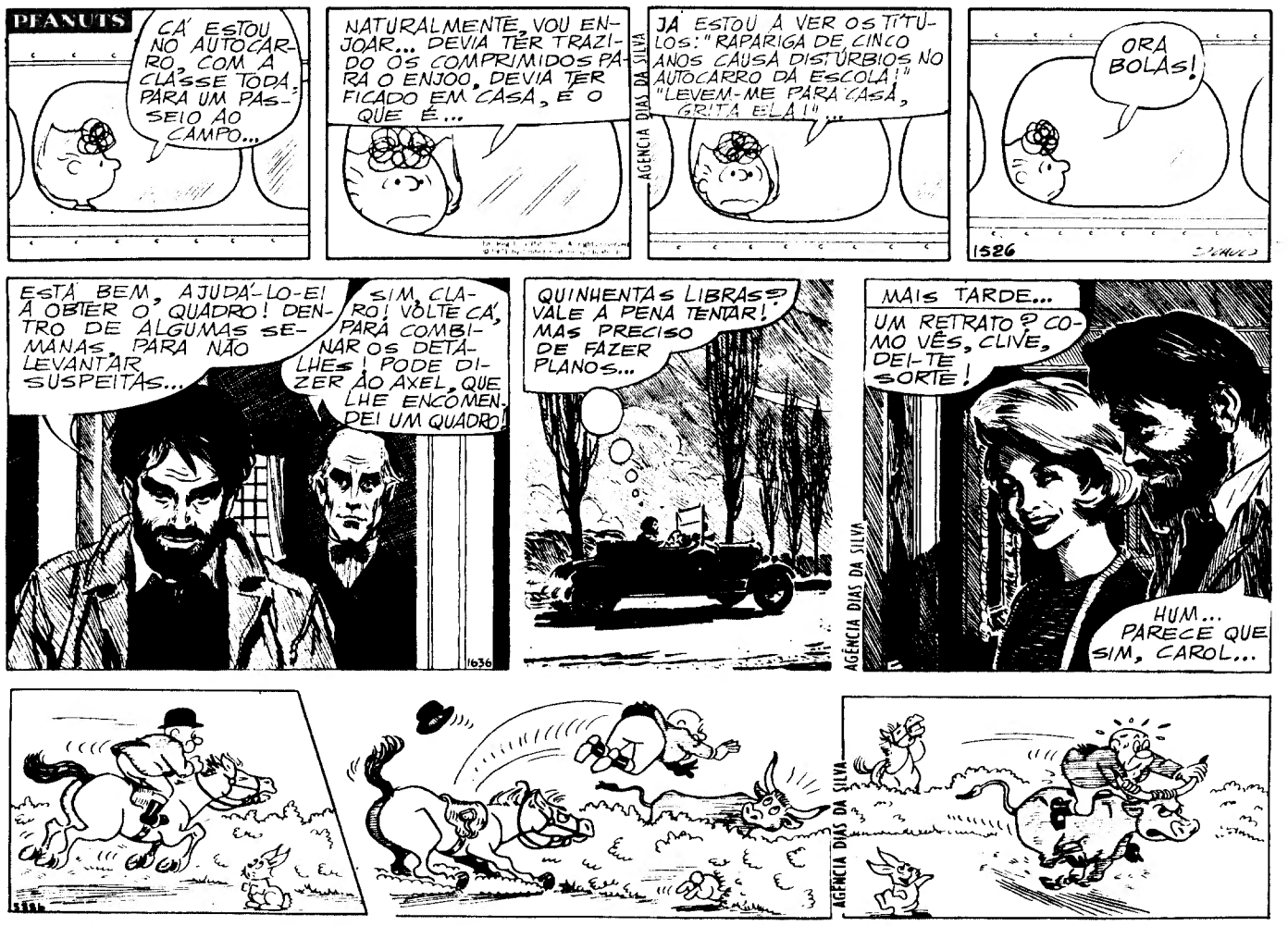
AMOR: - Durante este período evite a temeridade, a teimosia e a impulsividade nos assuntos sentimentais. No que respeita à família ao lar e aos seus amigos proceda com calma e serenidade, a fim de não perturbar a harmonia dentro desses círculos.

DINHEIRO: - O período é pouco animado com respeito a finanças. Nem gastará demasiado, nem conseguirá abundantes proventos.

PROFISSÃO: - Desenvolva usando da maior paciência que lhe seja possível os seus assuntos de ordem profissional, mas não se admire ao deparar-se-lhe obstáculos. Não é indicado tomar conta de novas responsabilidades ou empresas de grande vulto.

SAUDE: - Acautele-se com a saúde, pois há indícios de mau funcionamento dos orgãos situados na parte inferior do corpo.

No tempo dos aviões supersónicos ainda há quem sonhe com Ícaro e prefira as formas mais simples (e perigosas) de imitar os pássaros. É o caso do americano Bill Bennett cujo vôo, feito na Alemanha, proporcionou esta insólita imagem.



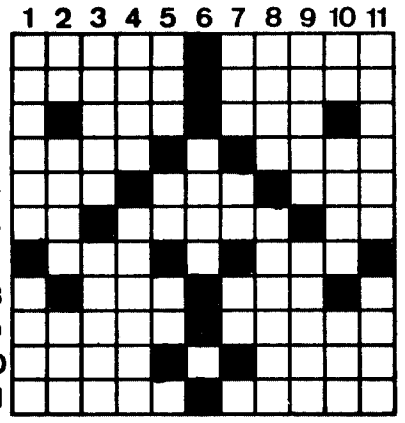
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10338

HORIZONTAIS:

1 Canapés. Intriga.
2 Guarneço de arames. Serra de Portugal.
3 Pelos de certos animais. Ergue.
4 Cá. O mesmo que ocra.
5 Artéria. Conjunção. Oásis.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). Pernoitam. Isolado.
7 Grande quantidade. Nome de uma constelação também chamada Ave-do-paraíso.
8 Muito. Boi selvagem.
9 Espécie de estricno do Gabão e do Congo que os indígenas consideram como afrodisíaco. Montões.
10 Navio. Rã (pop).
11 Meta em mala. Acreditais.



VERTICAIS:

1 Recobrara a saúde. Exacta.
2 Sufixo que designa estado. Aquele que. Felicidade.
3 Embarcação parecida com o bote, maior e com velas, usada no rio Tejo. Afia.
4 Desejai. Moderado.
5 Solitários. Níquel (s.q). Tempo do verbo ir. Tempo do verbo ser.
6 Cidade da Arábia.
7 Rio da Escócia. Cânhamo de Manila. Artigo indefinido.
8 Fértil. Governar (a embarcação).
9 Serra do Para. Estragado.
10 Pronome pessoal. Escárnio. Apelido.
11 Austero. Empregas.

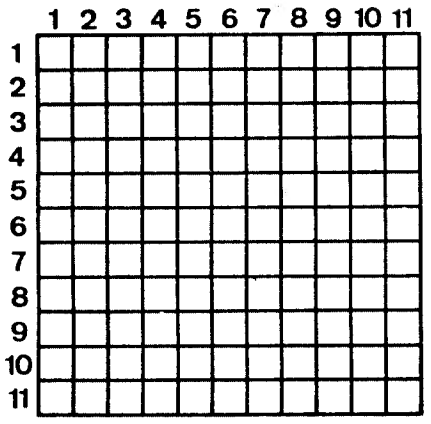
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6494

HORIZONTAIS:

1 Capital da Bulgária. Erras.
2 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Zombe.
3 Pátria. Camareira. Troçar.
4 Cantigas. Liga de cobre e zinco.
5 Ronha (dos cavalos). Ave de cores variadas e trepadora.
6 Suspiros. Flúido aeriforme.
7 Aqui. Manuscrito. Antes do meio dia. Nota musical.
8 Dê entrada (o barco). Cobrir de rodo.
9 Obrigação. Solitários. Composição poética.
10 Tecido finíssimo de Bengala. Barra magnetizada.
11 Árvore medicinal do Alto Amazonas. Ecoara.



VERTICAIS:

1 Divisões de uma casa. Coincide.
2 Escavara. Tirar do pedestal.
3 Golpeara. Verseja.
4 Prefixo de negação. Coragem. Atmosfera.
5 Guarnecesses de asas.
6 Letra grega. Alternativa.
7 Inundais.
8 Preposição. Guarneço de arames. Satélite de Júpiter.
9 Talhas. Domestica.
10 Aguçar. Predestinar.
11 Trabalha à noite. Lugar de contenda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10337

HORIZONTAIS:

1 Auras. Togas.
2 Grana. Arola.
3 TAL. Ler.
4 Rias. Maço.
5 Rãs. Fia. Rui.
6 AR. Manca. Ro.
7 Agar. Abra.
8 Ali. Tão.
9 Salga. Alega.
10 PAGA. Arão.
11 Asa. Araós.

VERTICAIS

1 Agarra. Aspa.
2 Ur. Iara. Aa.
3 Ratas. Galga.
4 Anas. Malgas.
5 Sal. Faria.
6 Ain.
7 TAL: Acata.
8 Orem. Abalar.
9 Corar. Roera.
10 Al. CURA. Gao.
11 Saloio. Caos.

Provérbio: TAL PAGA TAL CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6493

HORIZONTAIS:

1 Cotas. Empoa.
2 Acolá. Saias.
3 Pelar. Gansa.
4 Aló. Nua. Air.
5 Só. Maina. Sa.
6 Bar. Obo.
7 Arou. Arca.
8 Fia. Chá. Aal.
9 Im. Só. Sm. Rh.
10 Nado. Arno.
11 Arruá. Áries.

VERTICAIS:

1 Capas. Afina.
2 Ocelo. Rimar.
3 Tolo. Boa. Dr.
4 Ala. Mau. Co.
5 Sarnar. Co.
6 Ui. Ah!
7 Esgano. As.
8 Aam. Aba. Mar.
9 Pina. Ora. Ri.
10 Oásis. Carne.
11 Asara. Alhos.

Topin

CAMINHO DE FERRO

CP 19 A 72

Caminhos de Ferro Portugueses

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE — Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 205 obrigações da Antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2 %, — 1905, 2.ª Emissão, retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1972.

N.os	6 026		=	1			
	6 038	a 6 060	=	23			
	6 278		=	1			
	6 523	a 6 525	=	3			
	6 597		=	1			
	6 666	a 6 668	=	3			
	6 723	a 6 732	=	10			
	6 745		=	1			
	7 004	a 7 007	=	4			
	7 110	a 7 111	=	2			
	7 333		=	1			
	7 393	a 7 394	=	2			
	7 408	a 7 410	=	3			
	7 533		=	1			
	7 791	a 7 796	=	6			
	7 805	a 7 809	=	5			
	7 812	a 7 814	=	3			
	7 822		=	1			
	7 826		=	1			
	7 896		=	1			
	7 898	a 7 902	=	5			
	8 375	a 8 382	=	8			
	8 477		=	1			
	8 549	a 8 558	=	10			
	8 581		=	1			
	9 342	a 9 347	=	6			
	9 352		=	1			
	9 354	a 9 355	=	2			
A transportar				107			

Transporte				107
N.os	9 369		=	1
	9 385	a 9 389	=	5
	9 601	a 9 605	=	5
	9 770	a 9 773	=	4
	9 829		=	1
	9 906		=	1
	9 909	a 9 910	=	2
	9 926		=	1
	10 068		=	1
	10 121	a 10 140	=	20
	10 325		=	1
	10 352		=	1
	10 363	a 10 367	=	5
	10 570	a 10 589	=	20
	10 727	a 10 733	=	7
	11 045		=	1
	11 055		=	1
	11 057		=	1
	11 162	a 11 166	=	5
	11 242		=	1
	11 248	a 11 249	=	2
	11 267		=	1
	11 320	a 11 321	=	2
	11 383	a 11 385	=	3
	11 390		=	1
	11 392		=	1
	11 421	a 11 424	=	4
TOTAL				205

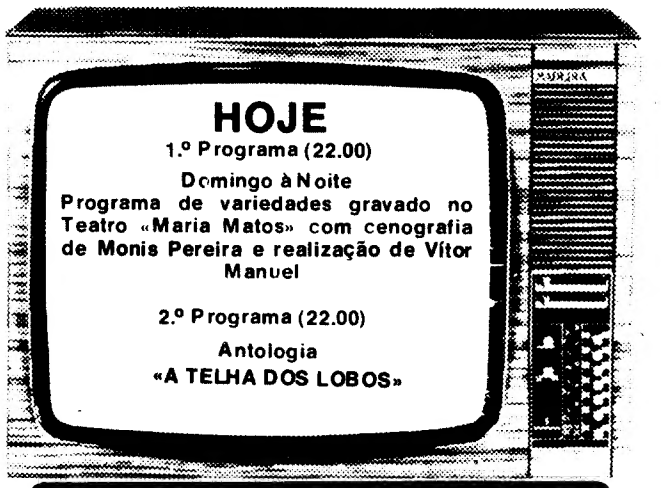
Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Eurovisão Sky Taça do Mundo
14.15 Telejornal 1.ª edição
14.25 Hoje pode ver
14.35 «Robin dos Bosques»
15.00 Eurovisão Campeonato da Europa de Patinagem artística
17.30 TV infantil
18.00 TV rural
18.25 Domingo desportivo 1.ª EDIÇÃO
18.40 Semibreve
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 «Adeus 15 Anos»
20.0 TV 7
21.00 Agente Secreto A Força
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Domingo à Noite
23.45 Domingo desportivo 2.ª edição
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dólas
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia «A Telha dos lobos»
00.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e «Alvin Show»
13.00 Feminino singular
13.15 «Uma Rapariga Endiabrada»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Série policial «Columbo»
23.30 Telejornal 4.ª edição

2.º Programa

20.30 Abertura e «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Uma Rapariga Endiabrada»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 «Museu do cinema»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado para o norte do Tejo e muito nublado para o sul do mesmo rio; o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	6.º
P. DOURADAS	2.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	5.º
LISBOA	10.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima 17.º

Penhas da Saúde
Mínima ..... /4,8.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.50	3,2 m	3. 8	1,3 m
22.34	3,2 m	5.54	1,4 m
Dia 2			
.27	3,1 m	4.46	1,4 m
		7.2	1,5 m
Dia 3			
0.07	3,3 m	6. 2	1,3 m
2.54	3,3 m	8.39	1,5 m

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com excepção do Algarve onde poderão ocorrer períodos de muito nublado; aguaceiros dispersos; vento fraco; aguaceiros de neve nas terras altas; neblina ou nevoeiro matinais nos vales e terras baixas.

AMANHÃ

NASCER ÀS — 8.32
OCASO ÀS — 19.11

DIA 17 DIA 25 DIA 5 DIA 11

rádio

8.34

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Onda musical
18.05 Girândola
19.10 Música da Europa
20.00 Diário sonoro. Êxitos em parada
21.00 Rádio desporto
21.30 Variedades (ERN)
22.00 Teatro das comédias: «JOANA», de Gigi Lunari.
22.35 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro — Por Fernando Garcia
00.00 Junção — (Entra o MF1 de Lisboa) — De um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 De um dia para o outro
02.00 Fecho

Programa em MF1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.30 Duetos de piano — Obras de Max Reger e Rachmaninoff
17.00 Perspectivas da obra de Delius
18.00 Concerto de Domingo — Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo 1972
18.25 Quinteto n.º 2, em dó menor, op.115 (Fauré) Jean Hubeau (piano) e Quarteto Via Nova
20.00 Diário sonoro
20.20 A orquestra de camara de Milão — dir. por Ennio Gerelli
20.30 As grandes figuras do mundo português — pelo dr. Caldeira Pais
21.00 Recital de piano, com obras de Arturo Moya
21.30 Que quer ouvir? — Programa coordenado por Margarida Brandão
22.45 Música de piano — por Hans Henkemans
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: — O Verão Olímpico de 1972 — 1.ª PARTE: «Coriolano» Abertura, op.62 (Beethoven); 2.ª parte: — Sinfonia n.º 15, op.141. (Schostakovitch) No intervalo — Sonata n.º 1, em si menor, BWV 1030 (Bach)
23.57 Sete madrigais (Palestina) — Côro da Catedral de Regensburgo, dir. Hans Schrems
00.25 Quarteto n.º 5 (1934) (Bartók) Quarteto Fine Arts de Nova Iorque
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE — Onda média

14.55 Tarde desportiva
17.00 Chave do totobola.
18.02 Música pelo caminho
18.45 Ritmos em desfile
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 Rádio 73
20.00 Divagando
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 A estrela da noite
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Mensagens bíblicas
23.22 Canções ao acaso
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

11.45 Onda desportiva
17.30 Música ao volante
18.00 Automobilismo
18.30 Terço e missa
20.05 Zona verde espaço ocupado pela família
20.30 Escolhemos para si
21.05 Meditando
21.08 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13. A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 06.00 às 08.00 das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 08.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824).
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466).
ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria**, Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)
SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

RURNO G-2

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)
ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (Telef. 683694)
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Telef. 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136).
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (tele. 2 2070)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tele 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 86 (Tele 2432034)
OEIRAS
Central R. João Teixiera Simões, 8 (Tele 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da Republica, 77-C (Tele 247 054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tele 26 86)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, JA 5 (Tele 260 6)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tele 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Tele 2802 4)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 9300 9)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Tele 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tele 938 49)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Giusmão, Lote D (Tele 97 023)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tele 950 7)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 5 (Tele 950 23)
CACÉM
Araujo e Sa
MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Tele 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tele 980456)
SINTRA
Misericórdia L. Dr. Gregorio de Almeida, 2 (Tele 98039.)
COLARES
Abreja (Tele 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tele 234 87)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tele 224250)
ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes, (Tele 27027.)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima Est. Nacional, 22 -B (Tele 224 4.)
BARREIRO
SOares Av. da Republica, (Tele 2273023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Tele 270 2.)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teofilo Braga (Tele 239025)
MONTIJO
Monte io R. Almirante Reis, 93 (Tele 230035)
SESIMBRA
ÇLo es R. Almirante Cândido dos Reis, 67 (Tele 229028)
SETUBAL
Marques R. Arronches Junqueiro (Tele 22783)
Bonfim R. Rodrigues Manito, 2 (Tele 24558)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho 38 (Tele 22 8560)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73. **Contumil**, Rua de Contumil, 540. **Gueras**, Rua Costa Cabral, 43. **Guimarães**, Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos, Lda.** Pr. de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Motuos**, Rua do Bonjardim, 286

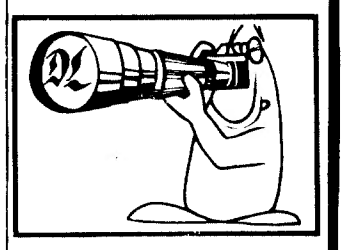
SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A. **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44. **Sanil**, Rua do Paraíso, 214. **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645. **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)



cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Technicolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo D - (18 anos)
4.ª semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Por amor a César por amor a David Entre dois amores... Rosalie CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Uma adolescente... os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Mauriel Catala.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor - Um filme de Jacques Deray e um romance de Françoise Sogan «UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo C - 14 anos - 3.ª Semana Joseph Cotten, Anne Baxter «O 4.º MANDAMENTO» um filme de Orson Wells.

CASINO (Tel. 26462/264949)
15.30 - 18.30 e 21.30
Grupo D - 18 anos
«CURVAS NA ZONA»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
António Aguilar «ZAPATA» Technicolor

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) - 3.ª Semana «CHEGA-LHE AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance - Technicolor - Scope. Tardes Infantis (Grupo A - 6 anos) Hoje às 18.15 «A LENDA DA FLAUTA MÁGICA» Colorido

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 12.ª Semana Colorido - A Estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar-pub «Theflag» o melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 3.ª Semana Estmancolor - Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» um filme de René Clement.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 8.ª Semana Technicolor - Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

LYZ (Tel. 48560)
14.45 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
Estreia — 2.ª Semana
James Cobern «OS CENTAUROS» em complemento «DR. TENHA MANEIRAS».
As 18.30 «OS CENTAUROS» (Metropolitano: Intendente)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds, Yul Brynner e Raquel Welch «O ESQUADRÃO DA MORTE».

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 2.ª Semana de êxito - Virna Lisi, Maurice Ronet e Annie Cordy, vivem uma apaixonante história de amor «UM GATO NA RATOEIRA» Alta comédia colorida de Sergio Gobbi. À noite música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra.

ROYAL (Tel. 865037
Às 15.00 e 21.00
Grupo D - 18 anos
«TERROR NO COLÉGIO»

TIVOLI (Tel. 50595)
3.ª Semana Grupo D - 18 anos
3.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estatua estava certo... «A ESTATUA» com Virna Lisi e David Niven

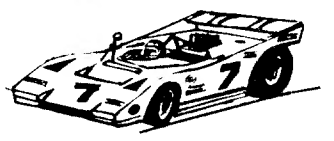
AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
55.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

IMÉRIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«AGUENTA-TE CANALHA» em complemento «Roma... era assim»
Às 18.30 (Grupo A - 6 anos)
«O MELHOR DE BUCHA E ESTICA» (Metropolitano: Arroios - P. Chile)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias
2.ª Semana
James Coburn enfrenta... «UM CASO DE URGÊNCIA». Inquérito sobre um crime sem assassino!

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A caça a um assassinio - um filme de choque! «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» com George Hilton e Anita Stindberg.

motor



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (4 anos)
Sua Excelência o Pendura»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»
CASA DA COMEDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»
SÃO LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande circo de Madrid»
TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com sete mulheres»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Para quem não pode prever piedade»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A cólera de Deus»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Melody»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«As Rainhas do Petróleo»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«A Rapariga das Violetas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Traficantes de sonhos»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Os 5 Bandoleiros»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«O Avozinho congelado»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»
Palácio
21.30 (14 anos)
«A 25.ª hora»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Crime de amor»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Como roubar milhões sem fazer força»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O jogo da cor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Macbeth»
Academia
21.15 (18 anos)
«Meu marido esse desconhecido»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Monte Cristo 70»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Amante da Ursa Maior»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«O cego desejo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A cama dos comuns»
ANTÓNIO PEDRO
21.00 (6 anos)
«A Princesa e o papagaio»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Uma mistura de amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Drácula-72»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O solitário do Rio Grande»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»
ESTUDIO
2.30 (4 anos)
O Candidato»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Frenzy — Perigo na noite»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (14 anos)
«As Brancas Montanhas da Morte»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os impostores»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h. convidado especial em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado).

JACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TÉLEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RUSSOS E AMERICANOS VÃO COOPERAR (em investigação científica) NO MAR DE BERING

Um quebra-gelos da Guarda Costeira americana e um quadrireactor da NASA efectuarão em breve investigações científicas no mar de Bering, em colaboração com um barco e um avião soviética.

Dois cientistas da NASA, Earl Peterson e William Norberg, realizaram uma conferência de Imprensa a este respeito no centro de investigação de Ames, perto de Mountain View, na Califórnia.

É a 15 do corrente que o quebra-gelos "Staten Island" e um Convair-990 da NASA vão encontrar-se com um navio meteorológico e um «Ilyuchine-62» soviéticos — pelo menos através da rádio — no mar de Bering. A exploração meteorológica e glaciológica comum desta região durará cerca de três semanas, declararam Peterson, chefe da equipa americana, e Norberg, director dos Laboratórios de Meteorologia e de Ciências Terrestres de Ames.

Depois de terem feito as suas primeiras trocas pela rádio, navios e aviões americanos e soviéticos, terão contactos visuais durante as três semanas de investigações comuns. Estas realizam-se no quadro dos acordos de cooperação científica em vigor entre os dois países. As transmissões entre soviéticos e americanos far-se-ão em inglês.

Os dois navios e os dois aviões estarão também em ligação com Anadyr, na Sibéria oriental, que é a base do "Ilyuchine-62" e Anchorage, no Alasca, donde partirá o "Convair 990"

Peterson e Norberg também revelaram que os técnicos dos dois países se especializarão nos estudos sobre a espessura e a natureza da neve e do gelo no mar de Bering e nas margens. Utilizarão ainda radiómetros-meteo funcionando em ligação com satélites.

O quebra-gelos americano efectuará as suas investigações entre 53 e 58 graus de latitude norte, e entre 174 e 178 graus de longitude ocidental, o navio meteorológico soviético fará as suas a sul dos gelos, a 179 graus de longitude oeste.

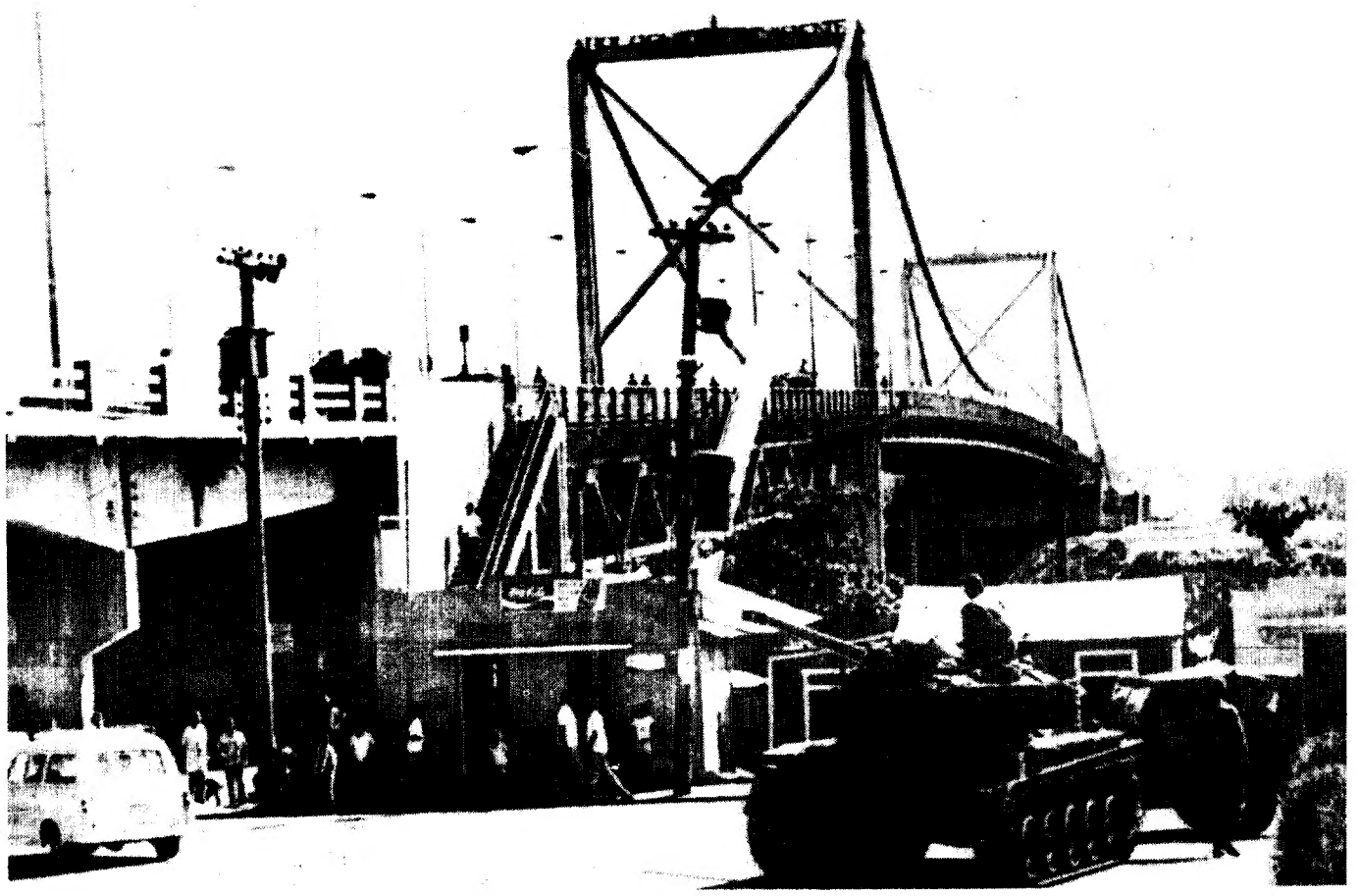
Dr. João Ruella Ramos

Esta tarde, pelas 18 e 30, celebra-se missa por alma do dr. João Ruella Ramos, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres). Este acto religioso foi mandado rezar pela família, para assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte do homem que foi administrador da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», e que teve um papel decisivo na renovação e manutenção do ideário que sempre caracterizou este jornal.

Sofrendo por Cristo

Se está interessado em conhecer alguma coisa sobre as perseguições movidas contra os cristãos, nos países do Leste, pelo comunismo ateu, peça o livro de R. Wurmbrand, TORTURADO POR AMOR A CRISTO (160 pág.) que lhe será enviado GRATIS, indicando legivelmente o seu nome e endereço para Apartado 167, FARO.

PRECAUÇÕES MILITARES NA REPÚBLICA DOMINICANA



O Presidente Joaquin Balaguer, da República Dominicana, afirma repetidamente que o pequeno grupo de guerrilheiros (ao que se afirma, comandado pelo coronel Caamano) desembarcado na costa sul do país partiu de Cuba. Tanques do Exército dominicano tomam posição nos lugares estratégicos e a polícia continua a proceder a buscas nos domicílios de esquerdistas suspeitos. Na telefoto podem ver-se forças militares junto de uma ponte de S. Domingos.

Dez dias de crise monetária

Paris, 11 (F.P.) — Rolaram pelos mercados de câmbios mundiais, e principalmente no de Francfort perto de 10 biliões de dólares, desde o começo da crise monetária, há uma dezena de dias.

No último fim de semana, a especulação voltou-se também para os bancos centrais tiveram que intervir para apoiar o dólar.

Nos meios cambistas de Francfort calcula-se que desde o começo da semana o banco federal teve que comprar 6,5 biliões de dólares para apoiar a divisa americana quando desceu até à sua cotação mínima de 3,15. Só na sexta-feira, o banco central alemão deve ter-se visto forçado a comprar dois biliões de dólares. Pela sua parte, o banco central japonês teve que adquirir 200 milhões de dólares, enquanto que o neerlandês, na quinta-feira, teve que absorver nada menos de 400 milhões.

A amplitude da crise é atestada pelo número de reuniões restritas e «secretas», que se multiplicam. Na Alemanha, em primeiro lugar, onde o chanceler federal reuniu na sexta-feira de manhã um conselho interministerial, e em Zurique também, onde o ministro das Finanças conferenciou com o primeiro ministro Nello Celio, na presença do governador do Banco Nacional e de representantes do patronato. Por outro lado, os meios monetários internacionais prevêem que os governadores dos bancos centrais dos «dez», que celebram hoje, em Basileia, a sua reunião mensal, examinarão a evolução da crise monetária.

Há que registar duas declarações optimistas neste fim de semana: a do ministro das Finanças japonês, Kiichi Aichi, que exprimiu a opinião de que as vendas maciças de dólares no mercado dos câmbios de Tóquio não passam de «pânico de pouca duração», e a do seu colega francês, Giscard D'Esasting, que acentuou estar a França afastada da crise monetária graças ao seu duplo mercado.

Os meios japoneses notaram, contudo, a actividade febril e animada do seu mercado de câmbios, onde as transacções alcançaram nível extremamente elevado. Estão, além disso, persuadidos de que o Japão não pode deixar de acompanhar uma decisão da Alemanha, de flutuação ou de valorização.

Em França, a incerteza política surge para muitos como o principal factor da «relativa» fraqueza do franco, que rebentou todavia, o seu tecto de dólares, sexta-feira de manhã no mercado financeiro.

A determinação das autoridades alemãs impediu, sem dúvida, os espectadores de se mostrarem mais na véspera dum fim de semana que não se sabe o que vai dar, pensa-se nos meios competentes. Em certos mercados, como Paris e Londres, e até Zurique ao fim da tarde, certos especuladores tiveram que voltar a comprar dólares para «cobrir» as suas vendas a prazo, o que aliviou um tanto a pressão na divisa americana.

Porém, ninguém se aventura a dizer o que serão os próximos diaspiores, se a determinação e a resistência tranquilizam, a falta de doutrina só pode reavivar as especulações intelectuais e monetárias.

A ACÇÃO DOS ESPECULADORES

Francfort, Alemanha Federal, 11 (ANI) — Não estamos dispostos a ceder perante quem quer que seja. Os especuladores internacionais têm finalmente de reconhecer que não podem dar-se ao capricho de escolher uma moeda para a destruir» — declarou hoje em Francfort, o ministro alemão da Economia, Hans Friderichs, antes de partir para Moscovo, onde vai participar numa conferência comercial.

O ministro alemão disse ainda que o Governo de Bona estava naturalmente interessado em se ver livre dos dólares que se viu obrigado a comprar nos últimos dias, mas desmentiu que existisse um ponto crítico para além do qual o Governo não poderia aceitar mais dólares norte americanos.

CALMA EM LISBOA

Desde que se iniciou a actual crise monetária o mercado de câmbios de Lisboa parece não ter sido sujeito a grandes pressões. A verdade é que não se registaram alterações de considerar na cotação das moedas que mais oscilaram nos mercados internacionais em especial o dólar. No passado, em situações semelhantes, o mercado de Lisboa, quase sempre, reflectiu a situação internacional, hipótese que não está agora posta de parte.

paneuropa
VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
Rua [illegible] 563401 Lisboa

escolha já as suas férias!

Circuitos em Autopullman
Rússia e Países do Leste Europeu
Grécia e Ilhas Gregas
Escandinávia
Cruzeiros
Férias de Repouso
Circuitos em avião
«Os nossos grandes itinerários»

e muitas outras sugestões

Informe-se pelos nossos telefones 563401

A Grã-Bretanha e a poluição

A Grã-Bretanha emitiu um novo regulamento para restringir a poluição do mar ocasionada por petroleiros registados no Reino Unido. As novas regras acabam com as áreas «livres» onde os navios costumam descarregar os seus resíduos de petróleo sem restrições.

O novo regulamento entrou em vigor a partir de 5 de Janeiro e será considerado transgressor qualquer navio de registo britânico que descarregar petróleo em qualquer ponto do mar, salvo se o navio se encontrar em movimento e a descarga for feita a uma média de 60 litros por 1,6 kg, taxa essa que se provou não constituir perigo poluidor. Os petroleiros estão proibidos de descarregar os seus resíduos dentro de uma faixa distante de 80 km da costa mais próxima e, mesmo fora dessa área, so poderão despejar uma quantidade limitada durante as viagens. Nenhum navio estrangeiro é autorizado a descarregar qualquer tipo de petróleo nas águas territoriais do Reino Unido.

A nova regulamentação põe em vigor os artigos da «Convenção sobre Prevenção da Poluição Marinha pelo Lançamento de Resíduos e outros Materiais», recentemente assinada. Todos os navios, especialmente os petroleiros, são agora obrigados a manter registos pormenorizados sobre a movimentação do petróleo desde o momento em que é carregado até à chegada ao seu destino.

Um porta-voz do Departamento de Indústria e Comércio da Grã-Bretanha disse que se esse regulamento fosse adoptado e devidamente apoiada por todos os grandes países, ter-se-ia dado um grande passo para eliminar a poluição marinha.